FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 21 DE JULHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SEMANA DECISIVA PARA AS RELAÇÕES ENTRE A U. R. S. S. E A CHECOSLOVÁQUIA

PARIS, 21 — (F. P.) — É opinião geral de que a semana que começa será decisiva para as relações russo-checoslovacas. O departamento político do Partido Comunista da U. R. S. S. convidou o «praesidium» checo para um encontro em Moscovo, Kiev ou Lvov. Oficialmente, Praga ainda não respondeu. Sabe-se que Dubcek, primeiro-secretário do Partido checo, hesitava em ir a território soviético.

Ontem, á tarde, pela primeira vez, a agência checoslovaca rompeu o silêncio acerca das propostas soviéticas, que mencionou sem comentários. Trata-se de um passo prudente para a aceitação? E' difícil de dizer, tanto mais que a entrada dos militares soviéticos na polémica abre um vasto campo ás hipóteses.

Na verdade, o «Estrela Vermelha», órgão do Exército russo, afirmava, ontem, que «os soldados soviéticos estão profundamente inquietos com a agitação das forças anti-socialistas na Checoslováquia».

Mas a Checoslováquia permanece firme, e a Imprensa de Praga declara: «As pressões de quaisquer países socialistas não nos podem desviar do nosso próprio caminho para o socialismo».

RECURSO A O. N. U.?

A proposta de Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, no sentido de subme-

(Continua na 17.ª página)

Richard Nixon fotografado no Departamento de Estado, em Washington, depois de Dwight Eisenhower ter declarado apoiar as suas pretensões a tornar-se o candidato do Partido Republicano á presidência dos Estados Unidos. Entretanto, dois aspirantes á candidatura pelo Partido Democrático, Hubert Humphrey e Eugene McCarthy, vão travar um debate perante as camaras da TV. (Ler na pág. 17)

Os russos «favoráveis» a uma visita de Lyndon Johnson

LONDRES, 21 — (Por K. C. Thaler, da U. P. I. — A. N. I.) — A U. R. S. S. seria «favorável» a uma visita do presidente Johnson a Moscovo — afirma-se em círculos diplomáticos autorizados.

Nos mesmos círculos acrescenta-se que, á luz da melhoria de relações entre os dois países e do manifestado desejo das duas potências para uma aproximação, a visita seria bem acolhida em Moscovo. Mas Washington, até agora, ainda não fez qualquer tentativa, directa ou indirectamente, nesse sentido.

Uma visita presidencial a Moscovo em futuro próximo seria possível, no que diz respeito aos russos, e poderia servir de barreira á «escalada» da crise checoslovaca ou de base a uma reviravolta inesperada nos esforços de paz para o Vietnam.

Pelo menos por agora, os russos não parece que planeiem convidar Johnson para uma visita oficial á Moscovo.

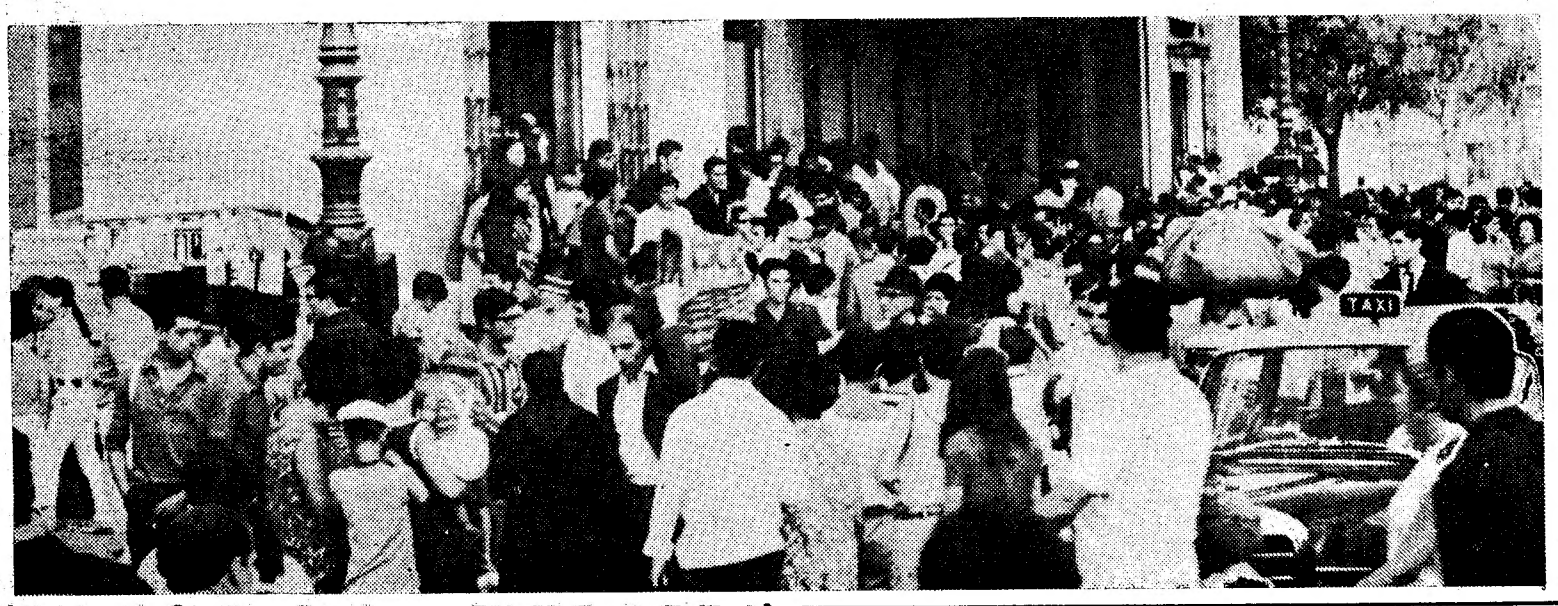
Entretanto, parece que Kossyguine também não projecta, presentemente, visitar os Estados Unidos.

Os russos, rígidos no seu protocolo, sublinham que, no ano passado, Kossyguine foi a Glassboro, ao encontro de Johnson, durante o período crítico da crise no Médio Oriente.

INCIDENTES EM AVINHÃO

AVINHÃO, 21 — (F. P.) — O festival desta cidade foi invadido por uma «troupe» já habitual formada por trinta actores barulhentos e reivindicativos, vindos de Paris. Já nos dois dias anteriores tinham provocado incidentes. Ontem tentaram, em vão, transformar em assembleia política os debates que estavam previstos sobre teatro e a arte do espectáculo. A maior parte do publico manteve-se dentro da ordem do dia.

Os «revolucionários» não tiveram o menor êxito quando pediram que os debates se fizessem na praça publica e não num local fechado autorizado.



LISBOA FUGIU PARA O MAR

O assalto ao Cais do Sodré foi hoje como noutros dias. A temperatura, subindo a quase trinta graus, das mais altas até agora registadas, mais uma vez criou o êxodo.

A estação foi um mar de gente, que superlotou os comboios do Estoril. Nas casas e nas ruas Adão e Eva pegaram nas crianças e no cão e fugiram em direcção a Sintra ou a Cascais. Nos contrafortes da serra foi o paraíso dos automobilistas. Nos areais da Costa do Sol, pousaram os dos transportes colectivos. De qualquer forma Lisboa fugiu para o mar, como o leitor poderá verificar se ler o que publicamos na última página.

FÉRIAS EM PORTUGAL

AGORA UMA CERTEZA PARA MUITOS LEITORES

Facilidade e simplicidade foram as normas por que se orientou o nosso concurso «Férias em Portugal». Facilidade e simplicidade que reverteram a favor de mais de quatro dezenas de concorrentes, depois de apaixonarem durante semanas pa-

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

FOGO EM LINHÓ

Ardem os montes e secam as fontes neste Verão cálido, de dias de torrar como os últimos dias. E ontem com as flechas de Vulcano a incidir sobre os montes de Linhó, Malveira da Serra, e naqueles matos a soprar de mais a mais, de feição, um Eolo brando quase acariciador e de molde a propagar as chamas, causaram prejuízos e atemorizaram muitas pessoas dos arredores. Ora pondo de lado os Vulcanos e os Eolos, digamos apenas que os bombeiros e centenas de populares tiveram de trabalhar afanosamente para dominar o fogo que estalou na mata de Linhó. Combustão ateada pelo sol incidindo sobre vidros, ateada por maldade, ou ateada por descuido, não se sabe, mas toda a tarde os bombeiros do Estoril, da Parede, Alcabideche, Mem Martins, S. Pedro de Sintra e Sintra combateram as labaredas, nas proximidades dos lugares de Fisgas e de Adruana. Próximo da cadeia de Linhó foram os próprios detidos quem dominou o fogo. Em Malveira da Serra também o fogo ia causando preocupações devido aos ventos que sopraram, mas os bombeiros de Sintra e de Almoçageme o dominaram.

ÁGUAS DO DOURO

Nas escarpas da Serra do Pilar vivia o pedreiro sr. António José da Silva, de 36 anos. Estava a trabalhar numa pedreira e foi refrescar-se ao rio Douro. Lá se afogou. O bote que o foi recolher trouxe também para terra o corpo do trolha José Mário de Oliveira Rio, que bem perto dali morrera também afogado. Pobre rapaz, não chegou a atingir os 17 anos que hoje completaria.

POÇO DE MORTE

No lugar da Murtinheira, Quiais, perto da Figueira da Foz, estava o sr. Julio Rodrigues Pego a abrir um poço. Na obra trabalhavam vários trabalhadores. Em dada altura, houve um desprendimento que soterrou o sr. Manuel dos Santos Corrado, de 27 anos. Acorreram os bombeiros, que procuraram salvá-lo; mas novo desabamento o matou. Ainda não foi possível desenterrar o corpo.

PERTO DE PENICHE

Entre a Praia da Areia Branca e a Lourinhã, ia um carro guiado pelo agente auxiliar da P.I.D.E. sr. Augusto José de Sousa, de 25 anos, morador em Peniche. O carro capotou em dada altura, saiu da via e entrou por uma vinha, voltando-se. Do hospital da Lourinhã veio aquele agente para o de Santa Maria, onde morreu. O cunhado e o sogro do condutor, que o acompanhavam, foram tratados no hospital da Lourinhã.

O CHORO DA CRIANÇA

Tem um ano o José Manuel e brincava com seu irmão António, de 3 anos. Em dada altura o José Manuel chorou e acorreu o pai, sr. Joaquim Russo, que foi encontrar o António á tona de água, num tanque. Tirou-o e correu para a fábrica próxima, onde o sr. João António Cidade lhe aplicou a respiração boca a boca... Horas depois os dois irmãos voltavam a brincar com a despreocupação de sempre. O caso passou-se no lugar da Malagueira, perto de Arraiolos.

BARRACA QUE ARDE

Foi no Fim do Mundo, São João do Estoril, que ardeu a barraca onde morava o sr. Jaime da Conceição, esposa e filhos. Ele achava-se fora. Ao ver as chamas gritou pela mulher que saiu a correr com duas crianças. Mais duas lá ficaram, quando um homem dali perto, o Manuel Cigano, irrompeu pelas labaredas e conseguiu salvar as duas vidas...

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

ra cima de 21 mil leitores dos dois sexos.

Tudo começou por uma reportagem sobre Viana do Castelo. «Imaginemos uma cidade junto à foz de um rio, na sua margem direita. Com algumas casas — bastantes casas, mesmo assim — do lado esquerdo, bordejando a estrada que vem do sul, metendo-se depois por um pinhal, casas bonitas, concebidas para o Verão. Imaginemos essa cidade subindo um alto monte, sem chegar todavia ao cimo...». Era a primeira reportagem, e logo na página 2 vinha o cupão n.º 1, início de um passatempo agradabilíssimo, e mais que isso — rendoso.

Dezanove outros cupões vieram juntar-se ao de Viana do Castelo. Tudo fácil, simples, alheio a exigências pretensiosas. No fim, um boletim identificador propunha ao concorrente a sua escolha de férias: Viana? Póvoa? Figueira? Sesimbra? E por aí fora, sempre num jeito leve e natural, até ficar assente que o sorteio designaria os leitores mais felizes de entre os leitores mais interessados — quase todos, deduzimos agora em face do êxito obtido.

Mas o mais espantoso é que, encerrado o concurso «Férias em Portugal» há um bom par de dias, continuamos a receber pedidos de números atrasados com a indicação expressa de servirem para completar colecções! Alguns desses pedidos fazem-se mesmo acompanhar de selos de um escudo (ou outras franquias). Amigos, o concurso terminou, não há nada a fazer... Agradecemos todo este interesse, por assim dizer póstumo. Entretanto, e por mais dura que seja a resposta, já não está nas nossas mãos voltar atrás.

Os concursos duram o tempo indispensável para propor uma ideia, não para mastigá-la indefinidamente. Lisonjeia-nos muito a continuidade de tanto entusiasmo e gostaríamos bem de poupar aos leitores menos avisados esta decepção. Simplesmente, quer-nos parecer (por outras palavras, tínhamos a certeza) que estava tudo, mas tudo, claramente definido em palavras comezinhas: regulamento, plano das reportagens, prazo para entrega das colecções. Teria escapado alguma coisa?

As férias (em Portugal) já foram devidamente atribuídas. Resta-nos canalizar, um por um, os premiados, e entregar ao vencedor máximo, sr. Luís Barradas, um magnífico «N. S. U. 1200 C». Para conhecer melhor o País onde nasceu.

BÉLGICA, DOIS MIL ANOS DE HISTÓRIA

Passando hoje o Dia Nacional da Bélgica, comemorativo da data da sua independência no concerto das nações europeias (21 de Julho de 1831), «Diário de Lisboa» presta homenagem, com um suplemento especial de oito páginas, a esse país cuja história vem de há dois mil anos e por várias vezes se cruzou com a própria história portuguesa.

UM MORTO E UM FERIDO NO CHOQUE DE UMA MOTORIZADA CONTRA UM COMBOIO

VILA POUCA DE AGUIAR, 21. — Na passagem de nível sem guarda do lugar de Telões, registou-se ontem, ao fim da tarde, um choque entre uma motorizada e um comboio, tendo do acidente resultado a morte do ciclomotorista e ferimentos diversos no passageiro que transportava.

O choque deu-se quando o sr. José Augusto Rodrigues Coutinho, de 21 anos, solteiro, grumete da Armada, residente no lugar de Parada do Corgo, tentou, sem êxito, atravessar a linha férrea antes da chegada do comboio 6421, vindo da Régua com destino a Chaves. No motociclo transportava-se também o menor Belarmino Campos Correia, de 13 anos, também residente no lugar de Parada do Corgo.

Conduzidos os feridos ao hospital de Vila Real, ali veio a falecer o ciclomotorista, ficando o Belarmino internado, mas livre de perigo.

Conferências

Na Liga de Cegos João de Deus

Na Liga de Cegos João de Deus, profere amanhã, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «Acção da Pedagogia no Ensino», o sr. dr. João Bernard da Costa. A entrada é livre.

Governador-geral de Moçambique

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, novo governador-geral de Moçambique, que parte ao princípio da madrugada de amanhã para Lourenço Marques, a fim de iniciar as funções em que foi empossado, teve a amabilidade de vir ao nosso jornal apresentar cumprimentos de despedida. Acompanhava-o o capitão José Manuel Rocha de Carvalho Araujo, seu ajudante de campo.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Na nova sede da Corporação da Industria, realiza-se, no próximo dia 23, ás 11 h., uma sessão solene a que presidirá o ministro das Corporações e em que estará igualmente presente o secretário de Estado da Industria.

No decorrer da sessão, em que usam da palavra o presidente da Corporação da Industria e o titular da pasta das Corporações, efectuar-se-á uma cerimónia durante a qual se procederá á entrega de alvarás a cinco novos grémios e a um sindicato, cuja criação foi apoiada e patrocinada por aquela Corporação, e se destacará a acção de dirigentes de organismos corporativos da industria.

NECROLOGIA

Emília de Oliveira

Emília de Oliveira

Com 92 anos, faleceu ontem, a actriz Emília de Oliveira que após ter sido uma das grandes figuras da cena portuguesa, se encontrava afastada dos palcos há cerca de quarenta anos.

O corpo encontra-se em camara ardente, armada numa das salas da residência da artista, á Travessa de S. Pedro de Alcantara, n.º 9, 1.º, esquerdo, em Lisboa.

Após uma estreia já auspiciosa, na peça «A Dama de Ouros», no Teatro do Príncipe Real, foi, no entanto, uma caricatura da celebrada Angela Pinto, na revista «Á Procura do Badalo», que lhe valeu, de um momento para o outro, os favores do publico.

Mais tarde, e no regresso de uma digressão ao Brasil, durante a qual obteve assinalados êxitos, Emília de Oliveira ingressou na companhia Rosas & Brasão, para trabalhar ao lado da própria Angela Pinto. «A Castelã», «D. César de Bazan» «Envelhecer» e «A Caixeirinha» destacam-se entre as suas melhores criações nesta fase.

O Teatro Nacional passou a dispor do seu concurso em 1923. Ali trabalhou ao lado de alguns dos nossos melhores intérpretes, até á sua transferência para a companhia que Alves da Cunha manteve no Trindade, durante largos anos.

Abondonou a actividade regular quando muito havia ainda a esperar do talento, da graça, da beleza e da voz melodiosa com que arrebatou diversas gerações de espectadores.

Entre 1944 e 1949, surgiu, episódicamente, integrada num elenco do S. N. I., que percorria o País durante a época estival.

Também participou em diversas películas portuguesas, como «A Vizinha do Lado», «As Pupilas do Senhor Reitor» e «Amor de Perdição».

GAZCIDLA no seu bairro

CAMPOLIDE
o Stand GAZCIDLA

é na Rua de Campolide, 94 C Telef. 681744

No Stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer os seus contratos requisitar a bilha Gazcidla pedir a deslocação rápida a sua casa do Assistente Técnico liquidar os seus débitos e comprar todo o material de queima de que precisa!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

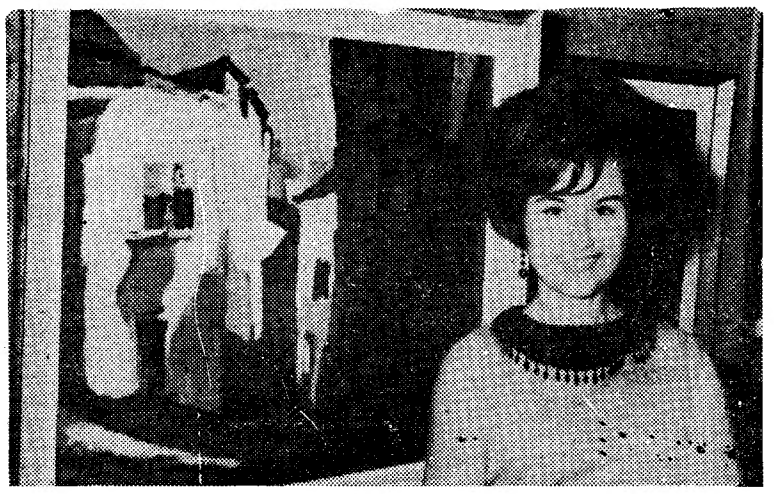
Paquete «QUANZA»

A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO vai proceder à venda do paquete «QUANZA», cujas principais características são as seguintes:

Tonelagem bruta	6.403
Peso leve	5.320
Tonelagem líquida	3.843
Deadweight	6.230
Velocidade	12,5 nós
Capacidade de carga	5.549 m3
Passageiros	108

O navio encontra-se fundeado em frente do Cais da Fundição, em Lisboa, onde os interessados na compra o poderão visitar e obter todos os esclarecimentos que desejarem, após contacto com os Serviços de Manutenção naquele Cais ou pelo telefone 323021 — Ext. 272 e 276, a partir de 22 de Julho corrente.

Recebem-se propostas dirigidas à Administração em carta fechada com a referência «QUANZA», na sede desta Companhia, Rua do Comércio, 85, em Lisboa, até às 17 horas do dia 5 de Agosto próximo, reservando-se, no entanto, a Companhia o direito de não adjudicar a venda a qualquer dos concorrentes.



Maria Fernanda Amado junto de um dos seus quadros

ARTES PLÁSTICAS

MARIA FERNANDA AMADO
EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Pela quinta vez, em anos não consecutivos, Maria Fernanda Amado volta a expor no Casino Estoril. E, como sempre acontece, o certame despertou grande curiosidade no publico, que acorreu em grande numero á cerimónia inaugural. Desta vez, a consagrada pintora — mais de quatro dezenas de exposições, individuais e colectivas, no País e no estrangeiro, bem como quase uma dezena de prémios recebidos — trouxe ao Casino dezasseis telas de óptimo nível artístico, em que se demonstram cabalmente os seus já apregoados recursos, servidos por processos de um impressionismo convenientemente cuidado.

O casario lisboeta, Alfama em três visões, barcos em água verde ou naturezas mortas, são temas que saem valorizados pela sensibilidade ímpar de Maria Fernanda Amado, para quem esta exposição vai constituir um êxito a somar aos muitos que já conta na sua carreira artística.

Inaugurado pelos administradores da Estoril-Sol, entidade que o promoveu, o certame estará patente ao publico até ao próximo dia 31, inclusive.

NÃO, ISTO É, NEM VALE A PENA

Não, isto é, nem vale a pena andar muito. Andar muito, fugir muito, como quiseres. Proponho-te um passeio até aqui perto, qualquer coisa semelhante a uma grande área no campo de futebol. Deixarás a pequena loja de retrosarias, novelinhos de lã, alfinetinhos presos a cartões com duas barrinhas azuis. Deixarás o sapateiro que não levantará os olhos na tua direcção quando lhe disseres bom dia. Deixarás uma salinha composta, com perto do tecto um relógio que talvez dê horas se souber que estás lá ou se fosses vizinho e a dona da casa te viesse buscar um minuto antes da hora. Deixarás o lugar de hortaliça onde cerejas estornicam num fundo de cabaz atacadas por abelhas ninguém sabe, donde, possìvelmente bravas. Deixarás a varanda onde, ao cair dos dias, cai à rua uma voz avinhada contra tudo. Deixarás a beira-rua sem te prenderes demasiado ao lixo que aí se acumula, a menos que não pretendas mesmo ir mais por diante porque talvez não se precise de mais nada para reconstituir a pré-história, a véspera. Deixarás tudo até chegares à rua perpendicular onde é legítimo passarem carros suficientemente distraídos. Chegado à esquina demorarás os olhos na montra da caixa económica. Verás: uma terrina azul, uma chávena talvez chinesa, até, um transistor de éteres perdidos, um ferro de engomar dos que, como as candeias, se tornavam pura essência, gesto puro. Verás um cinzeiro de latão, talvez mesmo de cobre, pensarás de início que terá sido braseiro, mas os sulcos dos cigarros lá estão bem definidos. Verás o candeeiro de petróleo, a pega onde entrará o polegar, a base de vidro ao tamanho da palma da mão, a torcida consumível, a chaminé de vidro adormecida e completa na sua inútil harmonia. Entrarás na caixa económica onde o empregado ao balcão, que é o dono, te perguntará o que desejas. Perguntará isso duas vezes, dado que entretanto passearás os olhos pelas prateleiras de uma saleta contigua. Responderás com uma timidez que depois te envergonhará; desejas saber o preço daquele candeeiro. O empregado do balcão, que afinal é o dono, dirá que o candeeiro custa 120 escudos. Hás-de perguntar porquê tão caro. Ele explicará que é um candeeiro já antigo Haverá entre ti e o empregado, que afinal é o dono, um silêncio que a pausa não mede. Ele nada saberia das noites do candeeiro. Nem da mão que o levantava até acima dos olhos. Talvez nem se lembrasse já a quem, por troca, emprestara aquilo. O empregado da caixa económica, que, afinal, é o dono, nada saberia disso, e por isso tu não lhe perguntarás nada, apenas deixarás subsistir o silêncio por mais um segundo só, enquanto o dono-empregado pensará se deve ou não oferecer-te uma baixa de cinco escudos, para não perder o negócio, ou se deve pelo contrário esperar que sejas tu a propô-la. Aguardará de qualquer modo o mínimo sinal do teu interesse, habituado como está à burocracia dos sinais da cara e das mãos dos fregueses. Entretanto nada irás propor. Sairás, até, sem lhe dares a mínima esperança de voltar. Nem lhe dirás que fizeste aquele trajecto apenas por sugestão de um amigo.

MÁRIO CASTRIM

A área do escudo apresentada aos estrangeiros como um excelente campo para investimentos de capital

«Alicerces seguros foram implantados com vista ao crescimento económico ordeiro e progressivo de uma nação maior e mais rica. O capital estrangeiro introduzido na economia portuguesa tem condições para prosperar, como aconteceu noutros países em épocas de transição económica precoce». Isto di-lo a Associação Portuguesa das Empresas do Ultramar num folheto recentemente preparado em Nova York por Downs and Roosevelt Inc. **para propaganda junto de eventuais interessados estrangeiros em investimentos de capital na área do escudo, e intitulado, no original inglês, «The Growing Economy of Portugal» («A economia portuguesa em crescimento»).**

«Os investimentos estrangeiros em Portugal Continental e nas províncias ultramarinas», lê-se no mesmo folheto, «têm crescido de modo categórico nos ultimos anos. Faz parte da política do Governo o fomento dessa prática, e para tal efeito foi promulgada em 1964 uma nova lei liberal de investimentos.»

Os investimentos estrangeiros a nível privado, que ainda em 1959 não atingiam um por cento da formação bruta do capital fixo português, cresceram para 15 por cento em 1964 e 25 por cento em 1966. E o folheto resume: «Portugal tem plena consciência da necessidade e do valor do capital estrangeiro para garantir o seu crescimento futuro».

A publicação da Associação Portuguesa das Empresas do Ultramar, abundantemente ilustrada e redigida em termos claros e acessíveis, fornece, em complemento, um sumário geral da economia portuguesa.

Posição privilegiada na E. F. T. A.

Depois de salientar que a agricultura e a industria transformadora são os dois sectores mais importantes da economia portuguesa, recordando de passagem o aumento do produto nacional bruto entre 1960 e 1966 (mais de 60 por cento), o folheto faz referência ao que chama «a transformação gradual de uma economia essencialmente agricola numa produção industrial mista».

Factores dessa mudança? Segundo a A. P. E. U. vem á cabeça «a cuidadosa preparação levada a cabo nos ultimos trinta anos», reforçada por grandes reservas de moeda estrangeira, uma balança de pagamentos favorável, rápido desenvolvimento do turismo, eficiência dos Planos de Fomento e bom acolhimento reservado aos investimentos estrangeiros.

O impulso entre todos importante terá sido, enfim, a promulgação (em Abril de 1964) de uma lei de investimentos que é «uma das mais liberais da Europa» e inclui a correspondente lista de prioridades para aplicação de capital, ao nível das quais todas as propostas de investimento vindas do estrangeiro são automáticamente deferidas.

A posição de Portugal como membro fundador da E. F. T. A. merece a devida referência no folheto, que diz: «Em Janeiro de 1967, quando foram abolidos entre os países membros da E. F. T. A. os direitos sobre a maior parte dos produtos industriais, Portugal ficou numa posição privilegiada — pode lançar direitos de importação para proteger as suas industrias em crescimento.»

De tudo isto se conclui a existência, no nosso País, de «excelentes oportunidades» para o capital privado estrangeiro.

Baixo nível de salários

Passando em revista as linhas de força da economia portuguesa, o folheto da A. P. E. U. fornece ao capitalista estrangeiro indicações sobre o estado da agricultura e da industria, e sumaria alguns exemplos de investimentos como o Plano de Rega do Alentejo (empréstimo de 36 milhões de dólares do Banco Alemão para a Reconstrução), a implantação de uma industria de celulose (capital misto luso-sueco) e a criação dos estaleiros da Margueira (capital conjunto de origem portuguesa, dinamarquesa e sueca). Lê-se também uma referência á nova ponte sobre o Tejo, «largamente financiada por um empréstimo do Export-Import Bank.»

Cinco parágrafos são dedicados á conjuntura de preços e salários. Assim, depois de salientar que no ultimo censo o desemprego atingia 2,4 por cento do total da população activa e que em 1966 e 1967 a mão-de-obra agrícola diminuiu por comparação com o início da década, o folheto da A. P. E. U. refere: «O nível dos salários é apreciávelmente mais baixo do que nos países industrializados da Europa Ocidental, o que constitui um atractivo importante para os investimentos estrangeiros.»

A economia de Portugal em crescimento dispensa dois capítulos especiais á situação económica de Angola e Moçambique, onde factores de vária ordem propõem boas áreas de investimento ao capital estrangeiro.

CENTRO ESCOLAR ALMIRANTE REIS

Uma verba de cinco mil escudos, destinada a ajudar a acção altamente educativa do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, na Rua do Benformoso, 50, 1.º, foi agora entregue áquela instituição, no intuito de homenagear a memória da sr.ª D. *África Claudina Huertas Lobo* e do *professor e pintor José Ferreira Lobo*, falecidos, respectivamente, em Setembro de 1962 e em Março de 1938.

Ora diga-nos...

— Onde prefere tomar banho?

Com este calor que sùbitamente estoirou, uma vez mais, em cima de nós — o que, aliás, não admira, pois é a sua época —, as perguntas como a de hoje impõem-se por sua natureza. Ou porque lá dizia o Freud... Etc. E o nosso breve inquérito registou um triunfo completo para o mar como o preferido para o banho retemperador. Enquanto as piscinas, continuam a ser para uma minoria...

● É em Santo Amaro que eu mais gosto de tomar banho — *respondeu-nos primeiro o sr. Manuel Amorim Gonçalves, serralheiro.* Porquê? Não sei. É lá que me sinto melhor.

— ?

— Prefiro o mar. Estou mais á vontade. Em piscina nunca tomei banho. Em rio já. Em Valença do Minho, de onde sou natural. Mas o mar é outra coisa

● *A Rosa Maria da Costa Silvestre, empregada de um laboratório, disse-nos:*

— O que eu gosto mais para tomar banho é da praia... e da de Santo Amaro. Habituei-me a ir para lá — os transportes são mais baratos.

Não há dúvida: além do mar, é a praia de Santo Amaro a triunfadora deste pequeno inquérito-relampago.

— Mas — *continuou a nossa interlocutora* — se pudesse dar um salto até á Caparica, ou a Sesimbra, ou mais longe ainda, é claro que ia...

E a concluir:

— A uma piscina nunca fui — por isso não sei se gosto. E no rio também nunca tomei banho. Aliás nunca saí de Lisboa...

● Na Cova do Vapor é que é bom, mais sossegado. Fazer banho não há como o mar, o rio não presta — *asseverou-nos o sr. Argentino Soares Dias, vendedor de jornais.*

E depois:

— Piscinas? Não; o mar sabe melhor. Aliás, nunca fui a nenhuma piscina... À Cova do Vapor, sempre que posso é que dou lá uma saltada. É pena não poder ser mais vezes...

Isto nos disse um dos homens que vende jornais, enquanto um dos que o faz, o repórter, concordava, e um terceiro que os vende lhe dizia:

— O que o sr. devia escrever lá é que nós queríamos que os jornais pesassem menos e nos dessem mais lucro. Cada vez são mais páginas (veja aqui o meu ombro...)

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, nos próximos dias, 22-23 e 24, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O DISCO VEM AÍ

«*The Rolling Stones*» lançaram um novo acetato com as composições «Jumpin' Jack Flash» e «Child of the Moon». Por seu lado, «*The Monkees*» gravaram « D. W. Washburn» e «É agradável estar agradável...».

*

Elvis Presley prossegue. Os seus êxitos mais recentes: «Primeiro na linha» e «A gordinha Sally». «*Los Mismos*» (conjunto espanhol de valor já firmado) surgiram num «simples»: «Mil amores» e «Mi tierra gallega», canção que obteve o segundo lugar no recente «Festival do Mundo Celta»

*

«Amore per la vita» e «Non illuderti mai» são canções de um disco de renovada expressão da italiana *Orietta Berti*. Os «*Procol Harum*» surgiram sensacionais em «Quite Rightly So» e «In the wee small hours of sixpence».

*

Salomé fez uma nova gravação comercial, desta feita com «Pase lo que pase» (do Festival de Karlory Vary) e «Si tu quieres», versão castelhana de uma conhecida canção de Andreu e Borrell.

*

Eugelbert Hunjerdiück («Man Without Love»), *The Equals* («Baby come back»), *Louis Armstrong* («Wonderful World»), *The Moody Blues* («Nights in white satin»), *Juan e Junior* («Anduriña») e *Raphael* («Avé Maria»), são melodias em disco que tomam de assalto a rádio latina.

DOIS ESPECTÁCULOS PELO TEATRO GREGO

Em espectáculos promovidos pela Fundação Gulbenkian, apresenta-se entre nós no próximo mês a Companhia de Teatro Grego Clássico Piraikon Theatron.

Esta companhia, que aqui obteve, em 1963, êxito assinalável, faz, agora, uma digressão por vários países da Europa e da América, apresentando as peças de Eurípedes «Ifigénia em Áulida» e «Hipólito», celebrando desse modo o quarto milénio da actividade do grande dramaturgo.

Trata-se de um acontecimento de alto significado cultural e destinado a grande expansão, pois o director do Piraikon Theatron, Dimitrius Pondiria, depois de um trabalho aturado de investigação sobre os textos e o modo como originàriamente eram cénicamente realizados, conseguiu, através de um estilo especial de encenação, redescobrir as peças gregas clássicas, tornando-as acessíveis ás audiências do nosso tempo.

Os espectáculos em Lisboa serão no Coliseu dos Recreios nos dias 8 e 9 de Agosto.

«Submarino Amarelo» — assim se chama o último filme dos «Beatles» cujas cenas são quase totalmente compostas por desenhos animados. Na foto, John Lennon (ao centro) e Paul McCartny (á direita) recebem a produtora japonesa Yoko Tono, no momento em que chegava ao London Pavillion para assistir á estreia do filme

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O produtor Marc Donskoy prepara um grande filme, em duas partes, sobre Chaliapine, o cantor russo emigrado em 1938. A película será rodada em Moscovo, com a cooperação de actores italianos, franceses, ingleses e americanos. O filho do célebre baixo russo, Boris Fiodorovitch, enviou de Nova York, onde reside, a Dobskoy, «gravações de uma pureza extraordinária». Só resta um problema a resolver, para se começar a rodagem: encontrar o actor que incarnará Chaliapine.**
- **Maria Schell começou a filmar «Le Diable par la queue», sob a direcção de Philippe de Broca. A actriz alemã contracena com Yves Montand, Madeleine Renaud e Jean Rochefort. A história passa-se num castelo isolado, transformado em pousada de luxo.**
- **Joan Crawford é a protagonista do próximo filme de Duccio Tessari «Os bastardos», história de uma ex-dançarina preocupada com as loucuras e o futuro dos seus filhos, que Klaus Kinski e Giuliano Gemma interpretam.**
- **Depois de uma longa ausência (em que se dedicou, com êxito, ao teatro) Raf Vallone retomou a sua actividade como actor cinematográfico, estando a contracenar com Michael Caine, Renato Romano e Mario Valgoi em «Profissão italiana», uma película que Peter Collison está a realizar. Além disso, Raf Vallone acaba de ser convidado pelo realizador Skoliwowski para interpretar o seu próximo filme, «As Aventuras de Gerard».**
- **Uma firma cinematográfica norte-americana propõe-se adaptar ao cinema — sob a forma de película musical — o livro de Mark Twain «As Aventuras de Tom Sawyer». A musica está a cargo de Richard e Robert Sherman, autores, entre outras, da banda sonora de «Mary Poppins».**
- **A partir de Agosto, Alain Delorn contracena com Morice Vitti e Maurice Ronet no filme «A Piscina», que Jacques Deray realiza, segundo um argumento da sua autoria e de Jean-Claude Carriere.**

EXPOSIÇÃO CINÉFILA EM ALHANDRA

Encontra-se patente ao público, a partir de hoje e até ao dia 26, na sala do Café Ritejo, em Alhandra, uma exposição cinéfila, na qual se encontram representadas todas as revistas portuguesas de cinema.

NOVO CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

LES GARÇONS DE LA RUE
famosos comediantes franceses

THE ELWARDO'S

MARIA DA NAZARÉ

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 17 e 21.30 HORAS
O SOL DOS VADIOS
(M. 17 anos)

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça: Ritmo! e Lindas Mulheres!
6.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS,
A TARDE, ÀS 16 H
(ADULTOS)

A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES
NO TEATRO
VARIEDADES
T. 326037

HOJE
ÀS
21.45 H.
(Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO
EM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Oh, que delícia de coisa
ADULTOS
HOJE, às 21 e às 23 horas
DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula ● Fernanda Borsatti ● Henriqueta Maya ● Barroso Lopes ● Luís Filipe ● Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TÉNIS — A FESTA DO MAR

Estava um sol abrasador, em Barcelona. Talvez por isso o desafio de pares-homens da final da taça «Davies» começou um pouco mais tarde. Entretanto, e como se o catalão, se se atrapalhasse, é porque não era catalão, a camara vai aproveitando para nos dar saborosos momentos de reportagem que atingiram o virtuosismo. Mas, em regra, a camara não procurou o insólito. Não, senhor. Mãos nos bolsos andou pelas bordas do campo e pelos arredores, a olhar quem entrava, quem vendia capacetes de papel, ali se calhar compravam-se amendoins. Amendoins, olha o despautério! Nas sessões de «téniss» não se vendem amendoins, rapaz, isso é lá para os futebois que tu frequentas! Tento na língua.

A partida entre espanhóis e italianos não foi dada integralmente porque, entretanto, veio a hora de se ligar para Setúbal onde decorria um cortejo incluído nas festas do mar, com demonstrações folclóricas, de que participavam inumeros ranchos. Grupos numerosos, barcos de todos os feitios, as canções, as danças tradicionais, etc.

Ao cair da noite teríamos novamente folclore na rubrica habitual. Mandava quanto mais não fosse o espírito de poupança ordenar uma distribuição mais racional. Num horário carregado de programação ligeira não ficava mal guardar-se a saquinha de um quarto de hora para encher de metal de bom quilate. A isso se chamaria, sim, servir vários públicos.

FADOS E GUITARRADAS

A sessão de ontem foi totalmente preenchida com a participação de dois fadistas: Natércia da Conceição e Fernando Farinha.

Natércia da Conceição estimou que tivéssemos uma boa audição, e depois ofereceu-nos dois fados interpretados com muito equilíbrio, com um excelente sentido da teatralização que não excederam nunca os limites do bom-senso. Natércia tem a sua maneira de cantar, aliás curiosa. O impacto é procurado e conseguido através de gradações de ritmo, mais do que sublinhando o valor emocional de cada palavra. Repare-se: a fadista poderia criar um certo clima, fossem quais fossem os versos cantados. Aliás, quer-me parecer que Natércia da Conceição não utilizou ainda o instrumento cheio de recursos expressivos que é a sua voz.

Para além do enriquecimento interpretativo, os fados escolhidos ontem não tombavam, felizmente, no escândalo analfabético a que, em matéria de fados, estamos habituados. O primeiro, da autoria de Artur Ribeiro, prejudicado, embora, aqui e ali, por um intelectualismo artificialmente criado, tem algumas quadras excelentemente trabalhadas, a exigirem o final condigno que não têm: pede-se para a derradeira quadra uma pequena explosão (atenção, Artur Ribeiro!, o escorpião tem o veneno na cauda!) e nada acontece, a não ser uma aguinha morna...

O segundo fado, de Moniz Pereira, intitulado «Valeu a Pena», apresenta uma saudável visão da vida: olhando para trás, a fadista de nada se lamenta, tudo valeu a pena no que se sofreu, se sofreu por mor. O único senão a opor seria a vetustez da letra. Parece incrível que Natércia da Conceição se apresente com as mãos vazias. Onde está o profissionalismo dos nossos fadistas, que passam a vida a mastigar os mesmos fados, com a mesma teimosia com que se mastigam pastilhas elásticas?

Nesse pecado não caiu Fernando Farinha. Ei-lo, mas desta vez com uma primeira audição absoluta, com o título «A Voz do Fado», versos de sua autoria.

Antes, porém, caiu, igualmente, no pecado da pastilha elástica, com o fado «Não, isso não». Versos também seus, versos de uma pobreza que nenhuma facilidade de rima pode disfarçar.

Este fadista, entretido em instantâneas combinações rimáticas, nunca poderá compreender que a poesia nada tem a ver com a rima e com as sílabas ajustadas á natureza da melodia. Que se limitasse a cantar o fado e seria o bastante; elaborar ele próprio os versos que entoa parece-me de um humor negro muito reforçado.

Não sendo poeta, não acontecendo nele uma leve centelha, acresce que o seu entendimento da vida e do amor, das relações e do respeito entre as pessoas é de um primarismo absolutamente desactualizado e deseducativo.

No «Não, assim não» Fernando Farinha apresenta-se como alvo de uma traição amorosa. Chora abundantemente o facto e acrescenta:

Deus castigou-te
pois esse a quem tu quiseste
também te fez
o mesmo que me fizeste.
A vida é sonho
que ás vezes nos embriaga
o que na Terra se faz
é na Terra que se paga

Não, isso não!
Dar-te agora o meu carinho
seria abrir o caminho
p'ra me deixares outra vez...

No seu segundo fado, o tal da primeira audição absoluta, Fernando Farinha alinhavou um inconcebível requisitório contra o... fado falado! Durante a cantoria ouvimos que

dizer é arte de Talma
é domínio dos actores...

A imaginação rimática do fadista é delirante. Acaba por descobrir, nada mais, nada menos, que

um hino pra ser vibrante
nunca pode ser falado...

Cante-se, pois, o fado com alma, com ralé, o fado não se quer «*amarrado ao peito*» (credo!). E tudo porquê? Porque o fado falado não resulta, caramba!

Fado falado a preceito
só o cantou Villaret...

Se, como autor de muitas e desvairadas rimas, Fernando Farinha não pode considerar-se famoso, o mesmo acontece como intérprete fadista. É inegável que a sua voz possui uma certa extensão, mas a capacidade de expressão é nula. A voz acompanha, como sombra fiel, o rosto de Fernando Farinha: quer cante a desgraça de um desastre de amor ou as vantagens do fado cantado sobre o falado, a entoação é sempre a mesma: fria, monótona, impessoal. E' uma voz que proclama, não uma voz que ama. Pode ser boa para editais, para fado, não. Ou, pelo menos, não para todos os fados.

Não quero terminar esta nota sem uma referência ao guitarrista do conjunto, Manuel Mendes. Ao recusar todos os efeitos, ao fugir a todo o fácil exibicionismo (e Manuel Mendes tem capacidade técnica para cair na armadilha) o guitarrista deu uma excelente lição de seriedade e de profissionalismo. Foi evidente a sua preocupação de *acompanhar*, de ajudar, de defender a fadista, de se lhe adaptar e até a de «a chamar» ao caminho. A exibição de Manuel Mendes existiu como dos melhores momentos desta sessão de fados.

O GRANDE CHAPARRAL

A fita está recheada dos lugares-comuns de todas as fitas do género. E o ensopado do amor do Cannon pelo índio, coitadinho chega a fazer doer, de tão históricamente falso, de tão póstumamente bem comportadinho.

Fora isso, o «Grande chaparral» não é pior nem melhor do que todas as outras séries do género. Morre, talvez, mais gente do que nas outras. Os homens tombam como pardais, mas isso, com mil demónios, não impede ninguém de passar um serão no Oeste americano. Aliás, eram umas ricas férias passadas no «chaparral». Vitória, a mulher inconsútil do Cannon, é uma excelente cozinheira e a carne de vaca lá é baratíssima. Imaginem que um boi custa um máximo de 7 dólares. Dando a cada bicho um peso de 400 quilos, resulta o quilo de carne (façam as contas, por favor!) ao preço de 50 centavos! Formidável! Haverá carreiras directas de avião para «o Grande chaparral?»

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

No TV Clube de hoje, realizado por Fernando Frazão, actuam os cançonetistas Isabel Fontes, Maria da Nazaré, Carlos Belo, Rui Diniz e ainda Fernando Alvim e António Luís Gomes em viola e guitarra e a Orquestra de Shegundo Galarza.

● **Às 22 e 25: «Os Aldrabões»**

O episódio filmado desta noite da série «Os Aldrabões»; intitula-se «O falso Mac Brid», que será interpretado pelos artistas Gig Young, Robert Coote, Gladys Cooper, Joana Moare e Simon Oakland numa realização de Lewis Allein.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Eco do Funchal» e «Voz da Madeira», também daquela cidade: «Diário do Alentejo», de Beja; «A Voz de Chaves» e «Gazeta do Centro», de Soure.

NOS PALCOS DO MUNDO

José Maria Mompin, Paula Martel, Margot Cothens e Lola Galvez figuram no elenco de «Só o Amor e a Lua Trazem Fortuna», a nova comédia de Miguel Miura, que deve estrear-se em Madrid, no Teatro da Comédia, em princípios de Setembro.

★

Para encerrar a actual temporada dramática, o American Place Theatre, de Nova York, começou a apresentar «Endecott and the Ded Cross», uma peça histórica do poeta Robert Lowell.

★

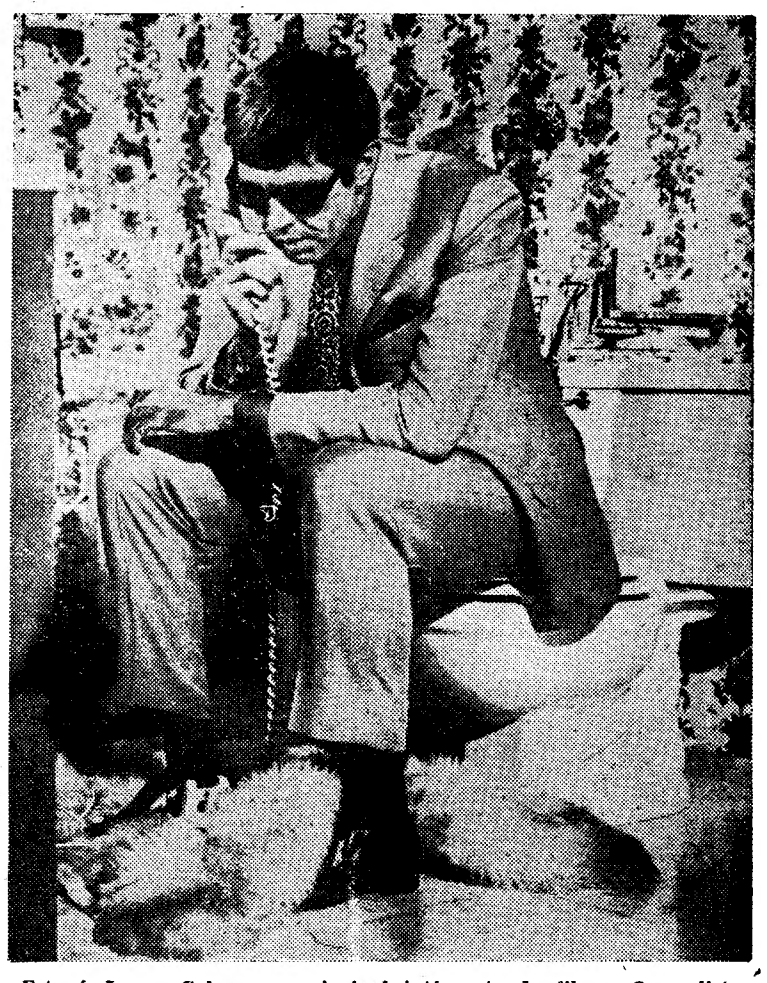
A companhia do Old Vic Theatre festejou o 150.º aniversário desta sala de espectáculos com uma representação especial da Peça «As You Like It».

★

A peça de Sacha Guitry, «Desejado», estreada na última temporada com encenação de Pierre Dux, é reposta em cena a 13 de Setembro, no Teatro Ginásio, com Robert Lamoureux no protagonista.

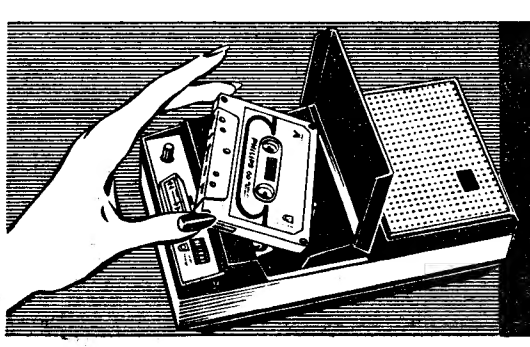
★

Jean Piat e Destoop estão indigitados como principais intérpretes da peça «Ruy Blas», que a Comédia Francesa vai apresentar a partir de 1 de Novembro.



Este é James Coburn, o principal intérprete do filme «O analista do presidente» e, também, o «herói mau» do filme «Ladrão que rouba a ladrão» presentemente em exibição em Lisboa. Embora de géneros diferentes, os dois filmes têm algo em comum — ambos são sátiras a muito do que neste mundo merece ser ridicularizado

JULIE ANDREWS A NOIVA DO PÚBLICO, VOLTA DE NOVO AMANHÃ AO
TIVOLI 2ª
NO FILME IMORTAL DE ROBERT WISE
MÚSICA NO CORAÇÃO
TODD-AO COLOR DE LUXE
Música de RICHARD RODGERS
Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II
Produção e Realização de ROBERT WISE
CHRISTOPHER PLUMMER
ELEANOR PARKER
RICHARD HAYDN
ENTRA AGORA NA MAIORES DE 12 ANOS
52ª SEMANA



MINIGRAVADOR PHILIPS
O GRAVADOR MAIS VERSÁTIL DO MUNDO

TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

VERONA

INDUSTRIA PORTUGUESA DE CONFECÇÕES, S. A. R. L.

FÁBRICA EM COINA — BARREIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL FEMININO

- SE TEM MAIS DE 14 E MENOS DE 26 ANOS
- SE NUNCA TRABALHOU EM FÁBRICAS DE CONFECÇÃO
- SE ESTÁ INTERESSADA NUM EMPREGO A INICIAR EM SETEMBRO

PREENCHA E ENVIE O SEGUINTE QUESTIONÁRIO PARA:

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.

AV. 5. DE OUTUBRO, 56 · LISBOA-1 · TELEF. 53 70 91/2/3/4

Nome: _____

Morada: _____

Idade: _____

Estado: _____

Profissão: _____

Ocupação: _____

Habilitações literárias ou técnicas: _____

_____

_____

ESTA FÁBRICA PROMOVERÁ AINDA ESTE ANO E PELA PRIMEIRA VEZ, EM PORTUGAL, A EXPORTAÇÃO DE UMA REMESSA DE 100000 GABARDINES QUE FAZEM PARTE DE UM CONTRATO DE UM MILHÃO DE UNIDADES

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1938 publicava:

«PARIS, 21 — Acompanhado pelo presidente da Republica, o soberano da Grã-Bretanha partiu para Versalles. Tanto o rei como o presidente foram pé até á estação dos Inválidos, que fica apenas a uns cem metros do Quai d'Orsay. O rei vestia uniforme de «kaki» de marechal de campo. A rainha e a esposa do presidente partiram mais tarde.

«A estação dos Inválidos foi especialmente arranjada para acolher os ilustres visitantes. A' entrada, um grande toldo azul, com as armas da Inglaterra, e no interior muitas flores e grandes panos de veludo cobriam as paredes.»

CURIOSIDADES

● Na era nuclear

A Central Nuclear de Zorita, que passa a ter o nome de «José Cabrera», começou a produzir energia eléctrica, a qual pela primeira vez se utiliza em Espanha.

Com um reactor de água (153200 quilovátios-hora de potência permanente), poderá produzir diàriamente um total de 3 676 800 quilovátios de energia que é enviada para Madrid. Segundo os técnicos, é o suficiente para as necessidades de uma população de cerca de um milhão de habitantes.

● Formigueiros humanos

Foi ultrapassado, em Novembro findo, o numero de habitantes dos Estados Unidos da América do Norte: 200 milhões de habitantes — 98 milhões de homens e 102 milhões de mulheres (51 e 49 milhões, respectivamente, em 1915).

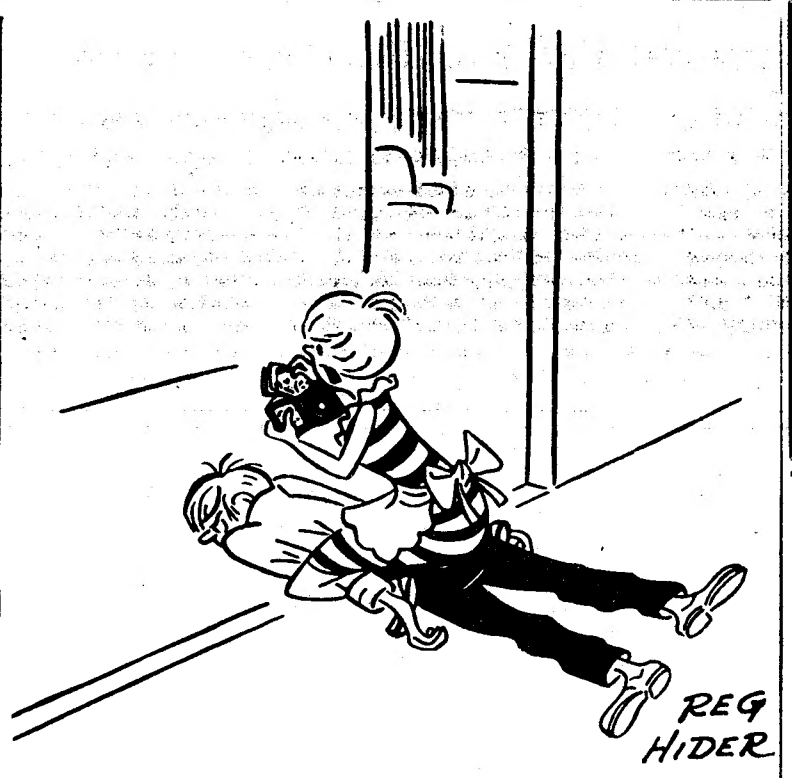
Coloca-se assim aquele país no grupo das nações mais povoadas, que são a China (750 milhões de habitantes), Índia (500) e Russia (240), seguido, de longe, pelo Paquistão, Japão, Indonésia, Brasil, Alemanha Ocidental e Grã-Bretanha. Foram precisos três séculos para a população dos Estados Unidos atingir, em 1915, cem milhões de almas. Mas não foram precisos mais de 52 anos para a dobrar; e serão ainda menos para a triplicar, visto que, por volta do ano 2000 haverá cerca de 300 milhões de norte-americanos.

ANEDOTAS

O professor pergunta ao aluno:
—Porque chegas tão tarde, João?
— Porque estamos á espera dum irmãozinho lá em casa.
— Como sabes tu que há-de ser um mano?
— Porque o ano passado, quando a mamã esteve doente, foi uma irmãzinha que veio. Agora é o papá que está doente...

*

Entre amigos.
— Que vocação tem o teu filho, ó Artur? Já é tempo de ele pensar em abraçar uma carreira.
— Também acho, mas ele, por enquanto, só pensa em abraçar as criadas.

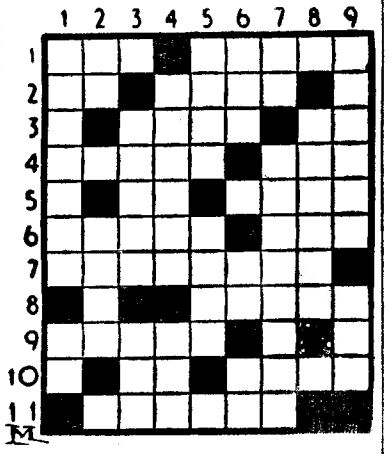


«Com certeza as outras mulheres DEVEM arrancar o dinheiro da mercearia mais fácilmente do que eu!»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4885



HORIZONTAIS: 1 — Matéria. Armo 2 — Preposição. ópera de Verdi. 3 — Azedo. Prefixo de duplicação. 4 — Mês do ano que deve o seu nome a Julio César, por ser o do seu nascimento. Fluído aeriforme. 5 — Caminhe. Porção. 6 — Restabelece. Soberano. 7 — Amaldiçoa. 8 — Avareza. 9 — Impera. 10 — Símbolo químico do ouro. Estado da América do Norte que tem Colombo por capital. 11 — Domestico.

VERTICAIS: 1 — Que jura falso. Nome de letra grega. 2 — Certo. Folhe. 3 — Estupido. Partiam. 4 — Amolgue. Descoberta. 5 — Observo. Aquiesça. 6 — Composição poética. Pertences. Artigo (pl.). 7 — Símbolo químico do sódio. Insecto que ataca os cereais nos celeiros. 8 — Fundamentar. 9 — Adverti. Argola.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4884

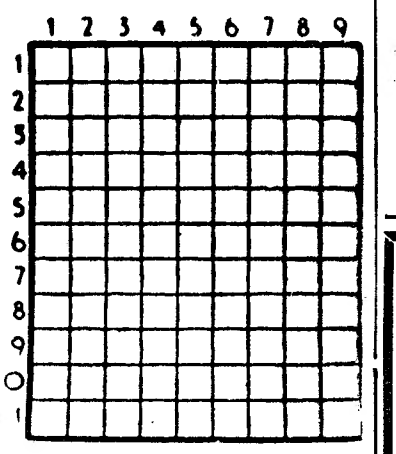
HORIZONTAIS: 1 — Ovado. Ave. 2 — COÇAR. Vir. 3 — Oto. Atear. 4 — E. Riso. 5 — COMER. 6 — Apelamos. 7 — COMEÇO. Em. 8 — Ir. Gó. 9 — Atro. QUER. 10 — Aí. Au. Ia. 11 — Sereia.

VERTICAIS: 1 — Oco. Macia. 2 — Vote. Porta. 3 — Aço. Cem. Ris. 4 — Dá. Colega. 5 — Ora. Maço. Ar. 6 — Tremo. Que. 7 — Aveiro. Nu. 8 — Vias Se. Eia. 9 — Errou. Mira.

(Provérbio: COÇAR E COMER, COMEÇO QUER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8729



HORIZONTAIS: 1 — Exprime por palavras. Doutor. 2 — Artigo definido. Região da antiga Grécia. 3 — Relação. Sufixo que designa pequenez. 4 — Artigo indefinido (pl.). Fútil. 5 — Monarca. Atilho. 6 — Ser agradável. 7 — Remo para trás. Consentimento. 8 — Pertences. Ilha situada no Pequeno Belt. 9 — Color do. Nome dum astro. 10 — Não haver. Quarto. 11 — Preposição. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Circunscrição do concelho da Beira, distrito de Manica e Sofala (Moçambique). Ribeira do distrito de Portugal. 2 — Ruído. Suspiros. Amónio (s. q.). 3 — Liberdade. Cloro (s.q.). 4 — Prefixo que designa afastamento. Ente. Porção de peixe que se vende em leilão. 5 — Norma. Seguias. Chefe etíope. 6 — Macaco americano. Claridade. Reis. 7 — Cobalto (s.q.). Sacerdotes budistas. 8 — Quinhentos e um em romano. Caminhar para cá. Rata. 9 — Justiça. Molusco cefalópode.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8728

HORIZONTAIS: 1 — Gap. Asam. 2 — Lousada. 3 — Ag. Riam. 4 — Sei. Vi. At. 5 — Sabão. Tré. 6 — Adia. Aral. 7 — Ras. Amora. 8 — És. Ar. Aar. 9 — Alda. Sa. 10 — Ordeiro. 11 — Sofa. Cor.

VERTICAIS: 1 — Massarelos. 2 — Geadas. Ro. 3 — Al. Ibis. Ad. 4 — Pôr. Aa. Áleo. 5 — Uivo. Ardi. 6 — Asai. Am. Arc. 7 — Sam. Troa. Oó. 8 — Ad. Araras. 9 — Marteloras.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 230$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta	70$00
LISBOA a PONTE DE SOR e volta	85$00
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta ..	115$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHÓIS

«COVADONGA» — 10 de Agosto p. fut.º
«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º
«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HIPOTECAS

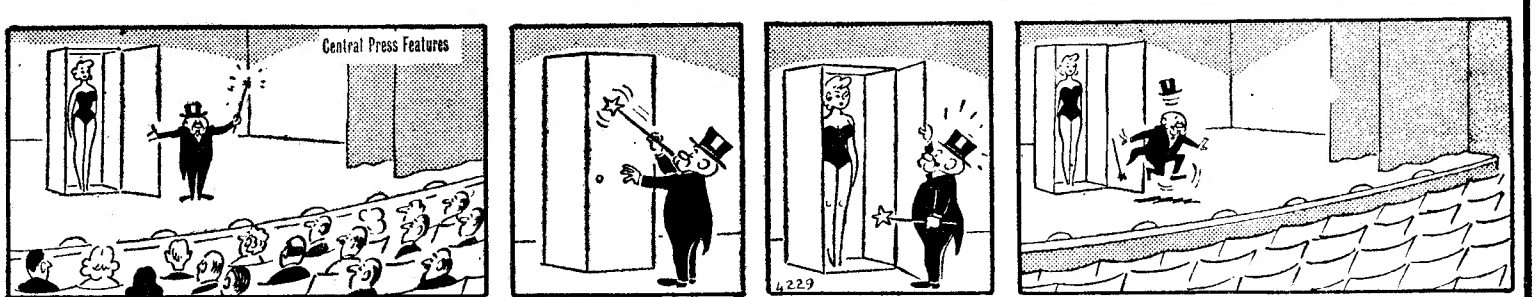
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

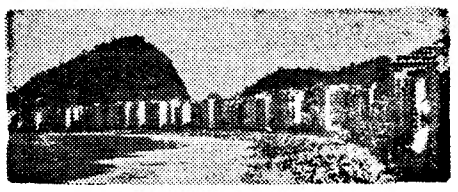
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

AD USUM DELPHINI

ISTO É: — DO LEITOR HABITUAL DESTAS PROSAS DOMINICAIS

SE ME DÃO LICENÇA...

Não sei se o leitor já leu José Cardoso Pires (isto como quem diz: — você já leu Eça, Proust, Dostoiewski, Hemingway?) Tenho o palpite de que sim. O nosso «Diário de Lisboa» vale como jornal de elites. *José Cardoso Pires é, pois, como sabem, autor de vários livros dos quais eu já conhecia pelo menos três. E sobre ele já falei nestas colunas. Mas, ai de mim, só conheço o autor do «Hóspede de Job» através das suas obras, enquanto o leitor, como bom lisboeta na activa sabe tudo a seu respeito: — como nasceu, como vive, de onde é filho, se é pobre ou rico, se tem automóvel, e nesse caso se o carro é considerado uma afronta pois escritor guiando carro (de tipo «sport») precisa de sólidos elementos para se justificar. É conhecido nas noites «chics» dos cinemas da moda? Viaja muito? Frequenta as mesas cosmopolitas do Casino Estoril? Isto sem falar na problemática romanesca, necessáriamente espiolhada pelo sexo feminino. Pois é. Mas eu que vivo longe, em cidades onde raramente chega a fama de um escritor português, apenas sabia isto: que existia alguém que colocava no alto dos seus volumes este nome para mim sem fanfarras, nem tambores: José Cardoso Pires. E foi, se não me engano António Pedro, o chefão generoso de «Livros de Portugal» quem pôs uma tarde, nas minhas mãos, entre uma porção de novidades, a primeira obra deste autor de quem o nome nem sequer me parecia fácil de fixar. José? Cardoso? Pires? Poderia dar certo com Camilo Castelo Branco? Com José Maria Eça de Queiroz? No entanto, ao chegar a casa, foi, o dele, o livro que escolhi. Em linguagem carioca de jogo-do-bicho posso dizer: —* acertei no milhar. *Li-o numa noite de ponta a ponta. Desde então nunca mais esqueci o nome de José Cardoso Pires.*

FALO COMO LEITOR, ENTENDAM...

Primeiro que tudo seduziu-me a maneira de escrever. Eis um autor, pensei descobrir, que sem malabarismos de linguagem, sem invenções vocabulares, apenas com o uso do quotidiano lusíada e do hoje quotidiano universal consegue criar um estilo muito mais moeda-de-oiro-nacional do que, por exemplo, no Brasil, o estilo um tanto deliberado do mestre João Guimarães Rosa.

LIVRO VAI, LIVRO VEM...

Um ano depois li o «Hóspede de Job». Mais um ano em frente e abri feliz o «Anjo Ancorado». Entre os dois trouxe-me o correio, se não estou em erro, a «Cartilha do Marialva». Acho que rabisquei algumas linhas falando sobre o que, na minha infância lisboeta, entendia por marialva. Pretexto egoísta para falar do passado. Mas José Cardoso Pires já era para mim um marco. Ou melhor, um farol aceso nas brumas, pisca-piscando uma luz nova na originalidade da língua literária portuguesa. Muitas vezes tenho indagado de patrícios de passagem pelo Rio, e que mexem em negócios de arte e literatura: — O que me diz do José Cardoso Pires?

— Quem? Ah, sim. Conheço mal...

Sorrio. Mas fico certo de que estão mal informados, ou de que nem sequer o leram. Estes equívocos têm velhas raízes, não é verdade?

O MILAGRE

Foi então que aconteceu a melhor das surpresas: as trezentas e sessenta e poucas páginas (uma página para cada dia do ano) do romance «O Delfim». Ei-lo, agora, lido e relido, diante dos meus olhos, indagando pela boca do humilhado peixe vermelho das «Tentações de Santo Antão»:

— Que tal hem, que tal?

DEFINIÇÃO

No livro o autor se refere a si próprio como um senhor escritor. Ora acontece que o negócio não está gráficamente exacto. Devia aparecer assim: Um SENHOR *escritor. E ele o é, sem duvida nenhuma.*

NÃO VOU CONTAR O LIVRO, NÃO...

Toda a obra se desenrola à beira de uma lagoa coroada de mitos, nevoeiros e pássaros que se erguem da lama, do lodo e da respiração dos peixes que fervilham no fundo das águas. À beira da lagoa uma paisagem esquecida com restos de pedras romanas. E nas pedras, como um símbolo, a lagartixa, que é, ela própria «um fragmento de pedra gerado em pedra... — perfeita na sua modéstia abstracta como a imagem de um tempo em que os anos escorrem alheios à mão do homem.»

PARÊNTESIS

— Desiludo-me sempre, hoje em dia, com certos escritores, encobertos pelos capuzes de todos os ismos, *mais avançados ou mais esvaziados, e que tentam erguer turbilhões de insania com a função de nos encobrirem o que não existe. São os romances da poeira. Os romances do vazio, do indefinido, do irrealizado e que estão longe de se concretizarem em objecto, volume, bloco ou unidade, construções na verdade abstractas mas que as artes gráficas, página a página, vão erguendo no tempo e no espaço da nossa memória. Este é o meu romance. Mas dizem que passou de moda. O que no entanto é fácil de desmentir, e se comprova no Brasil, com a* qualidade *da prosa de João Guimarães Rosa. A melhor da moderna literatura brasileira. Ora foi exactamente nesta linha, embora no polo oposto, que me encontrei a ler, encantado, o novo romance de João Cardoso Pires: — «O Delfim».*

Um amigo baiano a quem dei a ler o livro, disse-me ontem:

— Desde a mocidade quando li o Eça, nunca voltei a interessar-me, como agora, por um escritor português. Olhe, nem sei como explicar... o livro... é...

E saiu-se com esta:

— É tão belo como arquitectura!

MAS NÃO É SÓ ISSO

A novidade que desta vez nos traz José Cardoso Pires está no desenvolvimento e na força dramática do romance — busca inquieta de uma verdade que remexe em cinzas. «Mais vale dormir!», diz o caçador, depois de ter devassado o segredo de todas as brumas da lagoa. É que «O Delfim» gira em volta de duas mortes e das realidades que as provocaram, dando a possibilidade ao leitor de, entre mil fragmentos de conversas, descobrir o medo e o ódio nas razões de um ser humano dominado pelo imperativo das mortas vozes ancestrais dos senhores da Gafeira.

Tomaz Manuel da Palma Bravo, herói tatuado a fogo na imaginação de José Cardoso Pires, nasceu, em verdade, das páginas argutas da «Cartilha do Marialva». Mas digo eu, leitor:

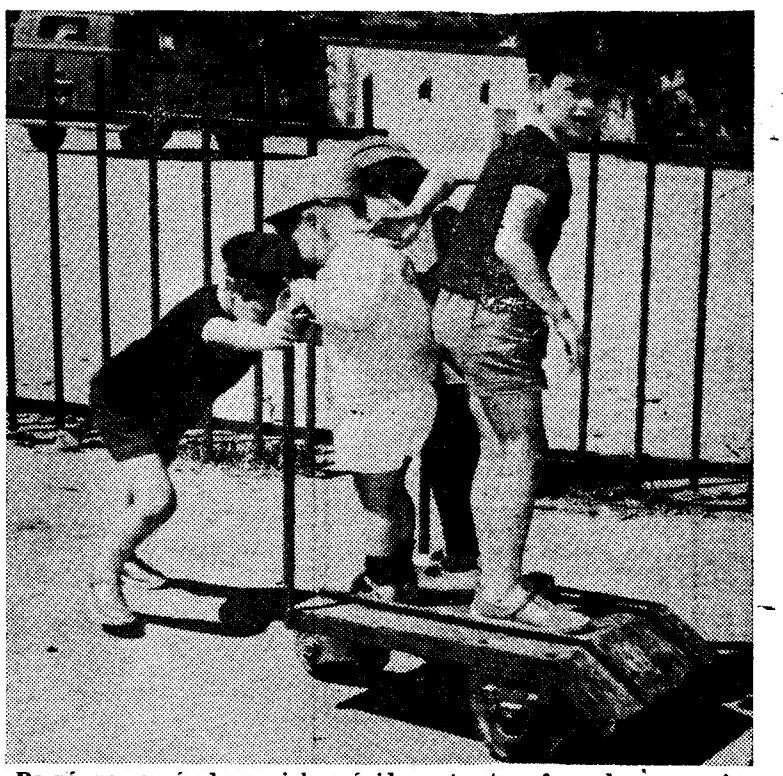
— O Tomaz Manuel não é apenas a fina-flor dos marialvas sempre-vivos. Dê-lhe o autor outro nome, coloque-o num outro país, que terá, é claro, de ser ou a Espanha ou a Itália, e o herói será idêntico. O problema de portugueses, italianos e espanhois resulta de que todos nós fomos criados no mesmo catolicismo...

MAS QUE FAZER?

Sim, que fazer? Aqui vai a resposta. Está inteirinha na transcrição que vai a seguir do final do capítulo XXVI, desse admirável romance que é «O Delfim», de José Cardoso Pires:

— «A muitos quilómetros acima das nossas cabeças talvez neste instante um astronauta acabe de sair do seu casulo metálico e caminhe solto no espaço iluminado por torrentes de estrelas.»

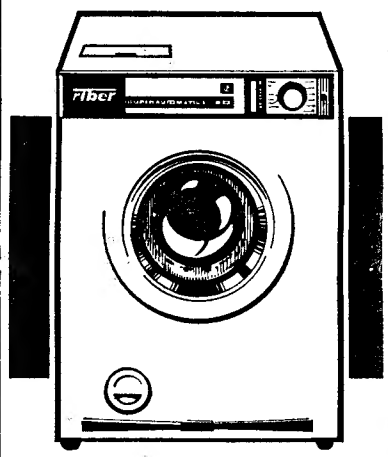
Julho de 68. Praia da Barra.



De pé, no convés do carrinho, rápidamente «transformado» em navio pela imaginação dos quatro amigos, o «capitão» — veja-se o boné murujo — gritava as suas ordens, quando o nosso fotógrafo o foi surpreender... O facto de a cena se passar numa estação do caminho-de-ferro é pura coincidência...

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10·12·14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Voltam a funcionar em praias portuguesas centros de recreação educativa para a juventude

Os cursos de recreação educativa nas praias do continente, novamente este ano organizados pela Mocidade Portuguesa, começaram hoje a funcionar.

Esta iniciativa, tal como nos anos anteriores, destina-se a preencher os tempos livres dos jovens, durante o período de férias, de uma forma a um tempo recreativa e cultural. Desenho, modelação, pintura, gravura, iniciação á aprendizagem de línguas e actividades gimno-desportivas são actividades que os jovens dos 4 aos 14 anos que se inscreverem nos centros respectivos poderão praticar.

Os referidos centros estão instalados nas praias seguintes: Costa da Caparica, S. Martinho do Porto, Mira, Furadouro, Espinho, Sines, Póvoa de Varzim, Leça da Palmeira e Quarteira.

JANTAR-COLÓQUIO DA «MARKETING»

Na próxima quinta-feira decorre mais um jantar-colóquio promovido pela Sociedade Portuguesa de Comercialização «Marketing». O sr. Mário Martin Ghia, diplomado em Marketing pela Southern Illinois University (E. U. A.) falará sobre «Análise da procura — teoria da aprendizagem». A animação do debate estará a cargo do dr. Luís Barbosa.

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL
Instrução Primária
DIURNOS NOCTURNOS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA 12 (C PEQUENO)

CURSOS DE FÉRIAS

AULAS JA EM FUNCIONAMENTO

- Preparação intensiva para exames da 2.ª época
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 86 59 04
- Externato Marquês de Pombal — Tel. 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ● Telex 2782

Cerimónias do Dia da Cavalaria presididas pelo ministro do Exército

Decorreram hoje as cerimónias comemorativas do Dia da Cavalaria e que este ano coincidiram com a data do combate de Macontene. Para presidir aos actos festivos deslocou-se a esta cidade o ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha, que era acompanhado pelo director da Arma de Cavalaria.

Aquele membro do governo chegou cerca das 10 horas ao quartel do Regimento de Cavalaira 6, — onde se encontrava o comandante da 1.ª Região Militar, general Julio Pereira, e outras individualidades — sendo-lhe prestadas as honras do estilo. O director da Arma de Cavalaria e os 1.º e 2.º comandantes daquele regimento, fizeram alocuções alusivas á data e, segundamente, foram distribuídas condecorações e louvores aos sargentos e praças do regimento, assim como placas de Mouzinho de Albuquerque, aos militares da Arma de Cavalaria de todo o País ali representados.

Procedeu-se depois ao descerramento de um busto de Mouzinho e de placas com os nomes dos mortos do R. C. 6, tendo a força em parada desfilado em continência. As cerimónias da manhã terminaram com a inauguração de uma exposição sobre cavalaria.

Após o almoço a que presidiu o ministro do Exército, efectuou-se um desfile na Avenida da Boavista, das forças daquele regimento (motorizadas e blindadas) nele se incorporando também forças motorizadas, etc.

À noite realiza-se um serão dedicado aos soldados, no qual colaboram artistas do Emissor Regional do Norte.

O TURISMO PORTUGUÊS na Escandinávia

Na sala da biblioteca da Associação Comercial efectua-se amanhã, ás 17 e 30, horas, uma reunião de agentes de viagens, industriais, hoteleiros e de várias entidades nortenhas ligadas a assuntos de turismo, durante a qual o jornalista César Faustino fará uma comunicação sobre «aspectos de promoção turística de Portugal na Escandinávia».

COM MEDO DA POLÍCIA ATIROU-SE DE UM 1.º ANDAR E FRACTUROU OS PÉS...

Numa hospedaria da Rua Escura, ao que parece devido ao pedido de pagamento de um quarto, envolveram-se em desordem o proprietário da mesma, sr. Vítor Correia da Silva, de 71 anos, casado, residente na Travessa de S. Sebastião, 83, e um indivíduo que ali dormia, sr. Félix Teixeira da Rocha, sem morada certa. Acorreram várias pessoas, e quando uma gritou que vinha a Polícia, o segundo saltou do primeiro andar para a rua... Mas caiu mal e fracturou os pés, sendo conduzido ao Hospital de Santo António onde ficou internado. O proprietário da hospedaria, foi também receber tratamento a diversos ferimentos provocados pela agressão, seguindo depois para casa.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO—Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Forte Utah» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ritmo atómico» e «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Arquivo K» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Comissário X: acção em Ceilão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Circos á volta do Mundo» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Marisol apaixonada» e «Dez espingardas esperam» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Coração cheio, bolsos vazios!» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Duas mulheres» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «A Noiva» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Deus como te amo» (12 anos).
CINE SÃO MAMEDE—Às 21 e 30: «Roma invencível» (12 anos).
CINE SENHORA DA HORA—Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
ODEON CINE — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)..
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A flecha sangrenta» e «O mistério da Casa Chench» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Sua «Ex.ª o Embaixador» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Forte Utah» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Ritmo atómico» e «O Homem do Rio» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Pesadelo ao sol» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Comissário X»: acção em Ceilão» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A máscara de Superargo» e «Vamos contar mentiras» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O mercenário» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 1-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 78 (T. 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães 449 Itaha, 64 (T 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R P L Cabral S. **DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T 2-0294 ✻ **PRELADA**, Rua Centro de Francos 3 6 (T 6-43-12) ✻ S. **DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Em cima: **as autometralhadoras de Cavalaria 6, que desfilaram esta tarde.** Em baixo: **os motociclistas que apresentaram provas de destreza.**

Despertou grande interesse o Concurso de Caldeirada da Feira de Santiago

SETUBAL, 21 — Com um espectáculo a diversos títulos inédito e que despertou o maior interesse — o Concurso Nacional de Caldeiradas —, fazendo mesmo afluir muito publico ao recinto, principiou o programa de hoje da Feira de Santiago. No Concurso participaram representações dos principais centros piscatórios do País, que apresentaram deliciosas caldeiradas — o embaraço do juri está apenas na escolha...

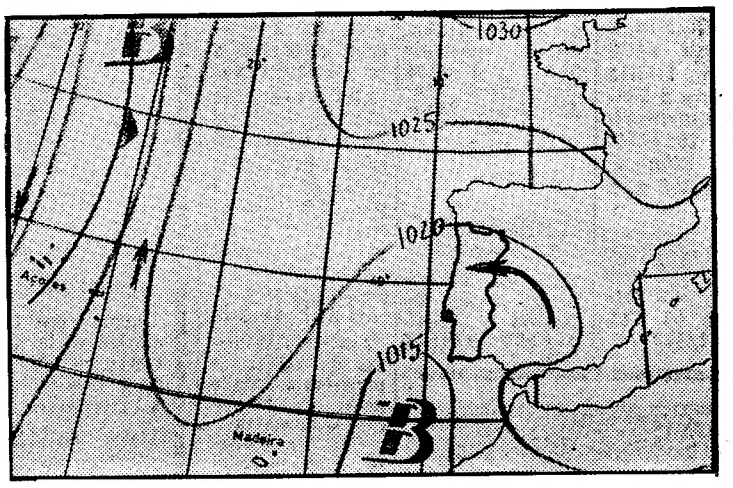
Seguiram-se outros dois numeros pitorescos e que despertaram também grande interesse — regatas de saveiros a remos e de «botes de espicha» e galeões, as quais foram presenciadas por grande numero de forasteiros.

Ao fim da tarde, na Praça de Touros José Relvas, realiza-se a anunciada corrida organizada pelo Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar tropical continental transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península, conjugada com a circulação de sudoeste em altitude.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 39°,1; mínima: Braga, 4°,7.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 22°; Penhas Douradas, 22°; Coimbra, 26°; Lisboa, 31°; Portalegre, 29°; Faro, 27°; Funchal, 22°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 34°,3; na água do mar: 17°,5.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — O País continuará sob a influência de ar tropical continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado nas Ilhas Britanicas e de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POR VEZES MUITO NUBLADO, VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 28 Ocaso ás 20 e 57

PREIA-MAR: Dia 21 — 1 e 26 (3,1 m); 13 e 51 (3,3 m). Dia 22 — 2 e 12 (3,2 m); 14 e 38 (3,4 m). Dia 23 — 3 (3,3 m); 15 e 21 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 7 e 10 (1,7 m); 19 e 46 (1,7 m). Dia 22 — 7 e 50 (1,6 m); 20 e 27 (1,5 m). Dia 23 — 8 e 30 (1,5 m); 21 e 8 (1,4 m).

Dia 25 Dia 1 Dia 8 Dia 16

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Prorrogado o prazo para requerer os prémios da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Foi prorrogado até 31 de Outubro o prazo para a entrega dos requerimentos de habilitação aos prémios instituidos pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e destinados a galardoar os melhores alunos universitários durante o ano lectivo de 1967-1968.

Como já se disse, os prémios são no valor de 2000$00 e reservados aos filhos de sócios da Associação, que naquele periodo frequentaram qualquer escola da Universidade de Coimbra, a contar do 2.º ano, com excepção dos alunos da Faculdade de Medicina, para os quais será a partir do 3.º ano, inclusive.

Festa religiosa

Na igreja do Carmo, realizou-se hoje a festa a Nossa Senhora do Carmo com missa e comunhão geral ás 9 horas, missa solene ás 11 horas á qual se seguiu a exposição do Santíssimo.

Durante o dia estiveram abertas ao público as dependências do Hospital e Asilo da Ordem Terceira de S. Francisco, que foram muito visitadas.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

Reunião do Curso de Medicina de 1958

Ontem, ao fim da tarde, concentraram-se nesta cidade, no Pátio da Universidade, os componentes do Curso de Medicina que concluíram a sua formatura em 1958 e que ticeram como récita de despedida a revista «Parto a sorrir».

Os componentes do Curso apresentaram cumprimentos ao reitor e director da Faculdade, seguindo depois para a Curia, onde assistiram a um jantar de confraternização.

Esta manhã, voltaram a reunir-se no Pátio da Universidade, tendo assistido a uma missa na Capela, por alma dos professores e condiscípulos já falecidos, seguindo-se um almoço de despedida, num restaurante típico de Santa Clara.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Ás 21 e 30: «Pele de espião» (17 anos).
Esplanada dos B. Voluntários — Ás 21 e 45: «Norman leiteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

IMOBILIÁRIOS
BOLSA DE

— VENDAS —

Prédio novo

Na Ajuda c/ vista s/ Tejo, todo alugado, 8 inq. hab. c/ 3 assoalh., frente revestida a Evinel e marmorite, r. 105 600$. Preço 2100 c. facilita 600 c. á Caixa.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, Tel. 367444/323172

PRÉDIO

POR 1.030 CONTOS: Amadora de gaveto, acabado de construir hab., c/ 3 casas assoalhadas, rendas desde 800$, etc. Rende 74.500$00.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º (angulo do Rossio) — Telefs. 368080 - 324524

980 CONT. Prédio novo, na Amadora, de 3 inq. c/ 5 assoalh., 2 c. banho, local central, exterior a marmorite, madeiras de mocibe, inst. p/ aquecimento, rende 61 200$00, ORCOSI Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º, esq.º T. 36744/323172

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência muito próx. da Fundação Gulbenkian. Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 368.

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 847260

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTIAMOS a partir de 20 contos, em 1.ºs hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.º.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

PRÉDIO

NA ESTRELA

POR 4780 CONTOS, SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, bonito imóvel, estrutura em betão armado, óptimos acabamentos, composto de r/ chão e 4.º andar, direito e esquerdo, 3 assoalhadas por inquilino, todo alugado, a render 286 320$00. Facilitam-se 900 contos á Caixa. Trata: UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefs. 45722 - 536346.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

ANDARES

CARCAVELOS

POR 350 CONTOS COM GARAGEM, podendo-se vender sem a mesma **POR 320 CONTOS.** Construção de luxo a 80 METROS DA ESTAÇÃO. RESTAM DOIS.

CAXIAS

DESDE 230 CONTOS — COM 4 CASAS ASSOALHADAS. Boa construção, perto da Estação e junto de ZONA COMERCIAL e RESIDENCIAL. Ver no local: **AV. CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2.**

S. JOÃO DO ESTORIL

COM 3 e 4 CASAS, Bem localizados, perto da praça e junto do Liceu. Acabamentos de 1.ª. Fogões de Sala, roupeiros, amplas varandas, etc. Ver no local: **TRAVESSA VALE DO RIO, LOTE 2.** Entrada pelo lado do mercado — **S. João do Estoril.**

CASCAIS

COM 3 e 4 GRANDES CASAS ASSOALHADAS — Construção e Acabamentos de luxo. Perto do Centro da Vila. FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local. **BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33 — CASCAIS.**

SONIPAL

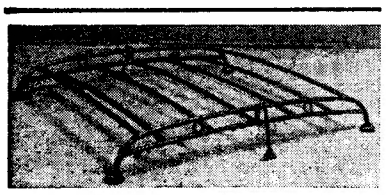
R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248·556580

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

ACESSÓRIOS



PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos

ALFREDO & DIOGO, LDA.

R. Carvalho Araujo, 49-A

LISBOA-1 — Telef. 836231

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.

Exp. permanente — R. Arroios, 98-A

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.

Largo de Stª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da

Reparações em todas as marcas

Pessoal especializado

R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa

Tel. 685531 - 682007

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.

Resposta ao D L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao n.º 369.

EMBALAGENS TURISTICAS

ESTORIL PORTO

A VENDA NA:

GALERIA LISBOA

R. João das Regras, 4 C

FOTOCÓPIAS

DESDE 5$00

Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador.

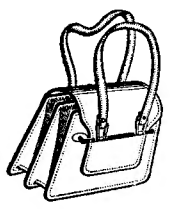
ANTÓNIO RAMOS — R. Crucifixo, 76-2.º (Elevador) — Telef. 361021

LUVAS

Os modelos de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similares no mercado português, e a sua preferência vem sendo destinguida no mundo da elegância feminina de Londres, Paris e New York, para cujos centros são à muito exportadores.

V. Exª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS



Se V. Exª, está interessada num modelo de mala para si ou numa pasta estilo (James Bond) para ofertar, dê preferência á etiqueta M. B. C. que é garantia de qualidade e perfeição.

Fábrica de malas e luvas: MANUEL BAPTISTA CANTEIRO — SANT'ANA — (SESIMBRA) — Armazém — Rua João das Regras, 4-G-3.º-Dt.º — Telef. 867494 — LISBOA.

MÁQUINAS

De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES. R. da Palma, 159-1.º.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS!

CADA PAR

19$50

por-fi-ri-os

RUA DA VITÓRIA, 55

LISBOA

PORTO — R. ST.ª CATARINA, 39

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JULIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa.

OLEADOS

Para revestimento de soalhos e mesas de trabalho, em padrões modernos e aos melhores preços do mercado.

Consulte V. Exª a Casa FIGUEIROA & REGO, LDA. — Rua da Prata, 209 a 213 — Lisboa.

MÓVEIS BAÍA

MÓVEIS CAMA FABRICANTES

Com 10 modelos diferentes — Rua Santana à Lapa, 114 — Telefs. 677402 - 676772.

Agente em Almada:

LEILOEIRA MODERNA S. TEJO, LIMITADA

Rua Cândido dos Reis, 51-A

CACILHAS

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

R. Barros Queiroz, 42.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está técnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de fractores por processo exclusivo e único no País. Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado

em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixa de consultar no seu próprio interesse a

UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95-1.º

Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

QUADROS

De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RELOJOARIAS

Concertos em relógios de todas as marcas.

J. PIMENTA — Rua dos Anjos, 16-A — Compra e Vende em 2.ª mão JÓIAS, OURO e PRATA.

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.

Costan

a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— BRASÍLIA, NOVO espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

a

NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

GRANDE PRÉMIO CASAL

O BENFIQUISTA PEDRO MOREIRA
CAMISOLA AMARELA... POR UM SEGUNDO!

Ao escrevermos este ligeiríssimo apontamento depois das duas primeiras etapas do «Grande Prémio Casal» não podemos de forma alguma esquecer que ainda faltam mais duas tiradas para o final — uma de estrada, a ser percorrida esta manhã, e outra de pista a disputar á tarde em Sangalhos — e nas quais muita coisa pode ainda acontecer. Mas a verdade é que a escassa diferença de um segundo que separa o camisola amarela do seu imediato seguidor, aliás o primeiro «leader» desta prova, tem tanto de escassa como de ampla para o caso da resolução da prova. Pode não valer nada, mas pode também valer um Grande Prémio.

Se a prova além desse aspecto não tivesse tido outros aliciantes, este, só por si, seria suficiente para podermos afirmar que já tinha havido um ponto de grande interesse. Mas verificaram-se realmente bastantes mais.

Na tirada da manhã pedalou-se bem, muito bem mesmo, como, aliás, o indica a média de 39,025. O rapaz do Tavira foi o grande inspirador da etapa em quase toda a sua segunda metade. Até aí pedalara-se forte, mas ninguém quase descolara, nem ninguém conseguira fugir a sério. Mas, num rasgo de audácia, que começa agora a ser frequente nos rapazes que Jorge Corvo orienta, o António Teixeira logrou ser o herói na Figueira da Foz e durante ainda mais

uma boa porção de quilómetros. Quando as forças lhe começaram a rarear um quarteto com homens de todas as cores, resolveu-se também a ir lá para a frente animar este trecho derradeiro da prova.

Ao ser alcançado o tavirense «agarrou-se-lhes» como lapa ás rochas e conseguiu chegar com eles a Leiria e disputar o «sprint» final.

O «leão» Manuel Correia, mais fresco e com melhor ponto final, acabaria por vir a ser o primeiro camisola amarela

O Tavira em plano de evidência

O intenso calor que se fazia sentir á partida para a segunda etapa e que se prolongou por muito tempo fez recear pelo desfecho da mesma. Assim não surpreendeu que até Coimbra toda a gente pedalasse agrupada sem ter vontade de se mostrar Mas na cidade universitária um outro tavirense, sem se importar com o calor, resolveu tentar a sua «chance».

Esticou forte e ele aí vai estrada fora a caminho da meta.

O calor continuou, mas já com a possibilidade de abastecimento líquido que tão util era até para os acompanhantes. E a luta prosseguiu encarniçada: lá á frente a cargo de um só homem, cá atrás por intermédio de quase todo o pelotão. E dizemos quase porque, com o aumento de velocidade, os mais débeis foram-se deixando ficar para trás.

Durou 50 km esta caça ao homem que terminou a 20 do risco da meta.

Pouco depois da junção, quando já se chegava a pensar que a etapa iria ser discutida ao «sprint» um homem saiu do pelotão em cadência duríssima Foi ele o benfiquista Pedro Moreira. A sua excelente pedalada deu-lhe um saldo que oscilou quase sempre entre um minuto e um minuto e meio.

«A Benfica» devorou os quilómetros que lhe faltavam para a meta. Quando os seus imediatos perseguidores pisaram o mesmo risco, o corredor encarnado tinha a vantagem de um segundo sobre Manuel Correia e com esse avanço conquistou a camisola amarela.

Vantagem suficiente? Insuficiente? As tiradas de hoje no-lo dirão.

GOLFE

Vários estrangeiros no 3.º Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal

Em organização do Clube de Golfe de Miramar e pela terceira vez consecutiva, vai efectuar-se, de 25 a 28 do corrente, naquela bonita estancia de veraneio, o 3.º Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal de Golfe.

Segundo foi anunciado na reunião dos promotores do torneio com os representantes dos órgãos de informação, conta-se com a participação naquela competição do actual campeão de Espanha, Sebastião Miguel, considerado o segundo jogador da Europa da difícil modalidade. Assinale-se também a presença de outros profissionais de renome, particularmente espanhóis e ingleses, e ainda de cerca de quarenta amadores nacionais. Entre os visitantes profissionais contar-se-á também o vencedor do ano passado, o espanhol Gusmão Garrido. O programa estabelecido para os campeonatos é o seguinte: *Dia 25:* Torneio Amadores-Profissionais, jogando a par um ou dois amadores e um profissional com «handicap»; *Dias 26 e 27:* Torneio Internacional, jogando profissionais e amadores; *Dia 28:* de manhã e de tarde, disputam-se as finais com os melhores trinta apurados dos dias anteriores.

Estarão em disputa valiosos troféus para os amadores, recebendo os profissionais prémios em numerário.

TÉNIS

A BRASILEIRA MARIA BUENO
OBTEVE OUTRA VITÓRIA EM INGLATERRA

LONDRES, 21 (ANI)—As tenistas Maria Bueno, do Brasil, e Margaret Court, da Austrália, ambas antigas titulares de Wimbledon, ganharam as finais de dois torneios ingleses.

A primeira derrotou a australiana Judy Tegart por 6-2, 6-4, no torneio de Eastbourne, e a segunda venceu a inglesa Virginia Woade no Torneio de Hoylake por resultado idêntico.

O inglês Mark Cox ganhou a final de singulares-homens de Eastbourne vencendo o profissional australiano Owen Davidson por 6-4, 6-4.

«Volantes» do continente na «Volta à Madeira»

FUNCHAL, 21 — (L.) — Está definitivamente assente que se realizará nos dias 7 e 8 de Setembro próximo a décima «Volta á Ilha da Madeira», em automóvel.

Entre outros, participam na prova os «volantes» continentais Alfredo César Torres e José Lampreia.

Em Évora de 26 a 28 do corrente as semifinais (1.ª categoria) do «nacional» de xadrez

Sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Évora, disputa-se naquela cidade, de 26 a 28 do corrente, o torneio semifinal do Campeonato Nacional de Xadrez, por equipas da 1.ª categoria.

Também a Federação Portuguesa de Xadrez fixou as datas em que deverão realizar-se os três mais importantes campeonatos nacionais do seu calendário e que são:

Equipas de 1.ª categoria — 16, 17 e 18 de Agosto.

Juniores — 20 a 26 de Agosto.

Individual da 1.ª categoria — 30 de Novembro a 8 de Dezembro.

Novos juízes de basquetebol

Para ajustamento dos quadros de árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol, encontra-se aberta a inscrição para a frequência do respectivo curso, na sede da Comissão Central dos Juízes de Basquetebol, Avenida da Liberdade, 236, 3.º, esq.º, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, excepto aos sábados.

José Maria (Vit. Setúbal)
jogou no Seixal ontem à noite

O Seixal esteve em festa ontem á noite. No Campo do Bravo, teve moldura condigna o festival de homenagem á equipa local, recente vencedora do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª divisão.

De resto, o programa tinha interesse: duas equipas femininas, uma rotulada de selecção de Lisboa, outra de universitárias ultramarinas, defrontaram-se em entusiástica partida, que as universitárias ganharam por 3-1.

Veio depois o jogo principal, o das atracções, entre a turma homeneageada e uma equipa de jogadores ultramarinos constituída por nomes bem conhecidos do futebol português. Entre eles, um homem ultimamente muito citado: José Maria, o internacional do Vitória de Setubal que o Benfica pretende incluir nas suas fileiras. Foi sensação!... Até porque o popular dianteiro sadino fez empenho em exibir todos os magníficos predicados que se lhe conhecem.

Até marcou um golo! O segundo da selecção.

Veja-se a constituição da equipa:

ULTRAMARINOS: Guimarães (Luso), Mangala (V. Santiago), Bambo (Cuf), Espírito Santo (Cuf), e Tomé (Barreirense), Pérides e Santana (Benfica), Vasconcelos (Luso), José Maria (Vit. Setubal), Monteiro (Cuf), V. Dias (Cuf).

SEIXAL: Riscado, Hermenegildo, Resende Ferreira e Zeferino; Mendes e Helder; Eugénio, Cambalacho, Necas e Carvalho.

Domínio absoluto das raparigas do Sporting nos Campeonatos Regionais

Em cenário diferente, isto é, nas pistas do Estádio do Bonfim, em Setúbal, e tendo em vista a propaganda da modalidade naquela região, aliás, já com uma equipa de valor — o Vitória — a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar os Campeonatos Regionais, nos quais participaram as equipas do Sporting, Benfica, Belenenses e Vitória de Setúbal.

A representação «leonina» mostrou-se muito forte em relação ás restantes, que se limitaram numa ou noutra disciplina a vincar a sua presença. É curioso assinalar que as participantes «leoninas» conquistaram já nesta primeira jornada todos os títulos em disputa — seis, a saber: 83 m barr., peso, comprimento, 100 metros, 400 metros e dardo.

Para se avaliar da profundidade do conjunto sportinguista, basta dizer que ao cabo da ronda inicial tinha uma pontuação superior á soma das suas três equipas adversárias (73 contra 51: Vitória, 24; Benfica, 18, e Belenenses, 9).

No capítulo das «marcas» e dos «tempos», três das seis disciplinas do programa alcançaram um índice técnico interessante — 83 m barr. (de 12,2 a 12,6 s.); Comprimento (de 4,99 a 4,91 s.) e 100 m (de 13,2 a 13,9 s.).

As restantes cotaram-se num plano fraco, especialmente o caso do lançamento do peso.

Salientaram-se na equipa do Sporting — Lídia Faria, Dominique Daupias, Adília Silvério, Fernanda Fernandes, Teresa Palma, Florinda da Serra e Maria do Céu Lopes; na equipa do Vitória de Setúbal — Helena Pité, Adelaide Marques e Maria Carriço; no conjunto do Benfica — Manuela Simões e Manuela Santos; do Belenenses — Manuela Ferreira.

A FEDERAÇÃO DE VOLEIBOL LANÇA UMA INICIATIVA: O «TORNEIO DE PRAIAS»

A experiência realizada em 1967 pela Federação Portuguesa de Voleibol, de levar a efeito o «Torneio de Praias», volta a ter continuidade no próximo mês de Agosto aproveitando-se, desse modo, uma época em que grande numero dos apaixonados pela util modalidade desportiva se encontra em férias junto ao mar.

O «Torneio de Praias» destina-se a praticantes (federados ou não), competindo as equipas inscritas em eliminatórias sequentes, organizadas pela Federação ou por delegação desta entidade, que têm lugar a 17, 18, 20, 22, 24 e 25 de Agosto. As duas equipas finalistas defrontam-se a 31 de Agosto, em terreno neutro, de piso firme.

Entretanto, entre as formações eliminadas realiza-se um torneio de «minivoleibol», inter-zonas. Lembra-se que, na época transacta, se efectuaram provas em Vila Praia de Ancora, Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Ericeira, Praia das Maçãs, Costa da Caparica, Barreiro e Faro. Este ano, a Federação de Voleibol conta alargar o torneio a outras localidades, nomeadamente Esmoriz, Moledo do Minho, Esteiró (Caminha) e Albufeira.

EXPOSIÇÃO DESPORTIVA EM COIMBRA

A exposição «Panorâmica Viva do Desporto Regional», instalada no Pavilhão Gimnodesportivo junto ao Estádio Universitário de Coimbra, continua patente ao público até ao dia 30 do corrente, das 16 ás 18 e das 20 ás 23 horas.

Nessa exposição encontram-se os troféus conquistados pelos clubes do distrito de Coimbra (cerca de três mil), sendo a maior parte da Associação Académica de Coimbra.

CASAL

motores scooters motociclos

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

FÁBRICA EM AVEIRO

ATLETISMO

ALGUMAS «MARCAS» E «TEMPOS» NÃO DERAM REALIDADE AOS «NACIONAIS» INDIVIDUAIS

Nas pistas do Vale do Jamor, com a presença muito restrita de atletas (faltaram os principais «ases», que aliás, estiveram no Estádio Nacional, mas não competiram, pois limitaram-se a treinar o que não compreendemos, no mesmo cenário onde se realizava um torneio no âmbito maior) a Federação fez disputar os «nacionais» individuais que tiveram a presença dos atletas filiados nas equipas do Sporting, Benfica, Belenenses, Vitória de Setubal, Atlético de Moscavide, Universitário, Sporting de Luanda, Ferroviário de Lourenço Marques e F. C. Porto.

ARMANDO ALDEGALEGA tomou já a dianteira na prova de 3000 metros obstáculos, de que foi vencedor

Mais uma vez se notou certo desinteresse da maior parte dos praticantes da modalidade, desinteresse que não se concebe quando estão em jogo títulos individuais que no fundo dão honraria aos seus portadores, pois são obtidos por mérito próprio contra adversários e, sobretudo, contra o *cronómetro e a fita métrica*.

Neste caso tem maior valia técnica o título obtido, pois está fora dos «arranjos» dos pontos e dos interesses dos clubes.

Dos cinquenta e três atletas em acção 11 deles registaram marcas e tempos, de valor nacional. Referimo-nos, por exemplo, aos sportinguistas — Tavares Alves (altura), Alberto Matos (110 m bar), Morujo Julio (800 m), Domingos Capindinça (800) e José Pina (800); aos benfiquistas — Barceló de Carvalho (400), Mena Antunes (400 m bar.) e Carlos Eufrásio (dardo); ao Universitário — Abreu Matos (comprimento) e, finalmente, aos ultramarinos — José Magalhães (400 m) e Rui de Oliveira (comprimento)

Todos estes atletas registaram marcas que vão dos 894 a 806 pontos, pela tabela portuguesa. Os factos mais notáveis nesta primeira ronda situam-se no despique Magalhães-Barceló (ultramarinos) nos 400 metros. O primeiro lento nos 200 metros iniciais para terminar forte; ao contrário do segundo, que partiu como uma flecha para findar menos forte (48,1 e 48,3); na luta entre saltadores de comprimento com o afastamento dos «ases», dos ensaios finais (Rogério Soromenho e Joaquim Caniços), para dar lugar ás «esperanças» (Abreu Matos e Rui de Oliveira), que fizeram uma excelente série de «pulos» (7,07, 6,99, 6,87, 7,06 e 6,90 metros). Pena foi que Rui de Oliveira tivesse «mordido» á chamada (2 cm) num pulo de 7,25 m.

A completar estes apontamentos de interesse técnico que representam algo para os seus autores, temos que registar, ainda, as boas marcas de Armando Aldegalega (3000 m obst. — 9 m. 8,2 s.) que é «record» pessoal; de Carlos Eufrásio (dardo — 64,00 m) que é também o seu melhor; de Mena Antunes (nos 400 m bar.); e, finalmente, de José Pina (1 m. 58 s.); de Morujo Julio (1 m. 57,4 s.) e de Domingos Capindinça (1 m. 57,5 s.), o lote do Sporting dos 800 metros (que deu valiosa achega para ganhar o Campeonato Regional de Equipas, do passado domingo).

Em plano menos valioso, isto é, a roçar a mediocridade, registe-se as acções de Eduardo Horta (Bfc.), Albergaria Costa (Spt.), Carlos Silva (Spt.), Lara Ramos (Spt.), Fonseca e Silva (U.), Pedro Matos (Spt.), António Alegre (Bfc.), Guilherme Pereira (Bfc.), Guimarães Marques (U.), Carlos Lopes (Spt.), Eduardo Simões (Spt.), Vladimiro Santos (Bfc.), Santinho das Neves (Spt.), Mário Silva (Bfc.) e Manuel dos Santos (Bfc.).

As campeãs de Lisboa de 1968

83 m barr. — Lídia Faria (Sp.), 12,2 (12,6).
100 m — Dominique Daupias (Sp.), 13,2 (12,7).
400 m — Maria Céu Lopes (Sp.), 62,1 (61,0).
Peso — Adília Silvério (Sp.), 10,24 m (10,46 m).
Comprimento — Teresa Palma (Sp.), 4,99 m (4,98 m).
Dardo — Adília Silvério (Sp.), 29,66
Entre parêntesis as «marcas» das campeãs de 1967.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — José Magalhães (Ferr.) — 48,1 s. (400 m)	894
2.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 48,3 s. (400 m)	887
3.º — Abreu Matos (Univ.) — 7,07 m (comprimento)	856
4.º — Rui Oliveira (Sp.) — 7,06 m (comprimento)	854
5.º — Tavares Alves (Sp.) — 1,90 m (altura)	844
6.º — Alberto Matos (Sp.) — 15 s. (110 m barr.)	844
7.º — Mena Antunes (Bf.) — 54,6 s. (400 m barr.)	839
8.º — Carlos Eufrásio (Bf.) — 64,00 m (dardo)	836
9.º — Morujo Júlio (Sp.) — 1 m. 57,4 s. (800 m)	814
10.º — Domingos Capindinça (Sp.) — 1 m. 57,5 s. (800 m)	812
11.º — José Pina (Sp.) — 1 m. 58,0 s. (800 m)	806

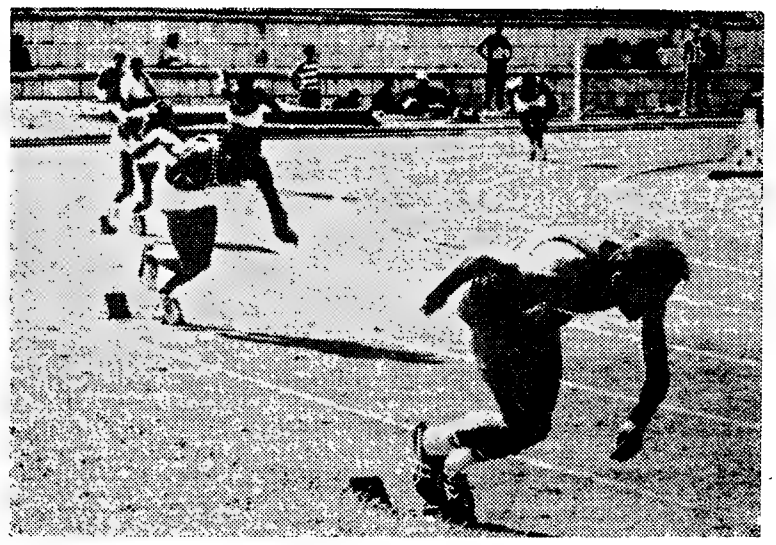
Campeões individuais 1968 (1.ª categoria)

100 m — C. Carneiro (Porto), 11 s. (11 s.).
400 m — J. Magalhães (Ferr.), 48,1 s. (50,6 s.).
110 barr. — A. Matos (Sp.), 15 s. (15,3 s.).
400 barr. — M. Antunes (Bf.), 54,6 s. (55,7 s.).
3000 obst. — A. Aldegalega (Sp.), 9 m. 8,2 s. (9 m. 15,2).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,90 m (1,95 m).
Comprimento — Abreu Matos (U.), 7,07 m. (6,73 m.).
Dardo — C. Eufrásia (Bf.) 64,00 m (58,08 m).
Martelo — A. Alegre (Bf.) 48,90 m (58,12 m).

Entre parêntesis as marcas obtidas pelos campões de 1967. São melhores: 400 m; 110 barreiras; 3000 obst.; comprimento e dardo.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Os corredores da prova de 400 metros, no momento em que iniciavam a corrida. José Magalhães, na pista 2, viria a ser o vencedor.

EM BRANDS HATCH

O suíço Siffert venceu

o seu primeiro «Grande Prémio»

BRANDS HATCH (Inglaterra), 21 — (A. N. I.) — O «volante» suíço Jo Siffert ganhou o seu primeiro grande prémio, o 21.º da Inglaterra, depois de luta cerrada com o neozelandês Chris Amon.

Num «Lotus-Ford» inscrito por um particular da «escudaria» de Rob Walker, Siffert terminou a prova de ontem com 2,7 segundos de avanço sobre os «Ferraris» de Amon e do belga Jackie Ickx.

Sómente os três primeiros classificados completaram as 80 voltas regulamentares. Os restantes seis chegaram com menos voltas.

Siffert, que nos seis grandes prémios da actual temporada conduziu sempre carros de fraca potência, guiou desta vez um novo «Lotus 49-B» de Roy Walker, que com outro carro seu deu a vitória a Stirling Moss, no Mónaco, em 1961.

O vencedor de Brands Hatch só carregou a fundo no acelerador na quinquagésima volta e estabeleceu o «record» do circuito, com 1 minuto e 29 segundos. Amon tinha corrido a volta precedente em 1 m. e 30 s., batendo o «record» anterior de 1 m. e 30,3 s. de Jack Oliver.

Siffert manteve bem o comando e não cedeu uma só polegada.

O «volante» suíço arrancou na segunda linha da grelha e comandou, por momentos, na primeira volta, para ser ultrapassado por Oliver, que por seu turno cedeu o comando a Graham Hill, na terceira volta.

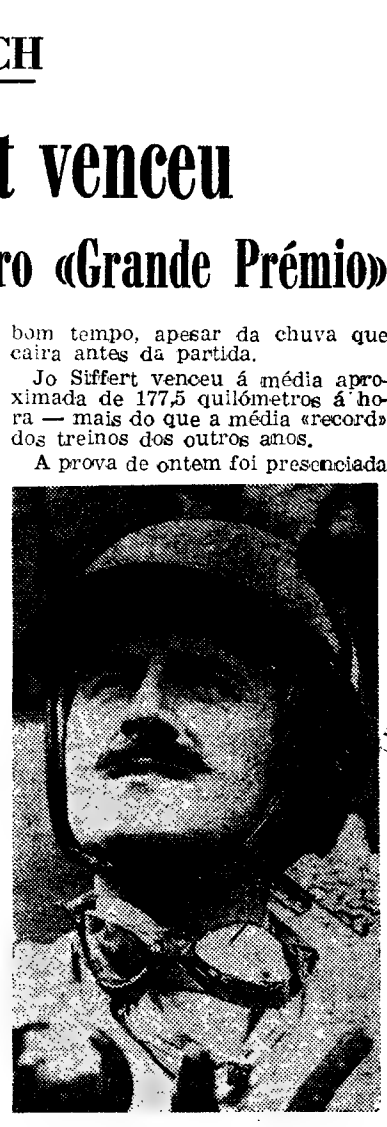
Hill desistiu na volta 27, com a suspensão partida, e Oliver saiu na volta 43, por avaria na caixa, terminando assim o interesse da «Lotus» na corrida, que decorreu com bom tempo, apesar da chuva que caira antes da partida.

Jo Siffert venceu á média aproximada de 177,5 quilómetros á hora — mais do que a média «record» dos treinos dos outros anos.

A prova de ontem foi presenciada por 50 mil espectadores, entre os quais o príncipe Carlos de Inglaterra e o seu tio-avô, o almirante Conde de Mountbatten.

O campeão neozelandês Dennys Hulme ficou em quarto lugar, com o seu «Mclaren», á frente de John Surtees, num «Honda», e Jackie Stewart, num «Matra».

O «Eagle» do norte-americano Dan Gurney, que afirma ter a maior confiança no carro, não chegou a completar dez voltas do circuito.



Graham Hill: o defeito da suspensão, que já noutras corridas sentira, levou-o á desistência

Gincana-Perícia do Estoril

Vai efectuar-se novamente este ano a Gincana-Perícia do Estoril, a qual goza de singular popularidade entre os automobilistas que, habitualmente, participam neste género de provas.

Promovida pela Estoril-Sol, com a colaboração do Clube Arte e Sport, a gincana disputar-se-á no próximo dia 3 de Agosto, a partir das 14 e 30 horas, no parque privativo do novo Casino. A ela podem concorrer volantes dos dois sexos, havendo, além da classificação geral, uma classificação especial para as automobilistas.

As inscrições normais devêm ser feitas até um dia antes da prova, na Secção Cultural do Casino Estoril, das 13 ás 21 horas, ou no Clube Arte e Sport, das 21 ás 24 horas. A taxa de inscrição é de 70 escudos. Até 30 minutos antes do início da gincana serão igualmente aceites inscrições no próprio local da prova, porém mediante o pagamento de uma sobretaxa.

Hóquei em patins

O PAREDE BATEU (4-1) O BENFICA

A contar para o Campeonato Regional de Juvenis de Hóquei em Patins, o Benfica perdeu ontem á noite com o Parede, pelo expressivo resultado de 4-1

NATAÇÃO

O TROFÉU «ALVES MIGUEL» DISPUTA-SE EM PEDROUÇOS NO PRÓXIMO DIA 28

O Clube Sportivo de Pedrouços promove no próximo dia 28 do corrente, pelas 10 horas, um torneio de natação dotado com o «Trofeu Alves Miguel».

As inscrições podem ser feitas até ao dia 20 do corrente, e o quadro de provas pelo sistema de séries, está assim constituido:

100 bruços, Juvenis — Femininos; 100 mariposa, Juniores — Seniores Masculinos; 100 livres, Juvenis Masculinos; 100 bruços, Juniores — Seniores Masculinos; 100 costas, Juniores — Seniores Femininos; 50 livres, Infantis Masculinos; 100 costas Juniores — Seniores Masculinos; 100 livres, Juniores — Seniores Femininos; 4x50 estilos, Juniores — Seniores Masculinos; 50 bruços, Infantis Masculinos; 100 bruços, Juvenis Masculinos; 100 livres, Juniores — Seniores Masculinos; 100 bruços, Juniores — Seniores Femininos; 50 livres, Infantis Femininos; 4x100 estilos, Seniores Masculinos; 4x100 estilos, Seniores Femininos.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Tartex
alimento suíço vitaminado
(em tubos e latinhas amarelas)
BARRADO NO PÃO É... FORMIDÁVEL!
à venda só nos melhores estabelecimentos
pedidos à diese
Av. da República, 46
Lisboa 1

...ciavam
...dor.

...émio»

...chuva que

...édia apro-
...tros á ho-
...a «record»
...os.
...resenciada

...da sus-
...corridas
...sistência

...entre os
...de Ingla-
...almirante

...s Dennys
...ugar, com
...e de John
...e Jackie

...americano
...na ter a
..., não che-
...as do cir-

...MÃO
...DE
...MENTA
...d. 32 45 64

VOLTA À FRANÇA

O CONTRA-RELÓGIO DESTA TARDE

DECIDIRÁ A SORTE DE VAN SPRINGEL

AUXERRE, 21 — (F. P. e A. N. I.) — Os 63 corredores que restam (tinha-se previsto que seriam uns oitenta) alinharam para esta etapa que os trouxe de Besançon, num percurso de 242 km, em que os belgas se mantiveram, com êxito, numa activa defensiva. Com efeito Van Springel detém e continua a deter a «camisola amarela».

A fuga mais espectacular deu-se aos 78 km com Dumont e Ducasse, a que se juntaram Poppe e Lopez-Carril. Aos 110 km, os fugitivos tinham 13 m 50 s de avanço sobre o pelotão. Poppe chegou a estar á frente da classificação geral, o que parecia um tanto ou quanto divertido. O pelotão não se importou, e a sua desvantagem rondou os 15 m. Aos 114 km foi então que se decidiu atacar. Aos 158 km os fugitivos tinham apenas 5 m, mas aqui o pelotão abrandou, e de novo os fugitivos ganharam vantagem, de tal modo que a 30 km da meta tinham 8 m 45 s. Foi no «sprint» que o belga Leman ganhou a etapa, que foi disputada á média de 35,354 km.

Classificação da etapa: 1.º, Leman (Bélgica B), 6 h 50 m 22 s; 2.º, Wright (G. L.), 6 m 50 m 32 s; 3.º, Lopez-Carril (Espanha), 6 h 50 m 39 s; 4.º, Ducasse (França B), 6 h 50 m 46 s; 5.º, Dumont (França C), 6 h 50 m 48 s; 6.º, Poppe (Bélgica A), 6 h 50 m 49 s; 7.º, Dolman (Holanda), 6 h 56 m 36 s; 8.º, Denson (G. B.), 6 h 56 m 38 s; 9.º, Bellone (França B), 6 h 57 m 28 s; 10.º, Guyot (França A), 6 h 57 m 29 s; 11.º, Fans Brands (Bélgica A), m. t.; 12.º, Jean Pierre Gant (França A), m. t.; 13.º, Karl Brandt (Suíça-Luxemburgo), 6 h 57 m 31 s; 14.º, Carlos Chiappano (Itália), m. t.; 15.º, Franco Bitossi (Itália), 6 h 58 m 44 segundos.

Depois da etapa de ontem, a classificação geral ficou assim constituída: 1.º, Van Springel (Bélgica A), 128 h 34 m 11 s; 2.º, San Miguel (Espanha), a 12 s; 3.º, Janssen (Holanda), a 16 s; 4.º, Bitossi (Itália), a 58 s; 5.º, Gandarias (Espanha), a 1 m 15 s; 6.º, Aimar (França B), a 1 m 38 s; 7.º, Bracke (Bélgica B), a 1 m 56 s; 8.º, Wolfshohl (Alemanha), a 2 m 12 s; 9.º, Pingeon (França A), a 2 m 28 s; 10.º, Gomez del Moral (Espanha), a 3 m 38 s; 11.º, Ugo Colombo (Itália), a 4 m 32 s; 12.º, Andre Poppe (Bélgica A), a 5 m 2 s; 13.º, Aurélio Gonzalez (Espanha), a 5 m 27 s; 14.º, Georges Pintens (Bélgica A), a 7 m 48 s; 15.º, Silvano Schiavon (Itália), a 8 m 41 s; 16.º, Antoine Houbrechts (Bélgica B), a 8 m 48 s.

Classificação geral por equipas: 1.ª Espanha, 387 h 50 m 48 s; 2.ª, Bélgica A, 388 h 5 m 50 s; 3.ª, Bélgica B, 388 h 9 m 36 s; 4.ª, França B, 388 h 10 m 56 s; 5.ª Italia 388 h 13 m 27 s.

Classificação geral do «Grande Prémio da Montanha»: 1.º Gonzalez (Espanha), 96 pontos; 2.º, Bitossi (Itália), 84; 3.º, Jimenez (Espanha), 72; 4.º, Pingeon (França A), 65; 5.º, Gandarias (Espanha) 57; 6.º, Hoban (Inglaterra), 36; 7.º, San Miguel (Espanha), 30; 8.º, Ducasse (França B), 28; 9.º, Den Hartog (Holanda), 26; 10.º, Schiavon (Itália), 25.

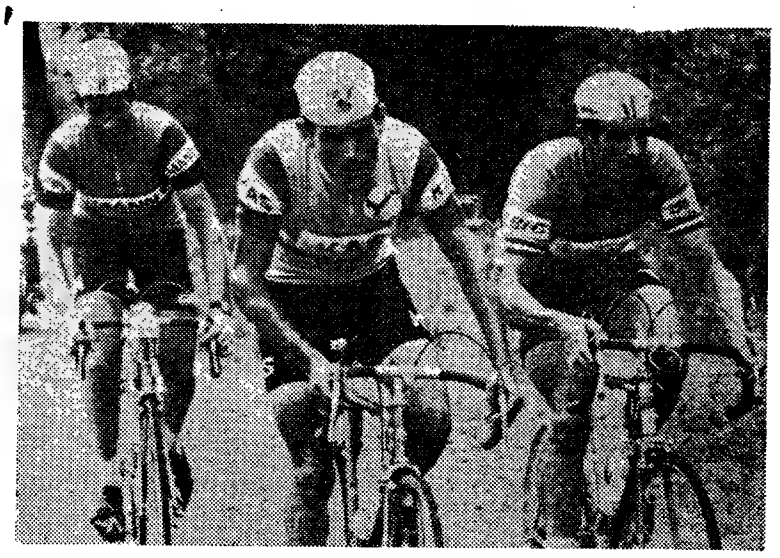
Classificação por pontos («camisola verde»): 1.º, Franco Bitossi (Itália), 231 pontos; 2.º, Walter Godefroot (Bélgica B), 219; 3.º, Jan Janssen (Holanda), 190; 4.º, Daniel Van Ryckegem (Bélgica A), 158; 5.º, Georges Van Den Berghe (Bélgica B), 155; 6.º, Barry Hoban (Inglaterra), 103; 7.º, Hermann Van Espringel (Bélgica A), 99; 8.º, Michael Writgh (Inglaterra), 92; 9.º, Georges Pintens (Bélgica A), 86; 10.º, Eric Leman (Bélgica B), 78.

Os sete membros do juri do Prémio da Combatividade atribuiram 106 pontos a Dumont, tendo também atribuído a Lopez-Carril 33 pontos, Ducasse 30 pontos, Poppe 25 pontos, Leman e Wright 24 pontos e Denson 5.

O belga Brands recebeu o Prémio da Elegância, enquanto o seu colega Poppe ganhou o Prémio do «Avanço», ao passar de 20.º para 12.º. A pontuação na Flecha de Ouro é a seguinte: Pintens, 86 pontos; Leman, 56; e Bolley, 54.

Multas e penalidades: Vincent Denson (Inglaterra), 25 francos por meio fundo curto e não intencional atrás do carro de um dirigente.

Ao teste de estimulantes foram submetidos os três primeiros na etapa, por sorteio, Jean Monteyne e Remy Van Vrekom, da Bélgica, e por escolha do juri, Karl Brandt, da Suiça, e Dolan, da Holanda.



O belga Huysmans, o espanhol Gonzalez e o francês Grain: um trio de vedetas que brilhou no «Tour»

ATLETISMO

O Benfica desloca-se a Espanha

A convite da Federação Provincial de Atletismo de Vigo, o Benfica deslocará as suas equipas masculinas e femininas á Galiza, no próximo dia 24 a fim de ali inaugurar a pista de atletismo do «Centro Desportivo Municipal».

No dia 28 a equipa espanhola deslocar-se-á a Lisboa, para efectivar o segundo encontro, que se disputará no Estádio da F. N. A. T. com o seguinte programa:

Vara, altura (senh.), dardo, 400 m barreiras, 100 metros, 100 metros (senh.). 110 m barreiras, 80 m barreiras (senh.), peso, 200 metros, triplo-salto, 200 m (senh.), dardo (senh.). 1000 metros, 4×100 metros. 3000 m obstáculos, 4×400 metros.

O Benfica faz deslocar a Vigo os seguintes atletas:

Manuel Santos, José Henriques, José Piedade, Carlos Eufrásio, Mena Antunes, Fernando Reis, Rui Atanásio, Joaquim Caniços, Barceló Carvalho, Cumura Imboá, Eduardo Horta, Luís Reis, António Silvestre, Mário Paiva, Rogério Seromenho, Vladimiro Simões, Carlos Tavares, Manuel Almeida, Abílio Nunes, Julio Pereira, Celso Pinto, Rui Mingas, Fonseca e Silva, Mário Oliveira, José Carvalho, Carlos Cardoso, Marcenal Andrade, Arons Carvalho, Ferreira Pinto, Joaquim Sobral.

AS «24 HORAS DE FRANCORCHAMPS»

DEZ DESISTÊNCIAS NAS PRIMEIRAS 7 HORAS

FRANCORCHAMPS (Bélgica), 21 — (A. N. I.) — A equipa constituída pelo belga Teddy Pilette e pelo holandês Rob Slotemakers, em «Alfa Romeo GTA», comandava as *24 Horas de Francorchamps*, na Bélgica, ao fim de sete horas de prova.

Iniciaram a corrida 59 carros, e a partida foi dada ás 16 horas, com más condições atmosféricas. O nevoeiro prejudicava a visibilidade em vários sectores do circuito, de 14,1 quilómetros, em que a prova se corre. Além disso, caía uma chuva miudinha e constante.

Ao princípio da noite, o nevoeiro levantou e deixou de chover, mas o mau tempo prejudicara já a velocidade da prova. Ao fim das primeiras seis horas, o carro no comando completara 68 voltas, num total de 958,8 quilómetros, á média horária de quase 160 quilómetros.

Às 23 horas já só estavam em prova 49 carros. Pilette e Slotemakers, que comandavam a prova desde o início, haviam mantido sempre vantagem e conquistado voltas de avanço sobre todos os demais concorrentes.

Nos lugares imediatos, com uma volta de atraso, seguiam-nos Kremer e Kelleners, da Alemanha Federal, em «Porsche 911»; Elde e Deprez, da Bélgica, em «Ford Mustang», J. Rey, da França; e C. Haldi, da Suíça, em «Porsche 911»; e J. P. Gaban e J. Demoulin, da Bélgica, também em «Porsche 911».

FRITELLI vencedor (G. T.)

do 7.º Circuito Automóvel Internacional de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — O volante sul-africano, Fritelli, num «Alfa-Romeu», foi o vencedor da prova de «Grande Turismo», disputada nesta cidade, e integrada no VII Circuito Automóvel Internacional de Lourenço Marques.

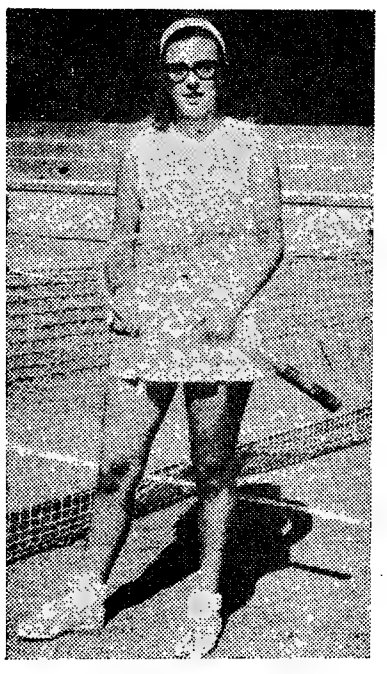
Em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, classificaram-se os portugueses A. Leal em «Volvo», e J. Botequilho, que, apesar da classificação obtida, foi o volante mais regular da tarde.

Hoje estarão em prova alguns dos melhores volantes nacionais e estrangeiros, para disputa das taças «Cidade de Lourenço Marques» e «Governador-Geral de Moçambique».

LEONOR SANTOS

primeira vencedora do Torneio do Estoril

O Torneio do Estoril — certame de créditos firmados no âmbito do ténis nacional — entrou ontem na fase final, fornecendo uma jornada de muito interesse, de que sobressaíram a final de singulares-senhoras e as meias-finais de singulares-homens.



LEONOR SANTOS
vencedora do Torneio do Estoril, cujo valor se afirma de prova para prova

De resto o programa, com encontros das restantes provas, todos das clássicas variantes de pares, foi, pela variedade mais do que pela valia dos despiques (quase todos desnivelados), atraente.

Mas, voltemos a falar da primeira final do torneio. A jogadora n.º 1 de 2.ª categoria (Leonor Santos) levou a melhor sobre a única jogadora da classe A, de 1.ª categoria (Peggy Brixhe). O resultado (6-4, 9-11 e 6-3) é concludente e reflecte bem o esforço da vencida para forçar o 3.º «set».

Nas meias-finais de singulares-homens, dois jogadores de 1.ª categoria não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Carlos Figueira e João Lagos acabaram por impor o seu valor — o segundo mais fácilmente do que o primeiro, o que, aliás, não surpreende.

Alguns dos finalistas das outras provas estão já designados — caso de A. Moleiro-Olívio Silva, que aguardam adversário: João Lagos-João Roquete ou Alvaro Barreto-Ramalho Rosa.

Resultados de ontem:

Leonor Santos-Peggy Brixhe, 6-4, 9-11 e 6-3; Carlos Figueira-F. Osório, 0-6, 6-4 e 6-2; João Lagos-A. Pinto Leite, 6-0, e 6-2; A. Barreto e R. Rosa-A. Vaz e V. Lucena, 6-2 e 6-2; João Lagos e João Roquete-J. Valdez e J. Rossing, 6-0 e 6-2; A. Barreto e R. Rosa-A. Pinto e N. Alegro, 3-6, 6-1 e 6-3; Pepa Santos e Rui Pereira-Anne P. Lambert e J. Rossing, 6-3 e 6-2; Fernanda Monteiro e Colete Frere-Pepa e Bia Santos, 6-4 e 6-3.

«MÁXIMO» MUNDIAL

LONDRES, 21 — (F. P.) — A jugoslava Vera Nocolic bateu o «record» mundial feminino dos 800 metros, cobrindo a distancia em 2 m 0,5 s. O anterior máximo pertencia á inglesa Ann Packer, desde os Jogos Olímpicos de Tóquio, com 2 m 0,1 s 5/10. Entretanto, ainda está por homologar o «record» mundial da distancia estabelecido por Judy Pollok, australiana, em Junho do ano passado, com 2 m 0,1 s.

HANDEBOL DE SETE

«Regional» da 3.ª Divisão

Começou a disputar-se a fase final do campeonato da 3.ª Divisão da Associação de Andebol de Lisboa, para a qual se qualificaram quatro equipas.

Na sua primeira jornada, esta breve fase da prova forneceu os seguintes resultados:

C. N. O. C. A.-Spt. Penha 27-13
P. Arcos-Internacional ... 15-16

Taça «Dr. Vaz Pinto»

Em continuação do torneio da taça «Dr. Vaz Pinto», disputaram-se ontem, á noite, no recinto da Liga dos Melhoramentos de Algés, dois encontros, cujos resultados foram:

Boa Hora-Ateneu 70-16
Encarnação-Casa Pia 14-14

O último encontro do programa não se realizou por falta de comparência do Sporting da Penha, mas permitiu ao Algés averbar uma vitória. Pressente se o motivo da falta, pois á mesma hora o Sporting da Penha jogava para o «distrital» da 3.ª Divisão.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os remadores de Viana do Castelo ganharam o torneio ibérico

Decorreram com o maior interesse, e animadas do melhor aspecto desportivo, pelo despique da competição e entusiasmo das tripulações, as regatas de remo organizadas pelo Centro de Viana do Castelo, para o 21.º encontro ibérico entre as tripulações da Mocidade Portuguesa e do Real Clube Náutico de Vigo.

A regata, disputada em «yolles» de quatro e dotada com a taça «Mocidade Portuguesa», teve a seguinte classificação: 1.º, Centro de Viana; 2.º, Centro de Caminha; 3.º, Real Clube Náutico de Vigo.

Numa outra regata, para disputar a taça «Martine», a classificação foi a seguinte: 1.º, Real Clube Náutico de Vigo; 2.º, Centro de Remo n.º 3.

A excelente actuação da tripulação do Centro de Viana do Castelo, mereceu o convite para participar nas regatas, que vão organizar-se em Vila Garcia e Corunha.

FILMES SOBRE MOTONÁUTICA DA GENERAL MOTORS

A General Motors de Portugal em colaboração com a Federação Portuguesa de Motonáutica organizou, nas suas instalações em Cabo Ruivo, uma sessão de cinema sobre temas de motonáutica, que despertou na assistência o maior interesse.

Exibiram-se filmes de várias fases de regatas internacionais de motonáutica, realizadas no nosso País nos ultimos anos e no final a (General Motors apresentou um filme colorido de sua realização, mostrando regatas internacionais «off-shore» comentadas por Dick Bertram, piloto de renome mundial que já há uns anos abadonou os motores a gasolina e equipou o seu barco com motores GM Detroit-Diesel.

Os convidados foram recebidos na sede da General Motors pelos srs. L. Almeida Leite, F. O. Alves, A. Tavares de Pina, Silvério Governo, Liberto Pires e outros funcionários superiores da Companhia.

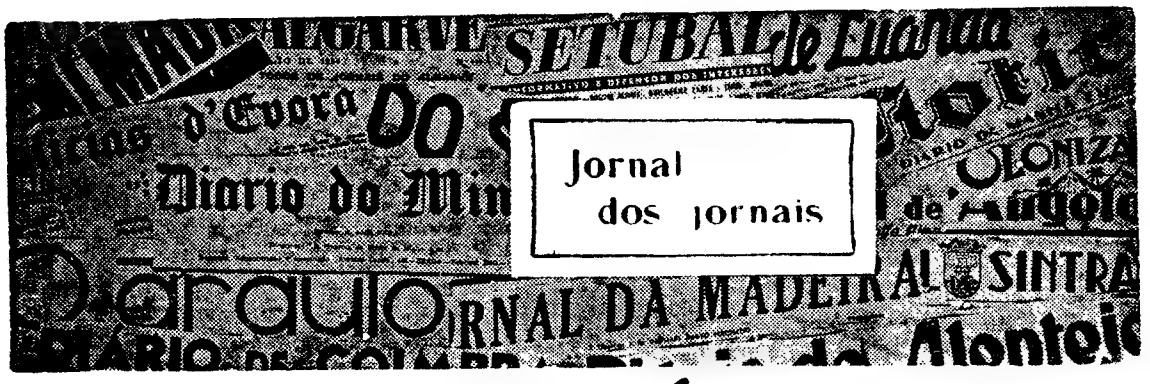
Em representação da Federação Portuguesa de Motonáutica e na impossibilidade de comparência do sr. Conde de Caria, ausente do país o sr. dr. Castelo Branco proferiu algumas palavras de agradecimento á General Motors por esta realização.

Na assistência contavam-se, entre outros, os conhecidos pilotos motonautas Luís Manuel Ramalho, Manuel Alves Barbosa, Mário Gonzaga Ribeiro e Manuel Raposo e, também, alguns construtores navais de barcos de recreio, nomeadamente o arq. Alfred Sangarcau.

PREMIADO COM A DISTINÇÃO INTERNACIONAL
TAÇA DE OURO DO BOM GOSTO FRANCÊS
1968

...acimentos
...iese
...d. 46
...a 1

CARRO ROUBADO
AUSTIN 850 GL 33-44
Informações para a
Companhia de Seguros «O Alentejo»
Praça dos Restauradores, 47 — Tel. 30303



O QUE FALTA A S. BRÁS DE ALPORTEL

Geográficamente, S. Brás de Alportel é um pequeno concelho. Tem no entanto uma «élite» de homens de negócios espalhados por todo o País. Em especial ao sul do Tejo, radicou-se considerável contingente de industriais corticeiros, que contribuíram decisivamente para o progresso económico e industrial dessas regiões. O afluxo destes industriais deve-se a diversas causas, mas fundamentalmente baseia-se na origem directa da imperiosa necessidade de transportes. Estes, pela insuficiência, constituíam um óbice ao desenvolvimento.

Eram palpáveis as dificuldades no transporte de matérias-primas em bruto para a preparação e laboração, assim como para a colocação do produto manufacturado, nos mercados interno e externo. Por isso, demandaram novas terras, S. Brás não tinha condições de defesa.

Os produtos eram transportados em caminhos-de-ferro, baldeados na estação e de novo, postos em carroças de tracção animal, causando muitos e apreciáveis prejuízos de toda a ordem até chegarem ás fábricas. Se o acarreto se processava do mato, a unica solução era a carroça, que levava dias e dias do Alentejo ou da serra algarvia, encarecendo extraordinàriamente o produto, pois na melhor das hipóteses uma carrada não excedia 50 arrobas. Depois da cortiça fabricada, surgia exactamente o mesmo problema que agravava o preçário, singularmente, em relação aos fabricantes estabelecidos em localidades servidas pelos comboios.

Apesar de, nos dias de hoje, a camionagem resolver em parte o assunto, salta á evidência a formidável desvantagem da industria corticeira local. As que se situam nas proximidades de Lisboa, servidas por transportes rápidos e económicos, estão em condições de fazer guerra de flagelação ás congéneres fora do perímetro das rodovias. E foi esta a razão das deslocações dos industriais procurando zonas privilegiadas, reunindo o útil ao agradável, edificando fábricas e maquinaria indispensável, produzindo mais e melhor numa constante progressão!

Ficaram em S. Brás de Alportel, os que tinham dois palmos de terra para amanhar, os sentimentais, que amam demasiado o seu torrão, e ainda os de fracos recursos materiais.

Por isso, os grandes aglomerados corticeiros, têm ou tiveram, salvo raras excepções, um são-brasense como pioneiro. Alhos Vedros, Barreiro ou Montijo, são exemplos exuberantes do que afirmamos, além de muitas outras povoações. Com trabalho metódico e «boas marés», esses industriais triunfaram brilhantemente, tendo a preciosa colaboração de trabalhadores especializados são-brasenses. Estes, por norma sabem todos os segredos do ofício, e com a vantagem de não perfilharem rebeldia e idealismos de duvidosa concepção.

Sabemos que a guera de 1914-18 liquidou parcialmente a industria corticeira Mas a de 1939-45, ao invés, proporcionou-lhe fase de notável prosperidade. Os portentosos lucros desse período áureo, deram ensejo a compras de muitas herdades alentejanas, onde predomina a sobreira, cuja rentabilidade até há poucos anos não oferecia duvidas. Nos dias de hoje, tudo se transforma, em estranho sortilégio, criando-se, como é óbvio um clima de prudente expectativa perante o desenvolvimento industrial dos eus sucedâneos.

A maioria dos magnates da cortiça, foram embalados num berço de tábuas de pinho no concelho de S. Brás de Alportel. Aqui aprenderam (nem todos) a soletrar as primeiras palavras, e enfiaram nos pés as primeiras botas de bezerro cardadas, já com penugem e bigode na cara. Hoje, endinheirados, com os seus «espadas» vêm matar saudades á terra, e honra lhes seja feita! Mas não passa desapercebida uma verdade eloquentíssima! Dos seus chorudos capitais nunca houve a coragem de retirar uma percentagem para a construção de vivendas onde repousar os ossos da fadiga, nos meses de férias. Alguns, saudosistas procuram a terra que os viu nascer, terra que fica na encruzilhada turística do Algarve soalheiro, onde podiam e deviam investir capital, dando contributo ao seu progresso e olhando também um pouco, pela beneficência local.

Temos na maior penúria o Albergue! Os bombeiros, prestante instituição, estão carecidos de uma reforma ao seu velho material. Falta uma cantina — oh! que grande obra de caridade se minguou, na escola e, a Misericórdia vive assoberbada com o hospital e os pobrezinhos! Senhores industriais corticeiros ausentes da vossa terra: Sabeis o que fica da poeira da vida? São os actos de filantropia e honradez. Vinde até cá, e abri os olhos. Encontrareis muitas chagas, muitas mazelas. Abrindo os bolsos, não ficaríeis menos ricos, e em contrapartida os pobres seriam menos pobres. As vossas consciências viveriam mais tranquilas e purificadas, e os vossos corações respirariam nova felicidade.

F CLARA NEVES

(«Jornal do Algarve», de Faro).

Falta de limpeza em Faro

Não alimentamos a mais pequena má vontade contra as entidades que superintendem nos serviços de iluminação e limpeza. Pelo contrário. Existe em nós toda a consideração por essas entidades, a quem já temos tributado elogios em determinadas ocasiões que o seu prestígio se evidenciara, havendo sempre da nossa parte o melhor espírito de colaboração. E assim continuaremos. Agora, que o Verão começou, ou mais objectivamente, a época da praia, em que os visitantes são em maior numero, cumpre-nos o dever de chamar a esclarecida atenção de quem de direito para o facto da falta de cuidado que se verifica na iluminação e limpeza de parte da cidade, destacando-se algumas zonas excêntricas que temos percorrido de noite e de dia. Merece reparos o que se nos deparou á vista, parecendo que estamos numa cidade atrasada em comparação com outras cidades e vilas algarvias. Veja-se, por exemplo, o Largo do Cano, onde abunda a pedra solta e os pastos dão um aspecto de matagal. Veja-se toda a extensão a juzante do Mercado Municipal em direcção ás Quatro Águas, zona bastante concorrida por nacionais e estrangeiros onde o desleixo é ainda maior. Há ervas de todo o tamanho, madeiras carunchosas encostadas ás paredes, sarjetas partidas, pilhas de caixotes negros e sujos, ferros e barcos velhos e desconjuntados ao abandono, montes de cascas de conquilhas, rampas e escadas do cais cobertas de imundícies, muros e casas por onde o pincel do caiador não passa há muito tempo, produzindo tudo isto uma impressão desagradável a quem por ali passa. Infelizmente, temos de acrescentar a este desleixo a falta de civismo de muitas pessoas que não se privam de lançar ao rio toda a espécie de detritos e entulhos, nada se importando com a higiene e o asseio. Veja-se ainda a zona ribeirinha do lado oriental da cidade. O panorama é, por assim dizer, idêntico: montes de cascas de conquilhas, despejo de «porcarias» no rio, ervas de meio metro de altura e a mesma falta de civismo de um certo numero de habitantes.

Quanto á iluminação, permitam-nos que chamemos igualmente a atenção para certas anomalias que se devem evitar. Há lampadas que se fundem e tardiamente são substituídas, além de outras que ficam por substituir, e ainda outras que, mesmo acesas, parecem pirilampos.

Falar de turismo por um lado e mostrar aos turistas por outro lado um estado de coisas algo deprimente, que revela marasmo e apatia dos tavirenses, não está certo.

Que dirão os estrangeiros ao verem as fotografias que todos os dias se tiram nas referidas zonas?

F. L.

(Do «Povo Algarvio», de Faro)

Mais uma zona mal iluminada em Setúbal

Há dias tornámos público uma solicitação dos moradores da Rua António José Baptista, que têm vindo a ser incomodados por malandrins, devido á deficiente iluminação daquela rua.

Hoje são os residentes na Rua D. Gonçalo Pinheiro que nos dizem dos perigos a que estão sujeitos, devido á falta de uma simples lâmpada naquela artéria, porquanto os «filhos da noite», escondendo-se nas proximidades do edifício da creche do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, incomodam as pessoas que por ali passam, sujeitando-as aos piores perigos.

Será que as coisas da responsabilidade dos Serviços Municipalizados podem continuar a ser olhadas com indiferença?

(«O Setubalense»)

Espinho e a remodelação ferroviária

Foi anunciado ao País um vasto programa de remodelação da rede ferroviária, para serem introduzidos melhoramentos que proporcionem mais sólidas comodidades ao publico.

Naturalmente que ninguém deixou de apreciar esse programa, mormente aquelas localidades directamente ligadas aos serviços da C.P., por consequência as terras que têm no seu ventre longas bichas de linhas férreas.

É evidente o esforço para modernizar os serviços de transportes em caminho-de-ferro, o que demonstra uma directriz firme de actualizar o material circulante, elevando-o á melhor escala internacional.

Se os traçados ferroviários têm de sofrer profundas reparações na sua estrutura, para estarem á altura do que presentemente se lhes exige, de aguentarem composições capazes de percorrerem grandes distâncias em menor espaço de tempo, há, por outro lado, condicionalismos que se devem respeitar libertando, tanto quanto possível, áreas urbanas martirizadas no seu progresso, só porque existem vias férreas que atentam notóriamente contra um desenvolvimento que está patente.

Concordamos que são incalculáveis os benefícios dos transportes publicos, tendo-se em linha de conta o que representam de válido na economia do País; mas, de maneira que não cortem cerce as aspirações daqueles que pretendem acompanhar a evolução urbanística da actualidade, como é o caso flagrante de Espinho.

Se negarmos o que esta vila turística deve ao caminho-de-ferro, podem acusar-nos de egoísmo doentio.

Por outro lado, diga-se em abono da verdade, tem que se reconhecer que está amplamente ultrapassada a existência das linhas na mesma faixa do seu assentamento inicial, a estorvar, asfixiando-a, de caminhar para o futuro, enquanto permanecer o mesmo estado de coisas.

Se porventura existisse a alternativa de desviar as atenções turístico-urbanísticas para outra zona, isso, então, seria oiro sobre azul, neste **mare magnum** de interesses opostos.

Mas não, **a zona turística tem as suas raízes íntimamente ligadas ao mar; vive dele e para ele; e é dele que recebe a seiva vivificadora que lhe dá vida.**

Logo, não pode desviar-se da beira-mar, **da sua beira-mar,** para ampliar e reconstruir junto do seu mundo marinho a Estância Balnear que por direito lhe pertence, porque a Natureza, nas suas caprichosas dádivas de «Mãe e Senhora Benemérita» a doou assim.

Aguardemos, embora com certa ansiedade e impaciência, que a remodelação anunciada ponha as coisas no seu devido lugar, construindo-se novo traçado férreo ao longo de Espinho, com vantagens de ordem económica para ambas as partes.

Calculamos os obstáculos que será preciso vencer, mas entendemos que há-de valer a pena.

No fim, todos sentirão o alívio de um peso tormentoso que desaparecera, para dizerem em uníssono **missão cumprida!**

MARTINS GOMES

(Da «Defesa de Espinho»)

MAIS ÁGUA
PARA O PROGRESSO DO ALENTEJO

Aludindo há dias ao Plano de Rega do Alentejo, durante a sessão solene da inauguração da luz eléctrica no Freixo, o chefe deste distrito enalteceu os benefícios da água para o progresso económico da província e do distrito. Mas, acentuou também, que o regadio existente ainda não cobre as necessidades da região, havendo necessidade de fazer-se o aproveitamento do rio Guadiana. Aliás, a ideia e o projecto são do conhecimento do Governo, e não haverá critério justo que não concorde com a grande utilidade que o aproveitamento hidroagrícola daquela via fluvial terá, se quisermos pensar a sério no desenvolvimento económico e social do Alentejo.

É evidente que já hoje são poucos os que não acreditam que só com a ajuda da água, da água em abundância, poderemos ir longe no aproveitamento integral e racional da terra que a Natureza colocou à disposição dos homens; e ainda que a partir da água, muitas indústrias ligadas ao mister agrícola e pecuário serão possíveis. Ora tendo em atenção o mau aproveitamento dos campos que não dispõem de água — e tantos são ainda os milhares de hectares que se encontram nesta situação — impõe-se uma consciencialização do problema, considerando que além do desperdício de riqueza, se limitam as possibilidades de emprego a uma mão-de-obra que se vê forçada a sair da sua terra.

Os exemplos são já, felizmente, numerosos, quanto a perspectivas abertas pelo regadio no Alentejo, nomeadamente o que poderemos apreciar aqui próximo, no Divor e um pouco mais ao norte e ao sul, no Caia e no Roxo. Mas isto não chega para as necessidades, disse o governador civil de Évora, é preciso mais para que a região eborense caminhe na senda do progresso a que tem direito a sua população. É preciso construir a barragem de Alqueva, através da qual ficarão regados milhares e milhares de hectares de boas terras e que vai possibilitar que essas mesmas terras sejam cultivadas de tal modo que permitam à Lavoura a possibilidade de acertar os relógios do progresso técnico pela hora actual.

Depois haverá outros aspectos a considerar — económicos e sociais — mas sem as premissas indispensáveis que são a água e o seu *contrôle.*

(Do «Jornal de Évora»)

A modernização da rede ferroviária

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assinou, recentemente, dois contratos que representam o início das obras de electrificação dos troços das linhas férreas que vão de S. Romão a Braga, de Alfarelos á Figueira da Foz e de Lamarosa a Tomar.

Dentro de quatro anos, as vias férreas electrificadas, no nosso País devem ascender, deste modo, a mais de 500 quilómetros. Não se dirá que perante o desenvolvimento que a electrificação de vias férreas tomou em toda a Europa, a situação dos caminhos de ferro portugueses seja, nesse capítulo, satisfatória. E o Governo da Nação tem conhecimento desta insuficiência. E nem se dirá também, que com a electrificação destes três ramais, que acrescem á da linha Lisboa-Porto e linhas sub-urbanas destas duas cidades, se encontrem satisfeitas as necessidades fundamentais do nosso País nesse sector.

O mínimo das exigências nacionais em matéria de electrificação de linhas férreas deve comportar, necessáriamente, a electrificação da linha do Algarve, a electrificação do percurso Coimbra-Vilar Formoso, do troço Tomar-Elvas, do Vale do Vouga, depois de rectificadas. Isto significa que sem 1000 a 1500 quilómetros de vias férreas electrificadas, a situação de deficiência manter-se-á. Não bastam amplos planos de renovação e expansão É indispensável considerar os problemas de ordem financeira emergentes destes programas, estabelecendo a fonte de onde devem provir os capitais necessários aos investimentos. E aí surgem as dificuldades dos caminhos-de-ferro.

As linhas férreas existentes são, de uma maneira geral, antiquadas; o material circulante deixa muito a desejar.

Com 130 milhões de passageiros e menos de 3,5 milhões de toneladas de carga não é possível fazer face a um programa de renovação das linhas férreas portuguesas, da amplitude que o Governo deseja.

Mas o Governo também sabe que por maiores que sejam as dificuldades financeiras desse programa, está fora de dúvida que tem de ser realizado. Por muito grande que seja a comodidade que ofereçam as comunicações aéreas e rodoviárias, não dispensamos nunca uma rede de vias férreas susceptível de corresponder ás exigências e necessidades do País.

ANTÓNIO F. PIRES TEODORO

(De *O Almonda,* Torres Novas)

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

DIÁRIO DE EVA

COLÓNIAS DE FÉRIAS

As férias representam para as mães de família sem grandes possibilidades um acréscimo de trabalho que, de forma alguma, lhes proporcionará o repouso de que necessitam.

Os miudos sujam mais roupa em férias; a casa alugada no campo ou na cidade não tem o mesmo conforto nem a aparelhagem que facilita o serviço doméstico. Por isso muitas mães de família preferiam passar em branco as férias e ficar calmamente em casa a ver televisão e a suportar o calor citadino.

É preciso, porém, dar ar ás crianças, de contrário no Inverno constitpar-se-ão com facilidade, inflamarão as amigdalas e padecerão de outros achaques de maior ou menor importancia, mas que preocuparão a mãe e, ao fim e ao cabo, agravarão o seu trabalho.

A dona de casa, a mãe que todo o ano olhou pelos filhos, os tratou nas suas doenças e velou para que nenhum mal lhes acontecesse, também precisa de férias, liberta das habituais preocupações. Se os avós vivem no campo — avós ou qualquer outra pessoa de família, poderá confiá-los aos parentes e ter férias suas, mas se isso não acontece, como poderá usufruir o merecido repouso após um ano de trabalho?

É aqui que entram ou deviam entrar os campos ou colónias de férias. Locais onde as crianças pudessem fazer uma vida de ar livre, onde convivessem com miudos da mesma idade e houvesse motivos de interesse adequados ás suas idades. Colónias de férias a preços acessíveis, a funcionar tanto no campo como na praia.

Quando existirão entre nós com a capacidade requerida pelas crianças portuguesas? Quando poderão as mães do nosso País ter também direito a um período de férias onde retemperassem os nervos e a saude?

Esperemos que em breve as férias não constituam problema. Porque não hão-de as mães juntar-se — as mães do mesmo bairro, da mesma vila ou aldeia, para encontrar a solução deste caso? Férias para as crianças, sim! Mas também férias para as mães.

AO CORRER DO TEMPO

Pensei que não sabia o que era andar com um filho nos braços, manhã cedo, de corrida para a creche na lufa-lufa de chegar a horas certas ao emprego.

Posso aqui enunciar a necessidade dos Jardins Infantis. Recorrer e apoiar o meu ponto de vista com a opinião de especialistas em educação infantil, mas deixarei, por certo, escapar aspectos porque, embora participe do problema, não o compartilho na totalidade.

A experiência pessoal, a mais dolorosa, pode enriquecer a personalidade. Dar até nova visão dos problemas. Não é na banca ou no gabinete que se descobre a autêntica vida e as suas carências. As soluções exaradas nele podem não estar errada, mas ser incompletas. Deficientes, sem duvida, Eu, que não corri com o filho nos braços manhã cedo para a creche, terei de clamar por soluções elaboradas no cérebro e não em face de imediata necessidade. Mais creches, mais jardins infantis, em cada bairro, em cada rua ou nas ruas cujo aglomerado populacional o justifiquem, é necessidade premente de mulheres cuja vida se submete á premência do tempo e do trabalho.

HORÓSCOPO DA MODA

As borlas estão outra vez em moda como adorno atraente para as golas e a condizer com os brincos do mesmo modelo, como indica a gravura.

FESTA DE S. CRISTÓVÃO PATRONO DOS VIAJANTES

Como vai sendo tradição da cidade, na velha Encosta do Castelo, decorre, no dia 25, a festa que os viajantes e automobilistas dedicam a S. Cristovão, seu patrono.

A comissão organizadora é constituída pelo pároco, Corporação dos Transportes e Turismo, Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, Inválidos do Volante, Automóvel Club de Portugal, Auto-Clube Médico Português e Clube «100 à Hora».

Do programa constam conferências nos dias 22, 23 e 24, ás 21 e 30 horas, acerca da problemática da condução de veículos automóveis no seu aspecto humano e social e, no dia 25, festa litúrgica de S. Cristóvão, missa de acção de graças e de sufrágio pelos motoristas falecidos, presidida pelo arcebispo de Mitilene, acto de consagração da actividade automobilista e desfile pela frente da igreja para a bênção ritual dos veículos automóveis.

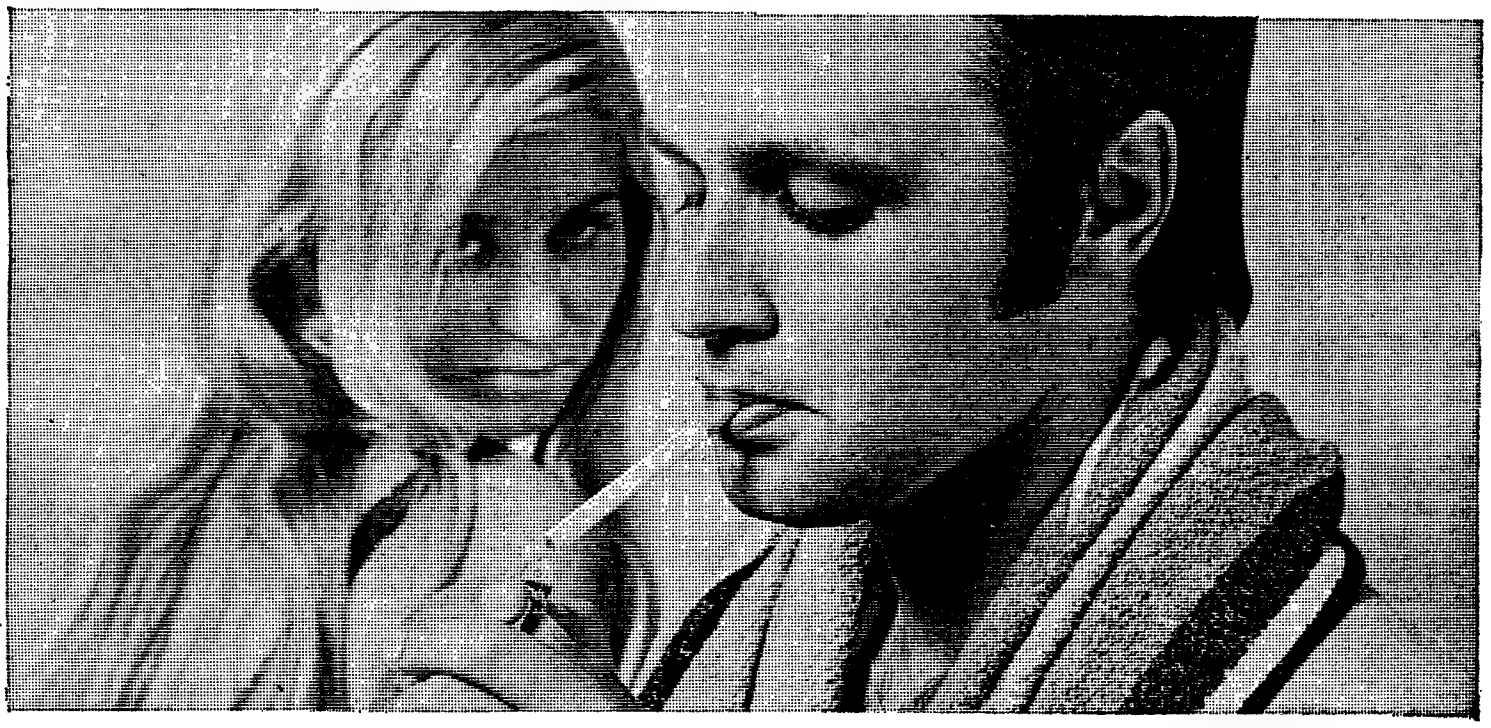
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROSA LATINA

O Instituto de Estudos Romanos promove o XX Concurso Internacional de Prosa Latina, cujo primeiro prémio é do valor de 500 000 liras e o segundo de 250 000.

Os trabalhos concorrentes deverão ser apresentados até 15 de Janeiro de 1969.

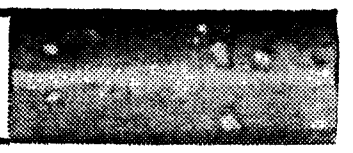
Para informações: Instituto Italiano de Cultura — R. do Salitre, 146.

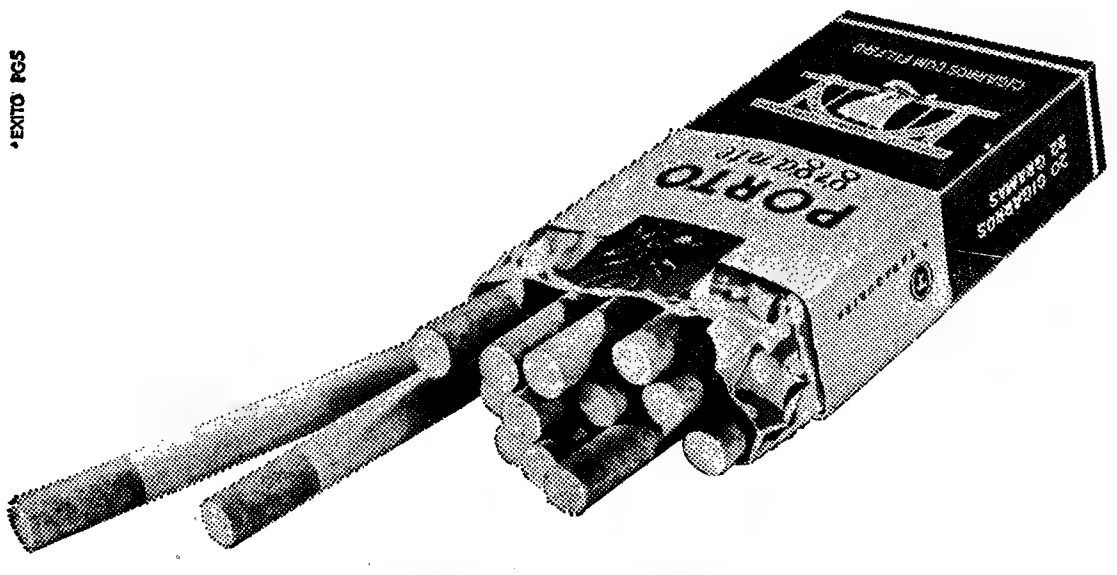
uma companhia mais longa em cada PORTO



-que belo dial
-e que cigarro!

—É ISSO. PORTO GIGANTE É O COMPLEMENTO PERFEITO DUM BELO DIA DE SOL!
E AGORA PORTO GIGANTE, O CIGARRO QUE PROLONGA AINDA MAIS OS SEUS MELHORES MOMENTOS.





•EXITO PG5

PORTO
O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO
GIGANTE

Johnson irredutível a menos que Hanói proceda a uma «desescalada»

AUSTIN (Texas), 21. — (R.). — O presidente Johnson fechou completamente a porta a uma eventual interrupção total dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, mas deu a entender estar na disposição de rever a sua posição se Hanói concordar em «desescalar» as suas actividades militares no Vietnam do Sul.

O presidente regressou ao seu rancho no Texas após dois dias de conversações, em Honolulu, com o presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, conversações que terminaram com um comunicado reafirmando ser desejo de ambos procurar a paz mas recusando fazer quaisquer novas concessões para esse fim.

O comunicado manifestava pessimismo quanto a uma «desescalada», a curto prazo, das actividades militares ou a resultados imediatos das conversações preliminares de Paris entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte.

Os dois presidentes declararam estar prontos a tomar em consideração qualquer gesto de Hanói que possa ser interpretado como constituindo um indício de estarem os comunistas animados de boa-fé ao pretenderem um acordo.

Todavia, a interpretação dada pelos dois dirigentes áquilo que se tem conseguido em Paris desde que começaram as conversações, em 13 de Maio, é a de que nada demonstra que as nuvens tenham sido afastadas.

«NÃO ESTOU PREOCUPADO» — DISSE VAN THIEU

As condições implícitas no comunicado são assim que Hanói deve reduzir ou, pelo menos, não intensificar, as maciças infiltrações das suas tropas no Vietnam do Sul, ou tomar quaisquer medidas que tenham por objectivo reduzir a violência.

O presidente Johnson procurou desvanecer quaisquer receios que o presidente Van Thieu pudesse alimentar quanto á possibilidade de vir a enfraquecer a determinação dos Estados Unidos no decurso das conversações de Paris.

O dirigente sul-vietnamiano, que não tem escondido a sua apreensão quanto a uma possível alteração na política de Washington, declarou numa conferência de Imprensa: «Não estou preocupado. Não tenho duvidas quanto ao apoio do povo dos Estados Unidos ao povo e ao Governo do Vietnam do Sul».

Van Thieu fez esta declaração após o presidente Johnson, visívelmente agastado, ter dito aos jornalistas: «Todas as conversas sobre ser intenção desta reunião terminar com os bombardeamentos ou promover a retirada... não passam de pura, absoluta ficção».

A conferência de Honolulu reafirmou a actual política dos aliados, muito embora os observadores se mostrem convencidos de que o presidente Johnson se dirigiu a Hanói em termos muito mais vigorosos do que os que tem usado desde que, em 31 de Março, ordenou aos aviões americanos que não bombardeassem objectivos norte-vietnamianos acima do paralelo 20.

Antes de regressar a Washington, o presidente Johnson deve passar um dia ou dois no seu rancho do Texas.

CLIFFORD REGRESSOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Parece não haver qualquer relação entre o abrandamento das operações por parte dos norte-vietnamianos e as conversações de Paris — declarou Clark Clifford, ao regressar da sua viagem ao Vietnam.

O secretário da Defesa, que se avistou em Honolulu com o presidente Johnson, pensa que o abrandamento verificado poderá ser considerado como um período de reagrupamento e rearmamento» tendo em vista uma nova ofensiva.

Duas ratazanas (em primeiro plano) estão incluídas entre os géneros alimentares postos á venda num mercado ibo, perto de Enugu, em Biafra, território onde a fome já matou milhares de pessoas.

SITUAÇÃO CONFUSA NA BOLÍVIA

• Constou que o presidente abandonara o país

LA PAZ, 21 — (F. P.) — Reinavam ontem na Bolívia uma situação bastante confusa e um clima tenso, após a fuga para o Chile de António Arguedas, ministro do Interior. Correram também boatos sobre a partida para o estrangeiro do general Barrientos, presidente da Republica.

O MINISTRO ESTAVA PRESTES A SER PRESO

António Arguedas estava prestes a ser preso pelos inquiridores das Forças Armadas, que suspeitavam que ele tivesse facilitado a Cuba fotocópias do diário de campanha de «Che» Guevara. Segundo outras informações, não confirmadas oficialmente, o ministro teria vendido alguns dias antes a sua casa e ter-se-ia divorciado em tempo «record».

A Imprensa local diz também que Arguedas se recusava nos ultimos dias a dar entrevistas e respondia lacónicamente aos jornalistas.

ARGUEDAS EM SANTIAGO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 21 — (F. P.) — António Arguedas, ministro boliviano do Interior que fugiu do seu país, chegou hoje, domingo, de manhã, a esta cidade, num avião das Forças Aéreas chilenas — anunciou Enrique Krauss, subsecretário chileno do Interior. Arguedas, que é acusado de ter fornecido a Cuba fotocópias do diário de campanha de «Che» Guevara, tinha transposto a fronteira na sexta-feira, acompanhado por um irmão.

O subsecretário chileno acrescentou que nem Arguedas pediu o direito de asilo nem o Governo boliviano fez qualquer pedido a seu respeito.

PEDIDA PELA O. U. A. A ABERTURA DE UM «CORREDOR» PARA BIAFRA

NIAMEY (Niger), 21 — (R.) — Representantes da Nigéria e de Biafra reuniram-se hoje novamente, para prosseguirem as discussões destinadas ao recomeço das conversações de paz para pôr termo á guerra civil da Nigéria, que já se arrasta há um ano.

Antes da sessão de ontem, que durou cerca de três horas, o comissário biafrense para a informação, dr. I. Y. Eye, declarou: «Penso que acabaremos por conseguir algo de bom para ambas as partes».

Em Lagos, o Governo federal publicou a noite passada um comunicado comprometendo-se a procurar uma solução pacífica para o conflito.

Ambas as partes debateram ontem um comunicado da comissão da Organização da Unidade Africana (O. U. A.), para a Nigéria, que conseguiu juntar novamente os representantes das duas partes em luta, numa tentativa para promover o recomeço das conversações de paz.

A comissão pediu também á Federação da Nigéria a abertura de um «corredor» de socorro, para o envio de alimentos e medicamentos ás vítimas da guerra, e pediu aos biafrenses que cooperem na distribuição desses socorros.

O comunicado federal da noite passada referia-se com satisfação ás iniciativas da comissão da O. U. A. e afirmava que o Governo de Lagos fará «tudo quanto estiver ao seu alcance para se conseguir uma solução pacífica em vez de militar, apesar desta ultima se encontrar perfeitamente dentro das suas possibilidades».

O recomeço das conversações de paz — afirmava o mesmo comunicado — está de harmonia com a declarada política da Nigéria, segundo a qual continuarão a ser explorados todos os caminhos que possam conduzir a uma solução pacífica.

O comunicado — o primeiro do Governo de Lagos desde que se reiniciaram os contactos — sublinhou que a comissão pediu o recomeço das conversações «com o objectivo de preservar a integridade territorial da Nigéria».

MENSAGEM DE FRANCO À POPULAÇÃO DA GUINÉ EQUATORIAL

MADRID, 21 — (F. P.) — «A Espanha não é nem nunca foi colonialista, foi civilizadora, o que é completamente diferente», declarou o general Franco numa mensagem aos guineenses, destinada a inaugurar as novas instalações espanholas de Televisão na Guiné Equatorial.

«Colonizar», acrescentou o general Franco, «é explorar injustamente a energia do país conquistado. Civilizar é, pelo contrário, conceder auxílio e fazer avançar um povo no caminho do seu próprio destino».

A GUIANA RECEIA UM CONFLITO ARMADO COM A VENEZUELA

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.) — O chefe do Governo da Guiana, Forbes Burnham, pediu aos Estados Unidos que o ajudem a evitar que a disputa das fronteiras com a Venezuela venha a degenerar num conflito armado.

Durante a sua reunião em Washington com o subsecretário de Estado norte-americano, Nicolas Katzenbach, pediu a Forbes Burnham que os Estados Unidos exerçam «pressão moral» sobre a Venezuela, de modo a conseguir que o diferendo de fronteiras seja resolvido por meios pacíficos.

NOVIDADES

LITERÁRIAS

A ESTRELA SOBE
de
MARQUES REBELO
COL. LIVROS DO BRASIL - 40$00

O MÉDICO DAS ESTRELAS
de
MURRAY LEINSTER
COL. ARGONAUTA - 15$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SEMANA DECISIVA

Dubcek hesita em deslocar-se ao território soviético

(Continuação da 1.ª página)

ter o diferendo russo-checoslovaco a uma conferência comunista pan-europeia, suscitou, ontem, comentários mais favoráveis. O «Svobodno Slovo» escreve que esta iniciativa surge como uma tentativa para julgar de uma maneira séria a situação no seu conjunto.

Finalmente, chega um ultimo elemento informativo de Nova York, segundo o qual certos indícios permitiriam pensar que a Checoslováquia não afastaria a ideia de um eventual recurso á O. N. U. Nenhuma iniciativa foi tomada nesse sentido, mas soube-se que o representante da Checoslováquia nas Nações Unidas, que devia voltar ao seu país, suspendeu os preparativos para a partida.

A CONFERÊNCIA PODERÁ EFECTUAR-SE NA HUNGRIA

PRAGA, 21 — (R.) — Os dirigentes comunistas da Checoslováquia continuam a estudar os pormenores técnicos de uma reunião com os dirigentes soviéticos, embora já tenham aceitado, em princípio, o convite de Moscovo para conversações sobre o diferendo político e ideológico existente entre os dois países.

Circulos geralmente bem informados afirmam que o principal obstáculo a uma completa aceitação da proposta soviética consiste na escolha do local e da data da reunião, bem como na composição das respectivas delegações.

O secretário do Partido Comunista da Checoslováquia e colegas seus tinham dito que apenas concordariam com conversações que se realizassem no país, e sabe-se que continuam a existir fortes reservas entre os dirigentes do partido quanto á perspectiva da reunião vir a realiza-se em território soviético...

Também entre o povo a hostilidade a tal ideia é cada vez maior, sendo uma reunião em território russo interpretada como uma espécie de capitulação perante Moscovo, o que apenas serviria para agravar as já tensas relações existentes entre os dois partidos.

Os observadores pensam que, tendo já feito a concessão de aceitar uma conferência bilateral, os russos pretendem agora que a Checoslováquia faça também uma concessão, aceitando que a reunião se realize em território russo.

Entretanto, admite-se que a reunião acabe por se efectuar num terceiro país, que poderia ser a Hungria.

Os círculos comunistas de Praga sugerem que o «Proesidium» pode precisar de um ou dois dias para tomar uma decisão. Nessa altura, sublinham, já as últimas tropas soviéticas terão abandonado o território checoslováco, onde entraram para tomar parte nas manobras do Pacto de Varsóvia.

O Secretário do Partido Comunista checo, Alexandre Dubcek, quando se dirigiu ao povo do seu país, pela TV, reafirmando o propósito de o Governo de Praga prosseguir com as reformas de carácter liberal, apesar da oposição da U. R. S. S.

APOIO ROMENO À ORIENTAÇÃO LIBERAL DE PRAGA

BUCARESTE, 21 — (A. N. I.) — O presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu, enviou uma mensagem ao chefe do Estado da Checoslováquia, general Ludvik Svoboda, em que defende para além de quaisquer duvidas a orientação liberal do Governo de Praga.

A mensagem de Ceausescu (que é também secretário-geral do Partido Comunista romeno) tem por motivo o vigésimo aniversário do tratado de assistência mutua entre a Roménia e a Checoslováquia.

«Verificamos com profunda satisfação» — acentua — «que o sistema socialista nos nossos países assegura o prosseguimento da evolução económica e da cooperação política e cultural, o reforço da amizade entre os nossos dois povos, baseada na observancia da independência nacional, na igualdade de direitos, na não interferência na vida interna de cada um e na assistência mutua fraternal, segundo os princípios marxistas-leninistas do socialismo.»

PRISÕES NO JAPÃO

TÓQUIO, 21 — (R.) — A polícia de choque prendeu hoje 21 estudantes em Hiroshima.

Os estudantes faziam parte de um de vários grupos que se sentaram numa via férrea, em sinal de protesto, contra o transporte de munições destinadas a bases militares dos Estados Unidos no Japão.

A POLÍCIA INTERROGA UM EX-DEPUTADO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — O ex-deputado brasileiro Max da Costa Santos, que chegou ao Brasil vindo de Paris, onde reside actualmente, compareceu na passada sexta-feira perante a Polícia Política para a informar sobre os motivos do seu regresso ao Brasil.

Em declarações exclusivas á agência France-Press, o antigo deputado, que em Abril de 1964 foi privado dos seus direitos políticos por dez anos, afirmou que regressará a Paris em Outubro próximo para se reintegrar nas suas funções como professor universitário.

Max da Costa Santos desmentiu a notícia publicada por alguns diários brasileiros que informavam que ele havia sido detido pela Polícia Política. Disse que tinha sido bem tratado pelas autoridades policiais que apenas inquiriram sobre os motivos do seu regresso ao país.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DEBATE NA TV ENTRE HUMPHREY E McCARTHY

NOVA YORK, 21 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene McCarthy aceitaram uma troca de pontos de vista a realizar entre ambos perante as camaras da Televisão.

Humphrey anunciou a noite passada, através de um dos seus ajudantes, estar disposto a travar um debate com o «candidato da paz», no dia 18 de Agosto, uma semana antes de se reunir a convenção do Partido Democrático.

McCarthy, por seu turno, disse também ontem aceitar o convite da Columbia Broadcasting System para um debate com o vice-presidente.

Incêndio numa central atómica britânica

LONDRES, 21 — (F. P.) — Foi necessária a intervenção de dez carros de bombeiros para dominar o incêndio que deflagrou na central atómica de Wylfa Head, no Norte do País de Gales

O fogo começou num armazém de materiais de construção.

A central foi começada em 1963 e será a mais potente do Mundo quando estiver concluida, em 1970. Poderá então fornecer a electricidade necessária a uma cidade de um milhão e meio de habitantes.

AUMENTO DO AUXÍLIO INGLÊS À ZÂMBIA

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — «Conseguimos que o Governo inglês abandonasse a sua decisão de não aumentar o auxílio á Zâmbia a fim de compensar os prejuízos causados á economia nacional zambiana pelas sanções impostas contra a Rodésia» — afirmou o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, no aeroporto de Londres, antes de tomar o avião de regresso ao seu país, depois de cinco dias de conversações oficiais com os dirigentes britanicos.

Kaunda recusou-se a revelar o quantitativo do aumento do auxílio inglês á Zâmbia, mas declarou que conseguiu um acordo com o Governo britanico, para «estudar novamente o problema, quando a economia britanica estiver em melhor situação».

«Foi uma visita muito proveitosa» — afirmou o presidente zambiano.

Informadores de Whitehall haviam afirmado que o Governo inglês se recusara a aumentar a verba de 24 milhões de libras (um milhão e 680 mil contos) que é o montante do auxílio anual da Inglaterra á Zâmbia.

Kaunda pediu ao Governo britanico que a Inglaterra fornecesse á Zâmbia equipamento militar, incluindo mísseis de defesa, no valor de seis milhões de libras (420 mil contos), como compensação pelos prejuízos sofridos devido ás sanções contra a Rodésia.

Acerca do fornecimento dos mísseis, que se julga que o Governo inglês só está disposto a vender á Zâmbia se forem pagos a pronto, Kaunda declarou: «Nada nos impede de comprarmos seja o que for á Inglaterra. No entanto, só dentro de algum tempo poderemos estudar essa questão, pois temos que decidir primeiro o que pretendemos exactamente da Grã-Bretanha, o que podemos conseguir de outros países e em que condições».

Camiões soviéticos transportam tanques que participaram, na Checoslováquia, nas manobras do Pacto de Varsóvia. As unidades soviéticas continuam a retirar, embora lentamente, do território checo.

Novo enxerto cardíaco efectuado em Houston

HOUSTON (Texas), 21. — (R.) — Um antigo barbeiro, Fredi C. Everman, de 58 anos, recebeu ontem o coração de uma dona de casa de 36 anos, na sexta transplantação de um coração humano efectuada no Hospital de São Lucas desta cidade.

Um boletim publicado pelo hospital após a operação, que durou apenas duas horas, anunciava que Everman «encontra-se bem, com todos os indícios vitais estáveis. Espera-se uma recuperação sem dificuldades», acrescentava o boletim.

A dadora, Evelyn Krikorian, de Houston, dera entrada no hospital no dia 2 deste mês com uma doença renal, encontrando-se em estado de coma desde o dia 16, após ter sofrido um ataque cardíaco e uma hemorragia cerebral, de que veio a falecer ontem.

A operação começou dez minutos depois de Evelyn ter sido considerada morta, e foi efectuada pela equipa cirurgica chefiada pelo dr. Denton A. Cooley.

O boletim do hospital anunciou que o novo coração de Everman começou imediatamente a funcionar no peito do paciente, sem necessidade de ser estimulado electricamente.

Everman é casado e pai de três filhos. Nasceu em Bremerhaven, Alemanha Ocidental, e veio para os Estados Unidos com a idade de 17 anos, residindo em Arlington, na Virginia.

Foi esta a 26.ª transplantação de um coração humano efectuada no mundo desde que o cirurgião sul-africano prof. Chris Barnard levou a cabo a primeira, em Dezembro do ano passado.

Além de Everman, apenas sete pacientes se encontram ainda vivos.

BLAIBERG RECUPERA

CIDADE DO CABO, 21. — (A. N. I.) — «O doente está a progredir de forma excelente, as complicações pulmonares foram completamente eliminadas e as renais desapareceram práticamente» — anuncia o boletim médico divulgado pelo Hospital de Groote Schuur sobre o dr. Blaiberg — o mais antigo sobrevivente de uma transplantação cardíaca em todo o mundo.

«Blaiberg, já se senta na cama, está a recuperar as forças e se assim continuar terá alta logo que os médicos o julguem aconselhável» — acrescenta-se no boletim.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila) — **Telefs. 44730 e 553575**

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento.

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; às abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória a Escola assegura o seu simultâneo cumprimento.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇAO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS.

Alcides

VENDA AO DESBARATO

DE TODA A SUA GRANDE EXISTÊNCIA

POR MOTIVO DE TRESPASSE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 28-A (Aos Anjos)

(METRO À PORTA ZONA INTENDENTE. SAÍDA BAIRRO ANDRADE)

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO «BARRAS D'OURO»

REALIZADO COM A PRESENÇA DAS AUTORIDADES DO G. C. LISBOA NO DIA 12 DO CORRENTE MÊS

1.º Prémio — Senha n.º 210 da Série A — Manuel Godinho Correia — Rua da Bempostinha, 12-2.º Esq.º — Lisboa
2.º Prémio — Senha n.º 8495 da Série A — D. Ivone Gomes Cândido — Largo de Santos-o-Novo, 17-1.º — Lisboa
3.º Prémio — Senha n.º 944 da Série C — D. Clementina Maria Esteves — Rua Frederik Aroca, 34-1.º D. — Cascais
4.º Prémio — Senha n.º 545 da Série B — D. Zulmira dos Santos Cardoso — Avenida Miguel Bombarda, 37-1.º E — Lisboa
5.º Prémio — Senha n.º 939 da Série B — João José Rodrigues Simões — Rua Luciano Cordeiro, 57-2.º — Lisboa
6.º Prémio — Senha n.º 239 da Série B — D. Alice Ponces de Carvalho — Vila de Rei — Beira Baixa
7.º Prémio — Senha n.º 980 da Série B — D. Maria José Almeida Santos — Rua Padre Francisco, 8 r/c, Porta 2 — Lisboa

DEPOIS DO

CASTROL CRX

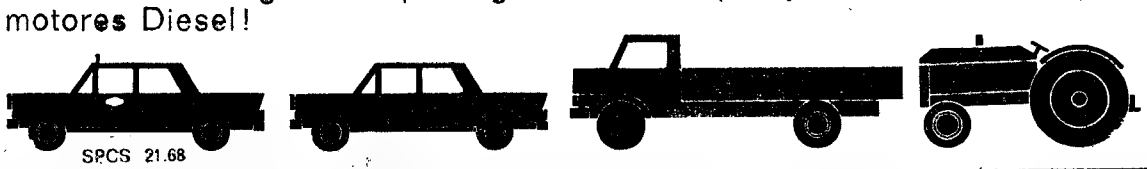
AGORA O NOVO

CASTROL CRI

Para motores Diesel Rápidos
Para todos os motores Diesel

O sucessor do famoso Castrol CRX é o produto da incansável pesquisa dos técnicos da Castrol para o constante aperfeiçoamento dos seus lubrificantes.

Parecia impossível produzir um óleo ainda melhor do que o Castrol CRX... A Castrol conseguiu-o e põe agora à sua disposição o melhor óleo para motores Diesel!



SPCS 21.68

VIAJANTE

Máquinas, ferramentas e acessórios de automóveis, para as regiões de Ribatejo e Beiras Responder só conhecedores do ramo, enviando «curriculum vitae», indicando ordenado e condições pretendidas:

Guarda-se absoluto sigilo estando empregado.

Respostas para
PEREIRAS, LIMITADA
Apartado 19 — LEIRIA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
COMBOIOS ESPECIAIS

Para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no dia 26 do corrente um comboio especial que parte da estação de Irun ás 18.50 horas, com chegadas a Barca de Alva ás 8.10, a Braga ás 17.33 e a Viana do Castelo ás 17.57 horas.

Igualmente de 26 de Julho a 3 de Agosto são estabelecidos comboios especiais com partidas de Irun, respectivamente ás 11.05 (a) e 16 (b) horas, com chegadas á Pampilhosa ás 4.19 e 9, a Porto (Campanhã) ás 7.10 e 12.50 e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.27 e 12.40 horas.

(a) Dias 26, 27, 28 de Julho e 2 e 3 de Agosto.

(b) Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ACONTECEU EXAMES...

por Vasco Vidal

Em matéria de transportes pertencemos ao número dos «colectivos» — comboio, pois então. Arriscamo-nos a ser uma excepção... o que não é caso virgem, mas agradecemos ao comboio a visão caleidoscópia do dia-a-dia.

Raras vezes prestamos atenção ao que se tagarela à nossa volta, mas na época calmosa de exames o tema, ainda que se repita, de doze em doze meses, tem o seu quê de aliciante e até de aparência humana, quer dizer, é epidérmico — passe o termo.

No banco da esquerda duas senhoras (que viemos a saber, eram irmãs) falavam, em ar de censura, de certo estudante. A conversa desbabinava-se em tom comedido e pouco percebíamos das palavras saccadées de uma das intervenientes daquele diálogo amargo.

Depois da paragem no Cacém, com a entrada de outra senhora, que se fazia acompanhar de sua rechonchuda filha talvez dos seus treze anos, e se sentou defronte das duas manas após efusivos cumprimentos.

A conversa aqueceu.

— Então, Nélinha, os estudos?

— Um horror, atalhou a mãe. Nunca vi exames mais difíceis! Fartou-se de trabalhar, coitadinha e vai à oral com nove!

— Ai, os exames! Era o que vinha a dizer à minha irmã...

— O quê, o seu Asdrubal ficou mal?

— Foi como se ficasse... Está com dezanove anos, foi fazer duas cadeiras do 7.º ano, vai à oral só numa, com dez valores e chumbou na outra...

— Ai que difíceis estão os exames!... — dizia a mãe da nédia menina, de sobrancelhas depiladas e no 2.º ano do liceu...

— Isto hoje... Suspirava a tia do candidato a sétimo-anista...

— Pois é, não se ensina nada. Tive de meter explicador para a minha filha, dei-lhe fós — qualquer coisa para o cérebro e vai com nove... coitadinha. O pior é que já tenho casa alugada no Algarve e não sei quando ela ficará livre?.. É um horror, tais exames...

— Eu estou muito ralada com o meu filho. Vem aí a tropa e não sei o que hei-de fazer...

Foi a vez da mana falar a sério:

— A culpa é tua. Para que deixaste a tua sogra dar o carro ao teu filho? Passou o ano na paródia, atrás das raparigas e em correrias...

— Que querias que eu fizesse?

Ora, deixe lá, D. Laura. Estão na idade de se divertirem. Eu também comprei a televisão para a Nélinha se distrair à noite, e ao sábado levava-a ao baile a casa das amigas. Coitadinhas passam o dia na escola!

O comboio voltou a parar, alguns e desligamos...

Esta é uma época do ano em que se nota a falta de muitas coisas: professores, alunos, papás e mamãs. E se se fizesse um exame de consciência, sem necessidade de requerimento e de certidão de idade?

Para o ano, as histórias de exames repetir-se-ão nos comboios, nas estações e nos apeadeiros...

A ELECTRIFICAÇÃO DO SERRO DA CABEÇA ONDE FUNCIONARÁ UM POSTE DE TELEVISÃO

A Aliança Eléctrica do Sul já deu início aos trabalhos de electrificação do Serro da Cabeça, onde se encontram prontas as instalações da Radiotelevisão. Encontra-se montado naquele local o novo posto para a cobertura do Sotavento do Algarve onde até aqui a televisão chegava, em péssimas condições de imagem.

FONTAINHAS — CASCAIS

JOSÉ QUARESMA DINIS

FALECEU

Gracinda Marques Quaresma Dinis, Deolinda do Rosário Dinis Carlos e seu marido, Hermínia Marques Dinis Martins, seu marido e filhos, António Marques Quaresma, sua mulher e filho (ausentes), Benjamim Pereira Pinto e sua mulher, Joaquim Quaresma Dinis e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, saindo da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério de Alcabideche.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Eng. Artur José de Castro e Sousa Penedo

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso

FUNDEOU NO TEJO O NAVIO-ESCOLA NORTE-AMERICANO «TEXAS CLIPPER»

Fundeou hoje no Tejo, em frente da Doca de Marinha, o navio-escola «Texas Clipper», da Academia Naval do Texas, que traz a bordo 211 cadetes. O navio-escola realiza actualmente o seu cruzeiro anual de Verão que é simultâneamente uma viagem de boa vontade. Neste cruzeiro foram incluídas quatro cidades europeias: Oslo, Amesterdão, Lisboa e Gibraltar.

O navio estará patente ao público até terça-feira, das 13 e 30 ás 16 e 30.

Os cadetes desembarcaram e alguns deles percorreram o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais e outros dispersaram pela cidade.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela de S. Sebastião, em Cascais, realizou-se o enlace matrimonial do sr. eng.º Bernardo Manuel Palma Mira Delgado, filho do general Mira Delgado e da sr.ª D. Palmira Vitória Rosa Garrido Palma Mira Delgado, com a sr.ª D. Maria da Graça Tavares Serpa Monteverde, filha do sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde e da sr.ª D. Marieta Amália Tavares Serpa Monteverde.

Assistiram ao acto numerosas individualidades de destaque na sociedade portuguesa e altas patentes das Forças Armadas, nomeadamente o sr. secretário de Estado a Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Armada, o presidente da Junta de Energia Nuclear, e o presidente da Câmara Municipal de Cascais

CARREIRAS AÉREAS

Redução de tarifas aéreas da Pan American

A Pan American decidiu introduzir redução de tarifas para residentes europeus em visita aos Estados Unidos. Ao programa da redução foi dado o título de «Visit North American Family Fares», abrangendo marido, mulher, pai e filho, por exemplo. Esse programa reveste-se do maior interesse no angulo da balança de pagamentos, segundo declarou o sr. Norman Blake, vice-presidente para o Tráfego e Vendas daquela companhia.

Aumento de frequência para as Ilhas Virgens

A Pan American aumentou o numero de frequências das suas carreiras a jacto para as Ilhas Virgens, desde o dia 1 de Junho. Assim, Nova York está agora ligada áquelas ilhas quatro vezes por dia.

Deste modo, os turistas portugueses poderão, diáriamente, partir para os seus cruzeiros ás Ilhas Virgens, dadas as ligações existentes, também diáriamente, entre Lisboa e Nova York.

O JANTAR ANUAL DA SACOR

Na nave principal do pavilhão da F. I. L. especialmente decorada para o efeito — realiza-se amanhã o tradicional jantar oferecido pela administração da Sacor aos seus empregados.

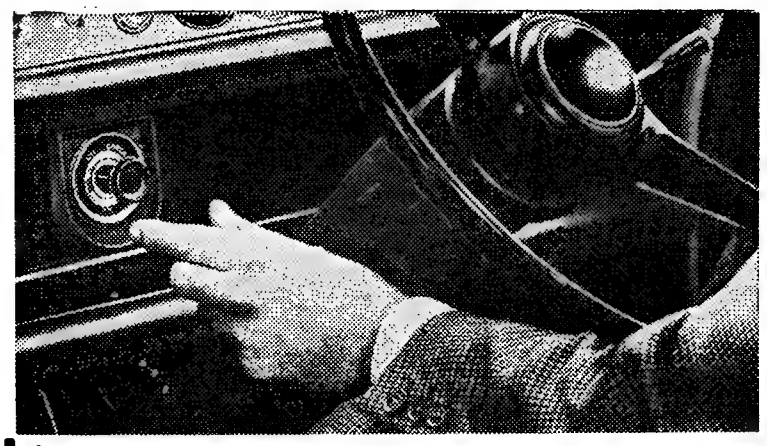
De entre estes, contam-se 38 com 10 anos de serviço, 372 com 15, 63 com 20, um com 25 e 67 com 30, o que perfaz um total de 541 funcionários. A todos estes colaboradores oferecerá a Sacor emblemas e outras lembranças de antiguidade.

Entre os homenageados contam-se os administradores srs. eng.º Duarte do Amaral e dr. Armando Stichini Vilela, os quais completam, respectivamente, 20 e 10 anos de casa.

Fechadas as inscrições para a ceia ribatejana

Devido ao grande numero de adesões recebidas, está encerrada a inscrição para a ceia ribatejana da próxima quarta-feira, na Casa do Ribatejo.

A fim de satisfazer o elevado numero de pedidos verificado, aquela agremiação regionalista realizará em breve outra ceia ribatejana



INDICADOR «SMITHS» DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO SEU CARRO

O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM!

- não suje mais as mãos para verificar o nível do óleo
- instale um INDICADOR SMITHS e deite fora a vareta de nível...
- montagem fácil e rapidíssima

À venda nas boas casas do ramo automóvel e nos agentes exclusivos

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. Praia da Vitória, 73-B — Tel. 58141 — LISBOA

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÕES DO DIA 21 DE JULHO

LISBOA A LEIRIA, PINHAL DE LEIRIA, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA E MONTE REAL
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço em 1.ª classe ..... 185$00

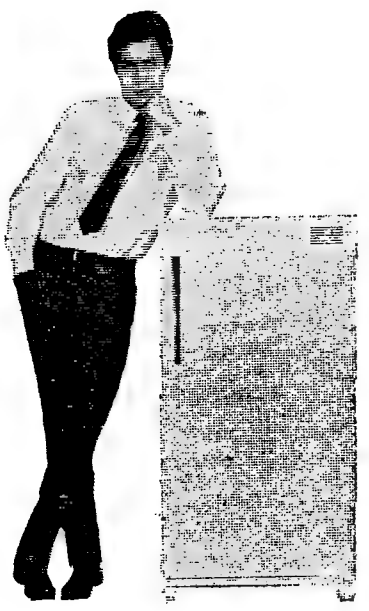
LISBOA A NAZARÉ, PRAIA DAS PAREDES, S. PEDRO DE MUEL, PRAIA DA VIEIRA, MONTE REAL E LEIRIA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)
Preço em 1.ª classe ..... 135$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE, COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A TORRES VEDRAS e volta	33$00
LISBOA A CALDAS DA RAINHA e volta	55$00
LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO e volta	60$00
LISBOA A VALADO e volta	68$00
LISBOA A MARINHA GRANDE e volta	77$00
LISBOA A LEIRIA e volta	82$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

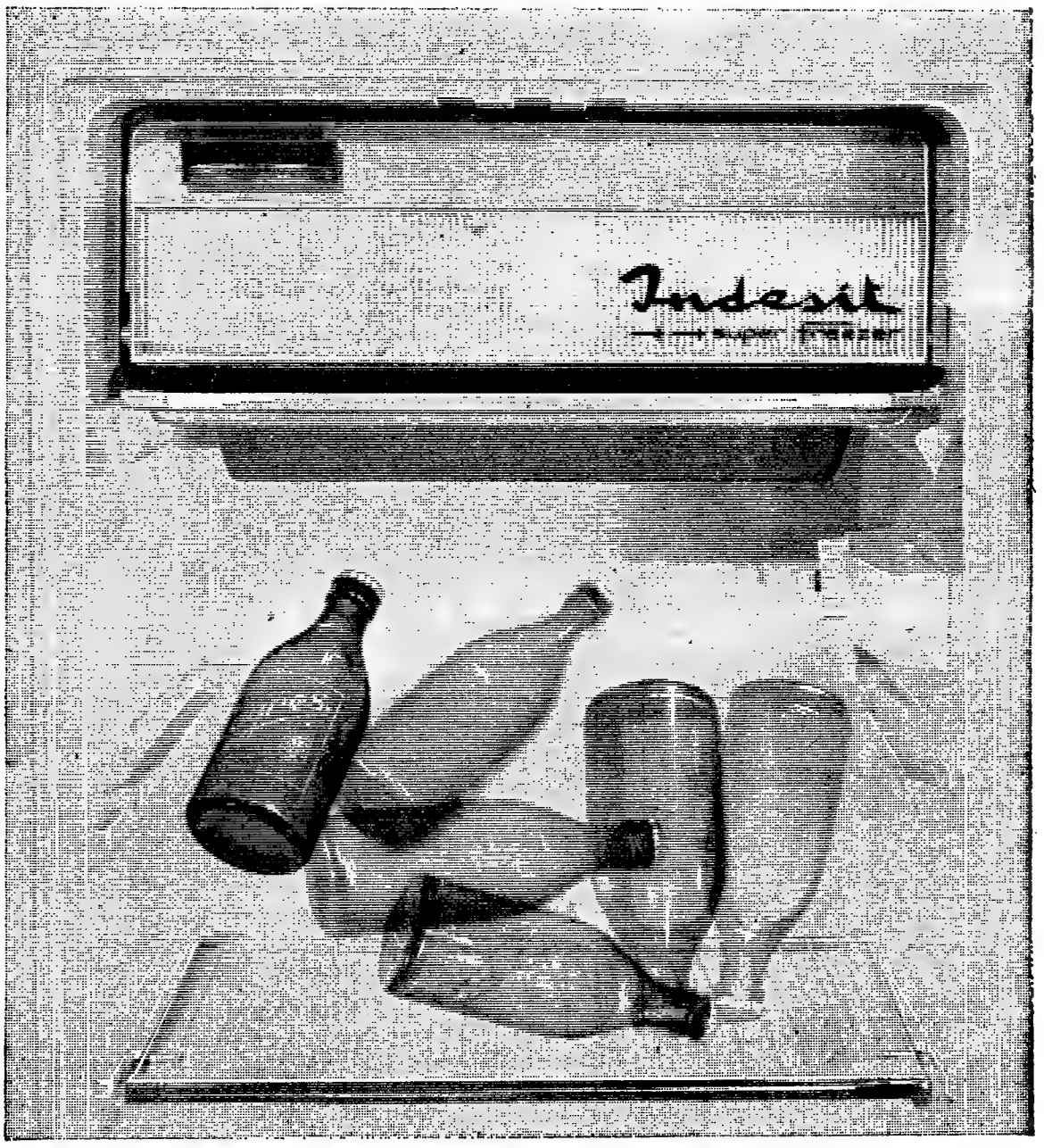
faça.teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**!
Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

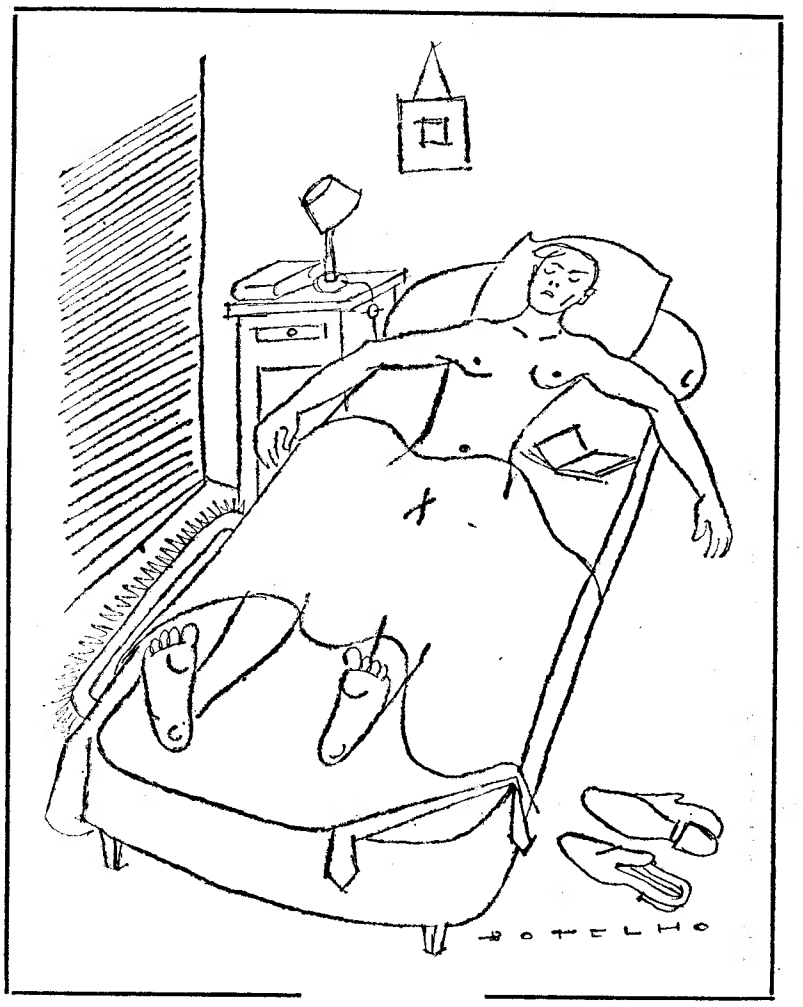
tudo corre sobre rodas

JOMA

O CONTO DE DOMINGO

Decisão ao amanhecer

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



AS... o que se tinha passado, afinal?! Era invulgar, mesmo estranha, a sua situação?! Talvez... Contudo sempre procurara a harmonia através da gentileza mais perfeita... Exacto.. Podiam acusá-lo de cínico, de cruel, de malvado, até, mas de falta de delicadeza, jamais... Não, não seria injustiça imperdoável... Bem, o clima adensara-se... Culpa sua apenas sua?! Mil vezes não... As circunstancias influenciam qualquer ser humano sensível... Depois .. Aquelas recusas ás fugas jovens, aos precipitados anseios .. Não era razoável... Ele um libertino?! Caramba, aquilo fora uma espécie de agressão .. Palavras sibilantes como balas a trespassá-lo .. Três contra um...» De repente Evaristo Jorge estendeu os braços e bateu com as mãos abertas no tampo de cristal da secretário desguarnecida. «Basta», disse ainda o seu cérebro. E continuou por um minuto mais: «Este solilóquio arrasante vai precipitar-me num abismo. Nem mais um pensamento. Vou dormir. Tomarei uma decisão ao amanhecer.»

Evaristo Jorge arrastou ligeiramente o velho cadeirão com espaldor de coiro trabalhado e pregos redondos de metal. Ergueu-se pausadamente. Realmente, pensar não é uma brincadeira... Aproximou o corpo esguio da secretária, e, com as mãos espalmadas em cima do cristal, debruçou-se para ver o seu rosto, como tantas vezes fizera, anos antes Sufocou um grito de terror. Era ele, ele mesmo?! As feições duras, vincadas, envelhecidas... Suspirou, compôs maquinalmente os cabelos, dirigiu-se para a porta, apagou o candeeiro que derramava na peça uma luz de um verde perigoso. Pisou a alcatifa do corredor com precauções de ladrão. Naquele escritório-sala, raramente se entrava, depois da morte do pai, ocorrida há uns vinte anos... Ia no meio do corredor, atento, agora, apenas aos próprios passos. A hora era de sortilégios, de sombras vagabundas, de assobios em becos de escuridão, de piar de mochos junto de sepulturas ou em ermos desertos, de estalidos subitâneos, de rastejar de luzes junto de muros de cemitérios, de palpitações estranhas perto de águas adormecidas... O som da primeira hora para a meia-noite surpreendeu-o... Recuou... Uma espécie de pânico subiu pelos seus nervos. Começou a correr, derrubou a cadeira posta a um lado do bengaleiro. Esquecera-se de que dera corda, na tarde anterior, ao enorme relógio de pêndulo que já fora dos bisavós... Nos primeiros dois dias de corda, o cair das horas era um pim, pim, pim vibrante, incisivo, autoritário... A voz da mãe penetrou-lhe nos ouvidos. Fez esforços para que uma frase lhe saltasse da garganta contraída. «Não foi nada mãe, tropecei na cadeira, nada mais, sossegue...» Pelas costas caía-lhe um fio grosso de suor gelado. Afinal as tolices pagam-se... Evaristo Jorge entrou no seu quarto, fechou a porta e atirou-se, como figura a desmoronar-se para a cadeira de palhinha, ampla, acolhedora, maternal, que conhecia bem muitos dos seus segredos de adolescente, de homem, até. Devia continuar a pensar... Não lhe dissera Maria Ester que só esperaria mais um dia? E os pais de Maria Ester, a visarem agressivos, primários... «Leviano, sempre a...» Ah! que palavras feias eles lhe tinham dito... Não era um animal, para farejar... Via o belo, cativava-se do jubiloso e electrizante... Sózinho... Não permitiam que fosse ao cinema, sequer, com Maria Ester, a não ser ambos acompanhados pela dona Marquinhas, tia-solteira de Ester e mais histérica que uma duzia de solteironas com síndromas bizarros... Uma estopada... Vigilante com olhos de aço... Queriam que se decidisse ao casamento, marcasse data... Já namorava Maria Ester havia cinco anos... Pois bem, tinha de afirmar que ainda não a conhecia perfeitamente!... Também lhe jogava uma série de palavras sibilinas... Para o casamento não se ia assim numa carreira... Gostava de Ester, certamente, mas nada de exigências, de insultos, de manejos para lhe cortar toda a liberdade... Fora visto, mais uma vez, acompanhado?! A pobre da Jacqueline, uma francesinha em férias, desamparada... Apenas lhe ensinara certos caminhos, numa orientação amável... E não negara, pelo contrário... Repetira mesmo, talvez estupidamente, a palavra sim... «Foste aqui, ali e mais além, viram-te, seguiram-te.» E ele a dizer, «sim, sim, sim», exactamente como em pequeno dizia «não, não, não», tendo sido quase apanhado a lambiscar doces na despensa, ou a abrir o gavetão da cómoda onde o pai guardava pistolas enferrujadas, ou a abrir, tremente, a porta do quarto da Silvana, a criada jovem e estouvada que mudava de roupa várias vezes ao dia...

Decidir... Perante uma imposição desordenada, de três contra um?! Mas era inconcebível... Podia casar, sim... A mãe gostaria... Contudo, ainda não se sentia bem preparado... A Maria Ester era tão vulgar... Todavia amava-a... Sim, um amor casto, demasiado reflectido... Estando junto dela recordava-se frequentes vezes das palavras da avó Marta que recomendava constantemente: «Não toques, não mexas, não estragues...» Uma serrazina... As coisas serviam para enfeitar, para serem vistas... A avó Marta, que ficara viuva aos vinte e cinco anos, exigia, severamente, ordem e distancia, devoção e cautela...

«Ah! começava a doer-lhe a cabeça...» Desapertou o nó da gravata, tirou-a num repelão, jogou-a longe. Do mesmo modo tirou o casaco e todas as outras peças protectoras e elegantes. Seria muito tarde. No céu apagar-se-iam as estrelas. Evaristo Jorge não teve forças para enfiar o pijama. Exaustão de pensar... Caiu num sono tormentoso. Quando acordou, ás seis horas da manhã, foi num sobressalto doloroso e titânico. Durante o sono continuara a pensar. O seu rosto devia estar destroçado... Apalpou a macieza da colcha e sentiu-se em segurança. Havia fibrilhas luminosas no espelho do guarda-fatos.

Madrugada de sofrimento... Tinha de dar uma resposta firme?! Nada de mais esperas?! Tratavam-no dessa maneira, a ele, sempre gentil, incapaz de um increspamento de voz, de uma violência verbal?! Pois bem, á tardinha... Sim... Á tardinha?! Porque não o envio de uma carta antes de seguir para o seu escritório na companhia?! Uma carta e tudo ficaria resolvido... Acoimá-lo-iam de cobarde? E o que lhe tinham dito na véspera?!

Afundou-se no leito, puxou o lençol para o pescoço magro E sentiu-se como que a flutuar numa atmosfera adoçada, sem sobressaltos... Liberto de compromissos... Não, nunca teria amado verdadeiramente Ester... E seria horrível um casamento sem amor... Rica e bela, ela seria feliz, e, ele, igualmente, mas mais tarde, sabe-se lá onde... Seria fascinado por uma desenvolta figura feminina que o acompanhasse sempre, que sorrisse das suas possíveis tonterias, que o prendesse ao tentar escapar-se?! Talvez... A decisão estava tomada. Podia ainda dormir... Dormir até que a mãe viesse afastar o reposteiro acetinado, as tremulentes cortinas com beijos de sol...

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental—3.ª e 5.ª—18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de Todos os dias e em todas as estações.

NO DOMINGO

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p.	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c.	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÁS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

Informações na Escola das 9 às 17 h. pelos telefs. 772328 e 767702

nina

MÁQUINA DE LAVAR SUPERAUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO

SPOSITIVO AUTOMÁTICO PARA ECONOMIA DE ÁGUA, DETERGENTE E ENERGIA.

sociedade de representações SIDA SUECA LDA. Rua de S. Nicolau, 44, 48 Lisboa

FILATELIA

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Sob a presidência, proficiente e sensata, do seu presidente, o ilustre advogado dr. Fernando Baptista da Silva, reuniu-se a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação das contas da gerência de 1967 e do parecer do conselho fiscal e para eleição dos corpos gerentes para 1968.

Presenças em número razoável, mormente em noite da calor excepcional e de tourada transmitida pela televisão, e diálogos do maior interesse entre os srs. dr. Silva Gama, eng. Belo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho dr. António de Almeida Figueiredo, dr. Fernando Baptista da Silva, etc.

As contas da gerência anterior e o respectivo parecer do conselho fical foram aprovados por unanimidade.

Depois procedeu-se à eleição para os corpos directivos de 1968, que, quase todos por unanimidade, e dois ou três por unanimidade menos um voto ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: *Dr. Fernando Baptista da Silva, dr. António de Almeida Figueiredo, Rolando Alvaro de Mendonça e Mário Rosário Castanheira Nunes.*

Conselho fisca . *Dr. Agostinho Joaquim Pires, dr. José Ferreira Gomes da Costa, dr. Jorge Melo Vieira, João Luis de Medeiros e Ernesto Patrício Franco.*

Direcção: *Dr. A J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Roma Machado Cardoso Salgado, eng. Emílio César Monteiro de Almeida, José Manuel Castanheira da Silveira, eng Fernando da Costa Velez, Edgar Piló e Miguel José F. Emílio da Silva Pessanha.*

De salientar estes dois últimos nomes, que supomos serem os únicos novos naquela lista aprovada. Declaramo-nos não os conhecermos, acrescentamos que muito esperamos da sua actuação de novos directores, em prol do rejuvenescimento e do recrudescimento das actividades do grande clube.

De salientar também, as palavras sensatas e desassombradas daquele eng. Belo, de protesto contra as porcarias filatélicas, e de apelo aos comerciantes filatélicos, para que nelas não colaborem. Na linha de rumo que sempre, mas sobretudo ùltimamente aqui vimos acentuando como ninguém, é claro que damos ao eng. Belo o nosso mais entusiástico aplauso. Só lhe pedimos que prossiga, e que seja um dos próximos futuros dirigentes do Clube Filatélico de Portugal. E escrevemos isto com inteira autoridade: tivemos o prazer de o conhecer nessa noite.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

O programa social da «2.ª LUBRAPEX — Funchal 68» inicia-se no próximo dia 15 de Agosto, com a chegada e recepção dos expositores. Os membros do júri, portugueses, brasileiros e francês, cujos nomes já aqui indicámos em primeira mão, sairão de Lisboa para o Funchal, na véspera, 14, e serão obsequiados com um banquete especial, chamado do júri, em 17.

✻ Recebemos mais um número, o 3146, de «O Algarve», R. do Alportel, 23-27, Faro, com a sua excelente e costumada secção filatélica, da autoria do distinto filatelista António José do Patrocínio

✻ A próxima exposição filatélica do Barreiro conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente oferecerá uma medalha de *vermeil* para o primeiro classificado

✻ Do Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, de Seia, recebemos um pedido que tudo faremos para satisfazer, claro

✻ Também conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e com medalha de prata do seu presidente, a «1.ª Exposição Filatélica do Clube Desportivo de Paço de Arcos», que terá lugar de 8 a 15 de Setembro próximo, exclusivamente reservada aos respectivos sócios, e cujo regulamento nos foi enviado por aquele clube.

✻ Supomos que por oferta da TAP recebemos um belo sobrescrito, por ela editado, do 1.º voo Lisboa-Bissau, 22/11/67. Todos os sobrescritos editados pela TAP se encontram à venda nos seus escritórios, R. do Conde de Redondo, em Lisboa.

✻ António Jorge P. Barata, R. de Luciano Cordeiro, 46, 4.º, direito, em Lisboa, é o representante em Portugal da grande revista espanhola «Actualidad Filatélica», da qual teve a amabilidade de nos enviar um exemplar.

✻ Também continuamos recebendo vários números do «Diário do Ribatejo», de Santarém, R. Eng. Agr. António A. Antunes, com a habitual secção filatélica assinada pelo dinâmico Noel de Vasconcelos.

✻ Por ele tomámos conhecimento de se encontrar em organização o Centro Filatélico Ribatejano, ao qual garantimos toda a nossa entusiástica colaboração.

✻ Com os cumprimentos do Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo, Açores, recebemos uma pagela de propaganda da sua «1.ª Exposição de Divulgação Filatélica de Angra do Heroísmo», e dois sobrescritos com carimbos do 1.º Dia, especial, e do último, respectivamente 23 e 30 de Junho último

✻ Espantoso o número de amigos que nos pedem para vermos colecções de selos de seus jovens filhos! Dos desta semana, recordamos o distinto solicitador encartado Henrique Fernandes, de Lisboa

✻ Noticiaram alguns jornais ser um facto a primeira estação postal ambulante do Mundo, ao largo de Angra do Heroísmo. E que, há dias, mais um barco utilizou os serviços de uma pequena lancha para fazer expedir o correio de passageiros e tripulantes. Foi, desta vez, o navio alemão «Weissenburg», que, avistando uma embarcação do «Terra Alta», estacionada perto dos ilhéus das Cabras, abrandou a marcha, aproximou-se dela, descendo uma jangada onde se transportava a mala do correio. Solícitos, os homens do «Terra Alta» selaram a correspondência, e deram-lhe o destino devido. Transcrevendo esta interessante notícia, afirmamos ter nascido um novo ramo da filatelia, ou, melhor, da marcofilia.

✻ Continua despertando grande interesse a «1.ª Exposição Filatélica das Beiras», que em Arganil se realiza nos primeiros dias de Setembro, integrada nas festas da famosa Feira do Monte Alto, e organizada pela Casa do Concelho de Arganil, de Lisboa, com o patrocínio dos C. T. T., da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente também oferece uma medalha para o primeiro premiado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa 451 m — 665 kc/s — Às 7 e 45: Onda musical, e informações dos jogos da Taça Ribeiro dos Reis; 8: Panorama musical; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias — «O Arcanjo» um original de Fausto Correia Leite; 22 e 33: Orquestras; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música de piano; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «D. Carlos» (Verdi); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 52: Canções — «As violetas» (Alessandro Scarlatti); 19 e 05: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A Orquestra «Os Solistas de Milão», sob a direcção do maestro Angelo Ephrikian; 21: Recital pela cantora Zita de Freitas, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Ópera — 3.º acto e último da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 23: Suite de Bailado «Petrusca» (Stravinsky); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94.3 mc/s — Às 23: Ciclo Schubert; 0: Música sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s Às 16: Duas horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 9 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 7 e 30: Ritmos; 17 e 45: A voz de...; 8: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 8 e 45: Artistas da Itália; 9 e 03: Momento Sul Americano; 19 e 5: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais. 21 e 30: Produções Radiarte; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no Futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no Futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual, 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8; das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça:** — Das 12 ás 14 e 30: e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

HOJE — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10, Dia do Senhor; 13 e 25, Passatempo Infantil; 14 e 10, Eurovisão; 18 e 15, Reportagem do exterior; 20 e 25, Enciclopédia do mar; 21 e 20, Filme Infantil; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 25, «Os Aldrabões» — «O Falso MacBride»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, No mundo da mulher; 20 e 20. Momento desportivo; 20 e 50, No Mundo da Arte—Boucher; 21 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40, «O Chefe Ironside» — «O Bebé Perdido»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciário, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ Góis, Lda Sucrs., R. dos Anjos, 2-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 35-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar 41

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

(44995 ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) ✻ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 4 (3216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 47-48 (32 49) ✻ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✻ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, R. de Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 240-242 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 49 (662838) ✻ **Elmo** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 13 (44239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, (77469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Rodrigues & Aires, R. do Lapa, 52-54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (3 287) ✻ **Fernandes Borges**, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 109).

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (76035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, Encosto do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 251 85 20).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) ✻ **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 2801044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✻ **Carmele** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✻ **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L. Loja B (Tel. 938613).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 2990881)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 4 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 1390251)

MONTIJO Giroldes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor Panavision
PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hackett

SÃO JORGE — Tel 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Reaparece um dos mais violentos espectáculos na História da 7.ª Arte
«VERA CRUZ»
com Gary Cooper e Burt Lancaster

TIVOLI — Telef 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. de 17 anos)
EM REPOSIÇÃO
o imortal filme de John Huston
MOULIN ROUGE
com José Ferrer, Zsa Zsa Gabor e Suzanne Flon

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 21.45 ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta Lourdes Norberto e José de Castro em
O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luís Santos

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos
BUCHA e ESTICA
OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UMA REPOSIÇÃO DE ÊXITO TOTAL
Um filme português do mais alto nível «suspense»
TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação
UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (ADULTOS)
TRAIÇÃO
com Petros Fissoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

AVIS — Tel. 471 63
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
ÀS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gitte e Ingeborg Schoner

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin, Robert Stack, Margaret Lee e Suzanne Flon

S I 2 — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. ADULTOS
MOMENTO A MOMENTO
AGENTE SECRETO 006 1/2

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
Paraíso para todos—Telf. 245 e 602

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS
Ar condicionado — Temp. 21º
É DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PÂNDEGA
com Terry Thomas — Nancy Kwan

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaur num filme de movimento e de inesperados «golpes»!...
JERRY COTTON NÃO DÁ GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F. B. I.
— AR CONDICIONADO —

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Panavision Technicolor
James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em
O ANALISTA DO PRESIDENTE

estúdio — Tel. 56 51 86
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Techniscope e Technicolor
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
Technicolor — Panavision
com James Coburn e Carrol O'Connor

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme como nunca se viu igual
A espantosa epopeia de um «comando» de criminosos condenados pela justiça militar
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor ——— (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel 76 30 89
As 15.45 e 21.45 (12 anos)
Não é uma reposição, mas um empolgante filme da actual temporada
BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se, dois homens lutaram quatro anos...
com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO
com Anthony Quinn — Anna Magnani

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um grande êxito, agora em 5.ª SEMANA
O MARINHEIRO
com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino
— EASTMANCOLOR —

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
ROD TAYLOR num grandioso filme de aventuras do «Far - West»!!!
CHUKA
Um «Western» americano de grande categoria!

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M 17 anos)
OS DEVASSOS
ALVAREZ KELLY

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. ADULTOS
O PRESIDIÁRIO
O MALANDRO ENCANTADOR

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
AS 3 BALAS DE RINGO
GUERRILHEIROS DOS MARES DO SUL

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef 57211

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Duplo Homem» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Vale da Honra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O presidiário» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Will Penny» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O ultimo desafio» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Zorro e os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «O Processo Quiller» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Grande Amor da Minha Vida» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Ladrões de Jóias» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Mary Poppins» (M. 6 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O prazer de matar» e «Balalaica» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O sol dos vádios» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: Tony Rome, investiga» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

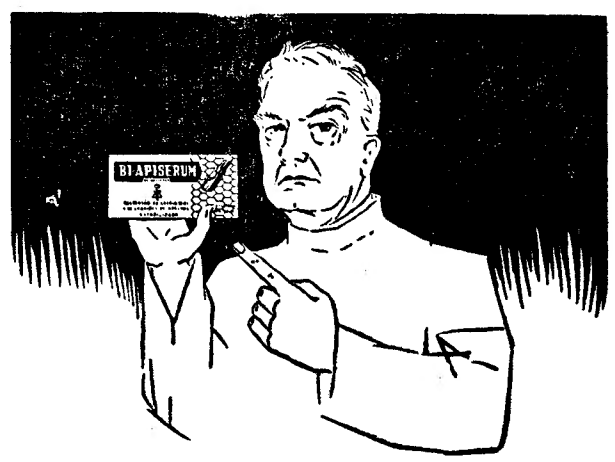
● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS— Às 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» e «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rancho bravo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21: «Paixões que escaldam» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A vingança dos Vickings» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «A agonia e o extase» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Furia sanguinária» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sandokan o tigre da Malásia» e «Fémas para todos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Noiva por um dia» (12 anos)

A CIÊNCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS



O Bi-APISERUM é o alimento suplementar natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELEVADA do que a do APISERUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras.

Este novo produto foi cientificamente estudado pelo biologista De Belvefer e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FÍSICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do Bi APISERUM caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

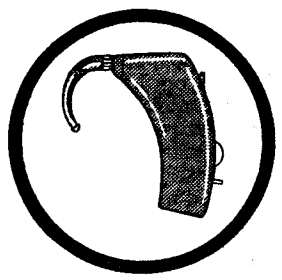
Oligo - elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A - 167-C — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

CASA SONOTONE
A mais antiga da especialidade



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

HÁ OS QUE VÃO PARA FÉRIAS PARA FORA DE LISBOA OUTROS HÁ QUE AS VÊM CÁ PASSAR

Os que vêm a Lisboa podem aproveitar tomarem bom conhecimento, do que existe na nossa casa para corrigir os diferentes casos de surdez.

Experiências grátis, facilidades nas trocas e nos pagamentos que satisfazem os mais exigentes.

ATENÇÃO SURDOS DO ALENTEJO E ALGARVE: chamamos a v/ atenção para a propaganda que lhes é dirigida e bem assim pelas farmácias, nossos agentes, das localidades, **Évora, Viana do Alentejo, Vidigueira, Beja, Ferreira do Alentejo, Aljustrel, Loulé, Faro, Moncarapacho, Albufeira, Lagoa, Portimão, Lagos, Odemira e Sines.**

Em LISBOA, a nossa casa espera-vos no Poço do Borratém, 33-s/l.
— Telefones 868352 - 865978 - 872428
No PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

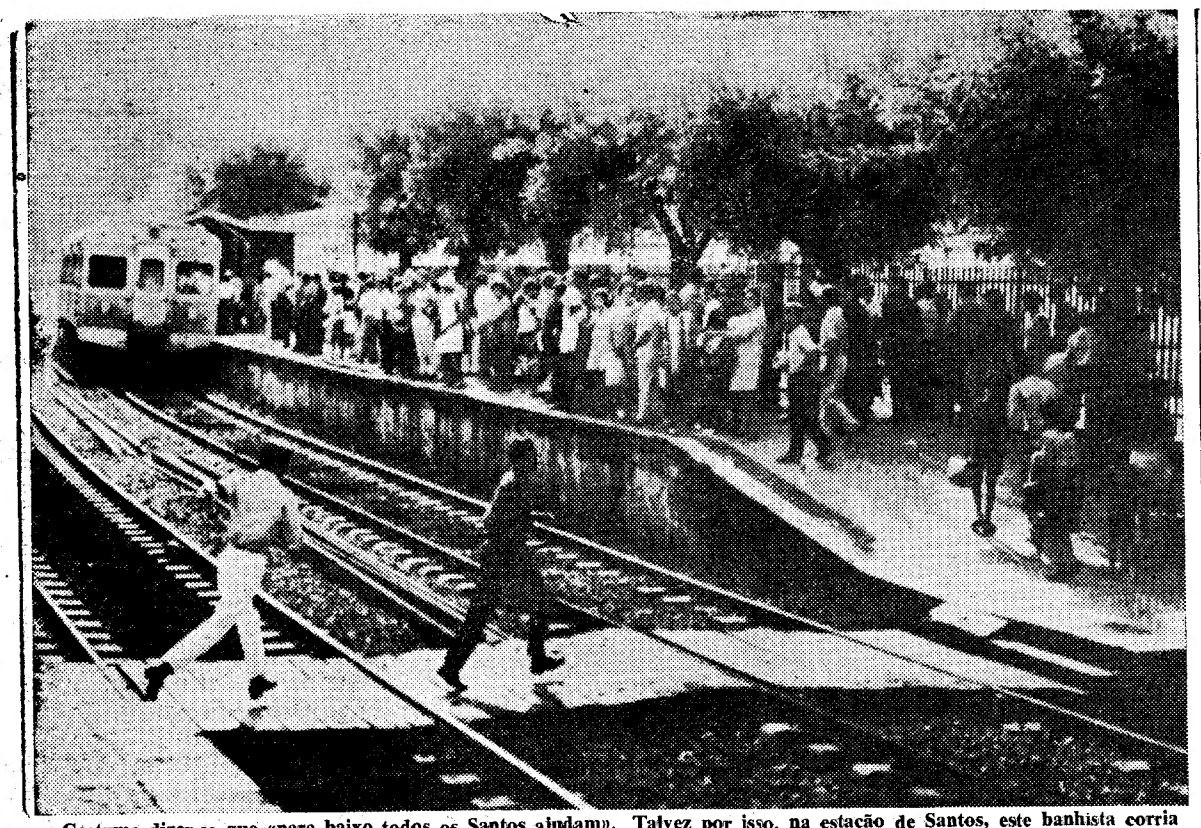
Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefania)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS MARISCOS

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Folclore ao jantar
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071



Costuma dizer-se que «para baixo todos os Santos ajudam». Talvez por isso, na estação de Santos, este banhista corria lesto, de manhã, para ganhar mais meia hora de praia e de sol

SUAR AS ESTOPINHAS (mas junto ao mar) TAREFA DOMINICAL DOS ALFACINHAS

O lamento semanal é conhecido:

— Até nisto a sorte é contra nós. Chega ao domingo e o sol torce o nariz! Fica a gente, assim, a sonhar com uma banhoca, e quando se desperta, manhã cedo, deitamos o nariz fora da porta, e só com grande coragem acordamos o resto da família, preparando a partida para a praia.

Hoje, porém, deixou de ser assim. As pressões e depressões concertaram-se de «motu» próprio, e o País está sob uma nova vaga de calor, com temperaturas médias de trinta graus, que chegam para grelhar a pele mais robusta. Espreitando o céu e o boletim meteorológico, o alfacinha sabia que hoje ia continuar o tempo quente. O que era um bem e podia ser um mal, se a dona Eva ou o sr. Adão se deixassem dormir um pouco mais, saindo com o sol já a pino.

Alguns, mais exagerados, assim que o astro se levantou, ás 6 e 30, saltaram do leito e começaram a arranjar toalhas, colchões, bolas e farnel. Nós próprios, não muito depois dessa hora matutina, já ouvíamos as criancinhas do andar de cima, dando pulo de corça, ás voltas com o cachorro, que também ia fazer o seu dominical exercício de natação.

Estremunhados, espreitámos pela janela. Em baixo, havia mesmo um certo pânico. Parecia que toda a vizinhança se tinha concentrado á roda das bóias e toalhas, como se fossem participar num grande passeio colectivo, que começava logo ali, á porta dos automóveis, que pareciam acordar igualmente estremunhados da tépida noite, mal dormida sob a folhagem das árvores e a atenta espreitadela do polícia e do guarda-nocturno, caçadores inveterados de «ratos de automóveis».

Assim, Lisboa, um pouco por toda a parte se preparava fugir para o mar.

● A via dolorosa

É certo que todos estes, os motorizados, iam, certamente, fugir da Marginal, sabido que aquele enorme buraquinho da Gibalta é mais um quebra-cabeças a retardar a marcha, embora possa ser, talvez sem desejar, um belo ajudante na cura de emagrecimento, com os pinguinhos de suor a correr por todo o lado, ou um precioso bronzeador, se o carro é descapotável ou, não o sendo, deixa pelo menos que os passageiros queimem uma metadinha do *cadáver*, como aquele nosso camarada de redacção, que parece uma bandeira da Cruz Vermelha, com a face esquerda a branco e a direita a vermelho-vivo.

Pois, quando espreitámos pela janela, esta manhã, o sr. Gonçalves, a esposa e o sobrinho metiam as crianças no carro, e até o cão, muito ladino, saltava satisfeito ou convencido de que ia dar á perna na areia. Dona Eva vociferou:

— Prende o cão, homem! Se não o bicho, agora e logo, ainda nos foge!!

As crianças berraram que não queriam ver preso o animal, e assim começou o dia deste e doutros casais, em fuga para as areias douradas do litoral português. Aqui, em Lisboa e arredores, o alfacinha tem, pelo menos, trinta praias. Assim mesmo, mau grado os trinta quilómetros do areal da Caparica, a gente começa já a sufocar na praia, quando, ao estender-se, sem querer encosta delicadamente a mão ou o pé no corpo de um vizinho, tão distraído como nós. É certo que um milhão de habitantes é já alguma coisa, e mais será desde a pare que sai para as salsas ondas. O leitor, se faz a dominical «via dolorosa» das vinte estações da Costa do Sol ou se passa simplesmente, como nós, no Cais do Sodré, há-de concluir que pelo menos quinhentos mil saem para a praia. E esses, em grande parte, vão de comboio, enquanto os mais ricaços, ou não saem mesmo ao domingo, porque podem sair durante a semana, ou fogem pelo outro lado, galgando os contrafortes da serra de Sintra, para se instalarem do outro lado do Atlântico. Porque afinal, aqui para nós, a gente chega ao Cais do Sodré e logo ali começa a luta. Há apertão que ferve, quase não se consegue tirar bilhete, e já dentro da carruagem se começam a sentir (no nariz) as goticulas de suor, que copiosamente se hão-de misturar ao oceano, quando o astro dardeja sobre a nuca ou a pança dos banhistas.

Depois, o banhista começa a contar mentalmente — um, dois, três, etc. — em especial se a composição é daquelas que «pára em todas» e só põe o indígena em Cascais depois de quase uma hora de sonolenta luta com o calor e, ás vezes, com os parceiros que insistem em nos empurrar.

Ao fim do dia, que pode ser ás nove da noite, depois de quinze horas de sol, quando o banhista regressa a casa, conta de novo, a desmultiplicar, as estações da sua dominical «via dolorosa» para o mar. A menos que seja daqueles que ficam, já depois de desaparecer o astro do dia, se refastelam nas areias já humidas do relento e depois, na praia deserta, entram nas águas de mansinho, ás vezes tal como Adão e Eva, e sabemos então o sabor que a água tem. Para esses, a fuga do domingo não termina em frente do aparelho de TV ou do prato supercheio da reparadora refeição da noite.

Para esses há algas e estrelas do mar, ás vezes cantigas e carícias, que hão-de recordar no escritório, quando, monocórdicas, as ventoinhas lançarem no ar em parco movimento um cheiro a África, que se acompanham de suspiros e refrescos.

GRANDE PRÉMIO CASAL

QUATRO FUGITIVOS

(F. Mendes, José Vieira, Mário Silva e J. Andrade) PASSARAM EM AVEIRO COM 4 MIN. DE VANTAGEM

AVEIRO, 21 — (Pelo telefone) — Nesta cidade, passaram isolados quatro ciclistas (F. Mendes, Joaquim Andrade, José Vieira e Mário Silva) com 4 m. de vantagem sobre o pelotão.

A partida dos 29 ciclistas participantes no «Grande Prémio EFS-Casal» foi dada em Águeda ás 8 e 13, tendo préviamente vestido a camisola amarela o ciclista Pedro Moreira, do Benfica.

O tempo convidava a boa marcha e assim logo á saída, começaram as escaramuças. Todavia, o pelotão manteve-se agrupado até Albergaria-a-Velha.

Na primeira meta volante passou em 1.º lugar o sportinguista José Vieira, logo seguido de Manuel Luís (Bfc.). Estes dois corredores lograram isolar-se conquistando rápidamente algum avanço.

Pouco depois, também o benfiquista Fernando Mendes e o «leão» Vítor Tenazinha, fugiam com êxito ao pelotão, juntando-se aos primeiros.

A descida para a ponte sobre o rio Caima, foi feita a grande velocidade. Os fugitivos tinham nesta altura cerca de 3 minutos de avanço. Pouco depois, ao «quarteto» da frente juntaram-se Valdimir Cardoso e António Graça. A passagem de nível a caminho de Sever do Vouga encontrava-se fechada o que dificultou um tanto a marcha da corrida.

Entretanto para Pesseguelro do Vouga, saiu ambém do pelotão, em boa pedalada, o ciclista da Ambar, José Vieira, que pouco depois conseguia juntar-se ao grupo da frente.

Na meta instalada em Sever do Vouga, Fernando Mendes foi o 1.º. O pelotão trazia nessa altura 1 m. e 45 s. de atraso.

Começara entretanto a chover embora sem grande intensidade, e na subida do Espinheiro, com 39 quilómetros de corrida os fugitivos foram alcançados.

Alguns quilómetros mais á frente, na descida do Vale de Cambra, o pelotão voltou a fragmentar-se, pois a estrada muito escorregadia obrigava a todas as cautelas. Nesta localidade, Fernando Mendes voltou a ser o primeiro na meta volante.

O ritmo de pedalada dos corredores era sensívelmente inferior ao verificado nas etapas de ontem, e na 2.ª hora de corrida estavam apenas percorridos 58 quilómetros, contudo, a caminho de S. João da Madeira, a velocidade aumentou progressivamente. Em Souto, o «camisola amarela» veio ao seu carro de apoio e aproveitando o seu ligeiro atraso, ensaiaram uma fuga, os ciclistas José Vieira, Mário Silva e Joaquim Andrade, acompanhados por Fernando Mendes e Manuel Luís. Até Ovar, onde José Vieira ganhou o prémio de passagem, o avanço foi ampliado para 4 minutos.

No fundo, nós somos um povo paciente. Talvez não muito fleugmático, é certo, mas muito paciente. Pois, se não, vejam a calma com que estes senhores se põem, e ficam, na bicha

A ACTIVIDADE DOS BOMBEIROS DE CÁRCAVELOS NAS PRAIAS DA MARGINAL

Oitenta e três pessoas foram assistidas durante o mês de Junho pelos serviços de assistência e primeiros socorros dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, instalados nalgumas praias da Estrada Marginal.

Nove desses casos implicaram saída da ambulância e sete foram devidos a princípio de afogamento.

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit 687615 OFIC 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — BARES — ACEPIPES — PETISCOS E BONS VINHOS
O PRAZER, O RECREIO DO POVO ESTÁ TODAS AS NOITES E A TODOS OS MOMENTOS NA FEIRA POPULAR
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP